



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - CAMPUS XIV/CONCEIÇÃO DO COITÉ
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE - PPED
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE - MPED

**A UNIVERSIDADE E SEUS DESLOCAMENTOS: UMA ANÁLISE DE
DISCURSO SOBRE OS MOVIMENTOS DE EXTENSÃO NA
UNEB/CAMPUS XIV**

CONCEIÇÃO DO COITÉ/BA
2021

SARAH TELES DE OLIVEIRA

**A UNIVERSIDADE E SEUS DESLOCAMENTOS: UMA ANÁLISE DE
DISCURSO SOBRE OS MOVIMENTOS DE EXTENSÃO NA
UNEB/CAMPUS XIV**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação e Diversidade – Mestrado Profissional, da Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação – Campus XIV, como requisito final para a conclusão do curso.

Linha de Pesquisa II: Cultura, Docência e Diversidade.

Orientadora: Profa. Dra. Rosane Meire Vieira de Jesus.

CONCEIÇÃO DO COITÉ/BA
2021

FICHA CATALOGRÁFICA
Sistema de Bibliotecas da UNEB

Oliveira, Sarah Teles

A universidade e seus deslocamentos: uma análise de discurso sobre os movimentos de extensão na UNEB/Campus XIV / Sarah Teles de Oliveira. – Conceição do Coité, 2021. 112f.:il.

Orientadora: Profa. Dra. Rosane Meire Vieira de Jesus
Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Educação Campus XIV. Mestrado Profissional em Educação e Diversidade.
Contém anexos

1. Universidade. 2. Extensão Universitária. 3. Comunidade. I. Jesus, Rosane Meire Vieira de. II. Universidade do Estado da Bahia. III. Título.

CDD: 378

**A UNIVERSIDADE E SEUS DESLOCAMENTOS: UMA ANÁLISE DE
DISCURSO SOBRE OS MOVIMENTOS DE EXTENSÃO NA
UNEB/CAMPUS XIV**

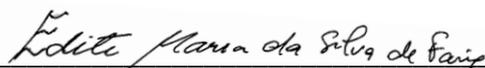
Dissertação apresentada ao curso de Mestrado Profissional em Educação e Diversidade da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Campus XIV, da linha 02 de pesquisa Cultura Escolar, Docência e Diversidade, como requisito final para obtenção do grau de Mestre em Educação.

Conceição do Coité, 05 de abril de 2021.

Banca Examinadora



Profª. Dra. Rosane Meire Vieira de Jesus
Doutorado em Educação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), Brasil
Universidade do Estado da Bahia - UNEB



Profª. Dra. Edite Maria da Silva de Faria
Doutora em Educação pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Brasil
Universidade do Estado da Bahia - UNEB



Profª. Dra. Maria Inez da Silva de Souza Carvalho
Doutorado em Educação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), Brasil
Universidade Federal da Bahia - (UFBA)

Aos meus pais Antonio e Antonia, que me acompanharam durante todo processo, disponibilizando cuidados, carinho e atenção.

Ao meu esposo Marcelo, cuja parceria e amor estiveram sempre presentes.

Ao meu amado filho Pedro, razão da minha existência e combustível para cadenciar os movimentos da vida.

AGRADECIMENTOS

A feitura desse trabalho impôs alguns desafios, principalmente, por ocorrer num período de tantas incertezas devido à pandemia que nos assola. Não foi algo fácil, pois a mente e o corpo precisaram seguir em frente, mesmo quando os movimentos que constituem a vida declinavam para lugares incertos. Não foi fácil, pois em meio às crises, foi preciso retomar o sentido e permanecer de pé e continuar, sem desistir e sem desanimar.

Durante esse processo, muitas pessoas estiveram presentes e contribuíram com afeto, carinho, paciência e solidariedade, por isso, sou grata a:

A Deus, pois a cada dia, pude sentir o calor e o cheiro de cada amanhecer e ter comigo a presença das pessoas que me inspiram e me motivam a viver.

Aos meus pais, Antonio e Antonia, que me amam e acreditam na minha capacidade, que me deram a formação básica para sustentar todos os valores que tenho. Cuidaram e cuidam da minha família e estão sempre presentes na minha vida. Amo vocês incondicionalmente!

Ao meu amado filho Pedro, criança mais cheia de graça, energia, pureza, calor e luz que me acolhe, que me ama, que faz de mim um ser que ainda acredita no mundo e no esperar por dias melhores.

Ao meu esposo Marcelo, parceiro que compartilho a minha vida há mais de 20 anos. Sou grata por estar ao seu lado, por dividir sonhos e possibilidades, por ser meu porto seguro, por ser parte da minha família. Te amarei, sempre!

Ao meu irmão Daniel, minha cunhada Anair e meus sobrinhos Maria Clara, Gabriel e João Miguel que sempre estiveram por perto, felizes pelas minhas conquistas e compreenderam as minhas ausências.

A Maria Nascirene, minha sogra, e Nailza (Tia Lolo), que foram minhas amigas irmãs, que compartilharam comigo todos os meus momentos difíceis e cuidaram de Pedro, não só para a construção desse trabalho, mas em todos os momentos que não estive presente.

A Solon (*in memoriam*), meu sogro, que guardo grandes ensinamentos, cuja falta ainda dói e é enorme em nossas vidas.

A Rosane Vieira, professora, diretora, orientadora, amiga, que me desafia, me instiga, que me anima, que me ensina diariamente os significados e o como ser universidade. A tenho como inspiração e motivação para construir ações e projetos dentro da UNEB. Tenho muito carinho e respeito por você!

A profa. Edite Faria, que mesmo antes de eu ser analista universitária, fez parte da minha jornada formativa com a Educação de Jovens e Adultos e uma linda parceria no desenvolvimento de atividades extensionistas no *Campus XIV*. Pessoa que me ensinou o sentido do esperar e da filosofia Ubuntu, desde então estivemos juntas, construindo ações dentro e fora da educação.

A profa. Inez Carvalho que aceitou fazer parte desta banca, contribuindo, desde a qualificação, com a feitura dessa escrita.

Ao prof. Adriano, que não apenas na condição de coordenador, mas de amigo, pelo diálogo e experiências construídas sobre o fazer e o vivenciar a universidade ao longo desses 5 anos no NUPE.

A Mônica, Josenilda (Ninil) e Sabrina, amigas que compartilharam meus momentos de dores e desespero, ficando por perto, animando-me e fazendo sorrir. Seria muito difícil sem tê-las por perto!

Aos amigos e colegas de trabalho, da UNEB e da Educação Básica, em especial Tarcísio, André, Mariana, Patrícia, Fátima, Rita e Marcleide que dispersaram energias positivas por essa conquista.

Aos professores da UNEB e do MPED, que estiveram felizes pela minha aprovação no mestrado e que confiam no trabalho que desenvolvo no NUPE.

A Caena, que me substituiu durante a licença e desenvolveu lindamente seu trabalho no NUPE.

As amigas do grupo “Resenha do MPED”, Tatiane, Jeany, Graciele, Jussara, Luciana e, em especial, Débora e Elcione, pela escuta sensível, pela parceria nos trabalhos, pela força e motivação. Prometemos que ninguém desistiria e, assim, finalizamos essa etapa de nossas vidas.

A todos que torceram e contribuíram direta ou indiretamente com a escrita e finalização desse trabalho.

Meu muito obrigada!

[...] Para além das generosidades, dos compromissos e entusiasmos individuais, compartilhamos e cultivamos, sem álibi, uma nova responsabilidade universitária, responsabilidade intelectual, social e política, base de um trabalho sério e apaixonado e de um pensamento rigoroso e transparente. Esses elementos são potencialmente capazes de transformar toda a Universidade em uma instituição sincera. (Naomar de Almeida Filho)

A produção de conhecimentos oriundos das/nas práticas de extensão tem sua gênese a partir de um processo de intervenção social, que tem como ponto fundamental propiciar aos sujeitos que interagem com as comunidades o acesso a diferentes referências de leitura de mundo e das relações com este mundo, formando possivelmente um conhecimento prudente para uma vida decente. (Boaventura de Sousa Santos)

OLIVEIRA, T. S. **A Universidade e seus Deslocamentos:** uma análise de discurso sobre os movimentos de extensão na UNEB/*Campus XIV*. 112f. 2021. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação e Diversidade - MPED) – Universidade Estadual da Bahia, Conceição do Coité, 2021.

RESUMO

Este trabalho apresenta uma pesquisa qualitativa realizada na Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Departamento de Educação, *Campus XIV*, objetivando construir uma análise de discurso sobre os seus movimentos extensionistas desenvolvidos no Território de Identidade do Sisal, entre os anos de 2012 a 2018. A mesma se desdobra em dois momentos: 1) a feitura de uma analogia sobre a metáfora da Torre de Babel, fundamentada pela interpretação de Larrosa e Skliar (2011), com a minha trajetória na UNEB/*Campus XIV*, enquanto analista universitária, e uma breve apresentação da configuração desta instituição; 2) aproximando-se da ontologia pós-estruturalista, a tessitura de uma análise crítica de discurso sobre os movimentos de extensão seguindo a corrente de Laclau e Mouffe (1993, 2006, 2015), tendo como base documental os projetos e relatórios registrados no Núcleo de Pesquisa e Extensão (NUPE) deste *Campus*. Compreendendo a extensão universitária como produtora de um conhecimento que resulta das experiências em que os sujeitos inter-relacionam como autores e coautores de autonomia e interdependência, pressupondo uma relação dialógica, outros conhecimentos despertam e se constituem a partir do entrelaçamento de pontos de vista semelhantes ou diferentes de mundo. Para esta análise, além da legislação voltada para extensão, autores como Boaventura Sousa Santos (2006 e 2008), fundamentando o debate sobre ecologia dos saberes, Felipe Serppa (2004), Naomar Filho (2007) e Álamo Pimentel refletindo sobre o papel da universidade socialmente relevante onde ocorrem os jogos de acontecimentos e linguagens, estiveram à baila dessas traduções versando sobre a extensão universitária da UNEB/*Campus XIV*. Atendendo às proposições do Mestrado Profissional em Educação e Diversidade (MPED), apresento como produto desta pesquisa, uma formação continuada para os técnicos administrativos e coordenadores que atuam nos NUPEs, visando desenvolver ações que fortaleçam a organização e o trabalho desenvolvidos dentro desses espaços, principalmente, no que tange as atividades extensionistas da UNEB.

Palavras-chave: Universidade; Extensão Universitária; Comunidade.

OLIVEIRA, T. S. **The University and its Displacements**: a discourse analysis on the extension movements at UNEB/*Campus XIV*. 112f. 2021. Dissertation (Mestrado Profissional em Educação e Diversidade - MPED) Universidade Estadual da Bahia, Conceição do Coité, 2021.

ABSTRACT

This work presents a qualitative research carried out at the State University of Bahia (UNEB), Department of Education, Campus XIV, aiming to build a discourse analysis on their extension movements developed in the Sisal Identity Territory, between the years 2012 to 2018. It unfolds in two moments: 1) making an analogy about the metaphor of the Tower of Babel, based on the interpretation of Larrosa and Skliar (2011), with my trajectory at UNEB / Campus XIV, as a university analyst, and a brief presentation of the configuration of this institution; 2) approaching the post-structuralist ontology, the weaving of a critical discourse analysis on the extension movements following the current of Laclau and Mouffe (1993, 2006, 2015), based on the documents and projects registered at the Nucleus Research and Extension (NUPE) of this Campus. Understanding the university extension as a producer of knowledge that results from the experiences in which the subjects interrelate as authors and co-authors of autonomy and interdependence, assuming a dialogical relationship, other knowledge arises and is constituted from the interweaving of similar points of view or different from the world. For this analysis, in addition to legislation aimed at extension, authors such as Boaventura Sousa Santos (2006 and 2008), supporting the debate on the ecology of knowledge, Felipe Serppa (2004), Naomar Filho (2007) and Álamo Pimentel reflecting on the role of the university where the games of events and languages take place and make it socially relevant, they were on the lookout for these translations dealing with the university extension of UNEB / Campus XIV. Taking into account the proposals of the Professional Master in Education and Diversity (MPED), I present as a product of this research, a continuous training for the administrative technicians and coordinators who work in the NUPEs, aiming to develop actions that strengthen the organization and the work developed within these spaces, mainly, with respect to the UNEB extension activities.

Keywords: University; Extension; Community and Society.

LISTA DE TABELAS

TABELA 01. QUANTITATIVO DE ALUNOS MATRICULADOS EM 2021.1.....	27
TABELA 02. QUANTITATIVO DE ALUNOS FORMA DE SAÍDA: CONCLUSÃO DO CURSO.....	27
TABELA 03. CRITÉRIOS PARA SELEÇÃO DOS PROJETOS DE EXTENSÃO.....	40
TABELA 04. PROJETOS DE EXTENSÃO SELECIONADOS PARA ANÁLISE.....	40

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 01. QUANTITATIVO DE PROJETOS DE PESQUISA E EXTENSÃO ARQUIVADOS NO NUPE ENTRE OS ANOS DE 1994 A 2018.....	37
GRÁFICO 02. PROJETOS E RELATÓRIOS DE PESQUISA REGISTRADOS NO NUPE (1997-2018)	37
GRÁFICO 03. PROJETOS E RELATÓRIOS DE EXTENSÃO REGISTRADOS NO NUPE (1994-2018)	38
GRÁFICO 04. RELATÓRIOS DE ATIVIDADES POR ÁREAS DE CONHECIMENTO DE PESQUISA (2012-2018)	39
GRÁFICO 05. RELATÓRIOS DE ATIVIDADES POR ÁREA TEMÁTICA DE EXTENSÃO (2012-2018)	39

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 01. GRUPOS DE PESQUISA CADASTRADOS NO CNPq DO DEDC/CAMPUS XIV.....	31
FIGURA 02. MAPA DO TERRITÓRIO DO SISAL.....	36
FIGURA 03. PROJETOS DE EXTENSÃO CADASTRADOS NO SIP DA UNEB ENTRE 2012 A 2018.....	45

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CESCON – Centro de Ensino Superior de Conceição do Coité

CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

CONSEPE – Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão

CONSU – Conselho Universitário

CTL – Centro de Líderes da Igreja

DEDC/*CAMPUS XIV* – Departamento de Educação/Campus XIV

DIADORIM – Centro de Estudos de Gênero, Raça, Etnia, e Sexualidade da UNEB

DOE – Diário Oficial do Estado

ENLESBI – Fórum de Lésbicas e Mulheres Bissexuais da Bahia

FAPESB – Programa de Bolsas/Normas Gerais

FEL – Formação, Experiência e Linguagens

FEMTEC – Festa, Memória e Tecnologias da Comunicação

GEPALE/BAHIA – Grupo de Estudos e Pesquisas em Política e Avaliação Educacional/DEDC
Campus XIV

GLEIGS – Grupo de Leituras e Estudos Interdisciplinares sobre Gênero e Sexualidade

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IC – Iniciação Científica

LBL – Liga Brasileira de Lésbicas

IT – Iniciação Tecnológica (IT)

MEC – Ministério da Educação

MENEL – Mente e Linguagens

MPED – Mestrado Profissional de Educação e Diversidade

NAP – Núcleo de Apoio aos Pesquisadores

NAE – Núcleo de Apoio aos Extensionistas

NUPE – Núcleo de Pesquisa e Extensão (NUPE)

PARFOR – Programa de Formação de Professores da Educação Básica

PPG – Pró-Reitoria de Pesquisa e Ensino de Pós-Graduação

PROAPEX – Programa de Apoio a Projetos de Extensão

PROBEX – Programa de Bolsas de Extensão

PROESP – Programa de Formação de Professores do Estado

PROEX – Pró-Reitoria de Extensão

PROEXT – Programa de Extensão Universitária

SESu – Secretaria de Educação Superior
PROGRAD – Pró-Reitoria de Ensino de Graduação
PRONERA – Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária
SIP – Sistema Integrado de Planejamento
SISPROEX – Sistema da Pró-reitora de Extensão
SIPE – Seminário Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão
SONIC – Sistema Online de Iniciação Científica
UDESC – Universidade do Estado de Santa Catarina
UECE – Universidade Estadual do Ceará
UERJ – Universidade do Rio de Janeiro
UESB – Universidade do Estadual Paulista
UESB – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
UFBA – Universidade Federal da Bahia
UNEB – Universidade do Estado da Bahia
UNEAD – Unidade Acadêmica de Educação a Distância

SUMÁRIO

1 PASSOS INTRODUTÓRIOS... A UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – CAMPUS XIV E A MINHA TRAJETÓRIA.....	16
1.2 A UNEB ONDE HABITAMOS.....	22
2 PERCURSO METODOLÓGICO: A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E AS SUAS POSSÍVEIS TRADUÇÕES NO DEDC/CAMPUS XIV.....	32
2.1 PROJETOS E RELATÓRIOS DE PESQUISA E EXTENSÃO: UM UNIVERSO DE POSSIBILIDADES, UMA ESCOLHA REALIZADA.....	35
2.2 A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DA UNEB: QUAIS SÃO OS NOSSOS MOVIMENTOS EXTENSIONISTAS?.....	43
3 INTENÇÃO INTERVENTIVA: CURSO DE FORMAÇÃO PARA TÉCNICOS E COORDENADORES QUE ATUAM NOS NUPES DA UNEB.....	52
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	61
REFERÊNCIAS.....	64
ANEXOS.....	68

1. PASSOS INTRODUTÓRIOS... A UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – CAMPUS XIV E A MINHA TRAJETÓRIA

A guisa de introdução, convido-lhes a realizar a leitura de um pequeno trecho bíblico sobre a metáfora da Torre de Babel e, assim, apresentar o lugar em que me coloco para discutir a respeito da Universidade e seus movimentos de Extensão nesta pesquisa.

A Torre de Babel

¹Toda a terra falava a mesma língua, com as mesmas palavras.

²Os que migravam do oriente encontravam na Terra de Senaar uma planície, e aí se estabeleceram.

³Depois disseram uns aos outros: “Vamos fazer tijolos queimados na fôrnalha!” E passaram a usar tijolos em lugar de pedras, e piche em vez de barro.

⁴Disseram então: “Vamos construir uma cidade, com uma torre que chegue até o céu, para ficarmos famosos e não nos dispersarmos pela superfície da terra”.

⁵Javé desceu para ver a cidade e a torre que estavam construindo.

⁶E Javé disse: “Eles são um povo só e falam a mesma língua. Isso é apenas o começo de seus empreendimentos. De agora em diante, nenhum projeto será irrealizável para eles.

⁷Vamos descer e confundir a língua deles, para que um não entenda a língua do outro”.

⁸Daí Javé os espalhou por toda superfície da terra, e eles pararam de construir a cidade.

⁹Por isso, a cidade recebeu o nome de Babel, pois foi aí que Javé confundiu a língua de todos os habitantes da terra, foi daí que ele os espalhou pela superfície da terra. (BÍBLIA, Gen. 11, 1-9, 2013, p. 31)

Por que trazer tal metáfora para apresentar a Universidade e a minha trajetória nessa escrita? Veremos que nada é por acaso, os movimentos cadenciam e, em suas ações, revelamos vozes e discursos que estruturam a feitura deste trabalho.

Inicialmente, utilizarei a interpretação sobre a Torre de Babel traduzida por Larrosa e Skliar (2011) em seu livro *Habitantes de Babel*, em que, no capítulo introdutório, transcorrem sobre essa metáfora correlacionando-a ao presente em que nos encontramos e instigando-nos a pensar que não importa o que significa em realidade Babel, qual é a verdade que expressa Babel, o que quer dizer Babel, mas o que é que dizemos ou fazemos com esse mito, quais são os efeitos de sentido – ou de contrassentido ou de não sentido – que construímos com ele, como e para que o transportamos ou o traduzimos em nosso presente, e como e para que nos transportamos ou nos traduzimos nós mesmos em relação a ele.

Assim, Babel fundamentará a exposição da minha história e a relação que teço com a universidade. Partindo de como os habitantes de Babel foram deslocados para lugares nunca

dantes imaginados, ousou dizer que me encontro exatamente neste lugar ao transcorrer essas linhas. Cada sensação de prazer ou repulsa, de me sentir localizada ou totalmente perdida, desmotivada, de compreender ou não possuir os fundamentos necessários, de se ter certezas ou visões nitidamente dicotômicas, me perseguem a cada leitura, a cada conceito, a cada porta que se abre no decorrer dos estudos e da escrita deste texto. No entanto, a beira desse caos, como no mito babélico, não numa visão de culpabilidade traçada ao longo da história pelas religiões e suas traduções sobre essa metáfora ou até mesmo pela sua capacidade de expressar algo universal da condição humana, mas visualizando, como aponta Larrosa e Skliar (2011), a potencialidade deste mito em se adequar às características do nosso presente, principalmente, da maneira, ênfase novamente, de como podemos traduzi-lo.

Nesse sentido, Babel é vista como algo sobre o nosso presente imerso num mundo confuso e incompreensível, um mundo de crises, Babel é “um sintoma, um sintoma dos nossos tempos confusos e dispersos, torna-se um sintoma, sobretudo, do que nos acontece, do que nos inquieta” (LARROSA; SKLIAR, 2011, p.9). É pensado nesta inquietude que nasceram os dois primeiros movimentos que impulsionaram o desenvolvimento dessa pesquisa: ser servidora pública, na função de analista universitária, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), no Departamento de Educação/Campus XIV (DEDC/CAMPUS XIV), localizado no interior do estado baiano, no município de Conceição do Coité, e me tornar discente do Mestrado Profissional de Educação e Diversidade (MPED).

Em 12 de agosto de 2013, comecei a experienciar a Universidade como servidora pública. É importante destacar este marco, pois antes desta data, estive ao longo de 10 anos imersa no chão da escola da Educação Básica dos municípios de Conceição do Coité e Serrinha, atuando como professora e coordenadora pedagógica de escolas públicas estaduais, municipais e da rede privada. Logo, ao adentrar e assumir as minhas funções na UNEB, me traduzi num conto em que os sujeitos se entendem como seres nativos de um lugar, porém, mesmo estando neste lugar, se sentem como vivessem em terras estrangeiras, com uma outra língua, uma outra cultura. Ou seja, sentia que conhecia e fazia parte da comunidade unebiana, pois era egressa do curso de Pedagogia da UNEB/*Campus XI*, conhecia a missão, os objetivos, o formato da gestão *multicampi* da UNEB e algumas políticas voltadas para o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão. Contudo, à medida que o tempo passava, fui percebendo que me distanciava dessa ideia de ser nativa e que, realmente, estava a pisar em solo estrangeiro.

A percepção de universidade, a vivência, o pertencimento à universidade, enquanto servidora, é totalmente distinto do ser discente que está matriculado num curso ofertado pela

instituição. Principalmente, quando entendemos que, embora exista uma administração central da UNEB, cada *Campus* possui autonomia para desenvolver suas atividades acadêmicas, que atendem a características socioculturais e econômicas próprias da regionalidade, que não podem ser desconsideradas no processo de formação profissional pretendida pela instituição (BAHIA, 2017).

Ainda que estivesse pisando em solo estrangeiro, decisões foram tomadas, pois é estando em solo estrangeiro e por haver a necessidade de buscarmos uma direção ou direções, que traçamos diretrizes que nos conduzem a atividades/ações que estão articuladas as nossas habilidades. Por ser analista universitária, com formação inicial no curso de Pedagogia, fui encaminhada pelo diretor daquele período, Prof. Deijair da Silva, para atuar como secretária do Núcleo de Pesquisa e Extensão (NUPE) do DEDC/*Campus XIV*, espaço esse, que de acordo ao Art. 1º, do Regimento Geral dos Núcleos de Pesquisa e Extensão da UNEB, se configura como

o órgão setorial consultivo e deliberativo vinculado ao Departamento e tem por finalidade incentivar, estruturar, coordenar, sistematizar, divulgar e acompanhar as atividades técnicas, didáticas e científicas, nas dimensões da extensão, pesquisa e inovação, articuladas ao ensino, integradas às ações afirmativas, responsabilizando-se por sua gestão. (BAHIA, 2019, p. 2)

Durante os três primeiros anos, entre 2013 até o início de 2016, o NUPE foi coordenado pelas profas. Carolina Ruiz (2013-2014) e Líbia Mello (2014-2016). Neste período, segui desenvolvendo o trabalho burocrático¹ de acordo as normativas que regiam os Núcleos de Pesquisa e Extensão, contidas, principalmente, no primeiro Regimento Interno dos NUPEs, aprovado em 2012, e o Regimento da UNEB. Não havia um plano de gestão específico para o NUPE do nosso departamento, logo as atividades eram organizadas e pensadas pela equipe de

¹ Art. 8º. Compete a Secretaria do NUPE: a) Informar aos docentes, técnicos e discentes pesquisadores e extensionistas sobre a existência de procedimentos necessários à submissão de trabalhos e registros perante as instituições de fomento à pesquisa e extensão, junto ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) ou Comissão de Ética para Uso de Animais (CEUA) e outros sistemas; b) Elaborar e divulgar boletins informativos e organizar quadro de avisos para a disseminação de informações sobre as atividades e editais de pesquisa, extensão e inovação bem como aqueles de ações afirmativas; c) Providenciar o encaminhamento dos processos relativos aos projetos de pesquisa, extensão, inovação e de ações afirmativas no âmbito do Departamento e de outros órgãos da administração superior, de acordo com a natureza dos projetos; d) Levantar, cadastrar e sistematizar dados e acervos relativos às instituições, fontes, programas, projetos e demais informações relacionadas com as áreas de pesquisa e extensão que mantenham aderência com a atuação do Departamento; e) Executar atos de expediente e rotinas referentes às atribuições do NUPE; f) Oferecer suporte a docentes, técnicos administrativos e discentes para a utilização de aplicativos especializados em pesquisa científica e acadêmica, em articulação com as Pró-reitorias e outros setores da UNEB; g) Emitir certidões, declarações e/ou certificados de participação em atividades de pesquisa, extensão e inovação cadastradas no SIP, mediante a solicitação prévia do coordenador do projeto, conforme documentação comprobatória; e, h) Executar outras atividades inerentes à sua área de competência conforme orientação do coordenador do NUPE (BAHIA, 2019, 5).

trabalho, que, no caso, éramos a coordenação, eu e, durante períodos sazonais, diferentes estagiários.

A cada 2 anos, acontecem novas eleições para diretor(a) de departamento e coordenador(a) do NUPE nos *campi* da UNEB². Em meados de 2016, a profa. Rosane de Jesus foi eleita diretora e o NUPE passou a ser coordenado pelo, também eleito, prof. Adriano Rego. Voltemos a Babel e as possibilidades em traduzi-la. Na verdade, vamos pensar a nossa UNEB como um campo babélico, imerso em si por diferentes concepções e fazeres de universidade, um espaço marcadamente político e social e constituído pelas contingências ali apresentadas/representadas. Um lugar onde o ensino, a pesquisa e a extensão são dimensões indissociáveis que desenvolvem jogos de acontecimentos e de linguagens na produção de discursos sobre o mundo (SERPA, 2011).

Entre as nuances desses jogos de acontecimentos e de linguagens que configuram a essência de ser da universidade e à baila das relações políticas institucionais, a profa. Rosane desenvolveu o seu plano de gestão, fazendo com que ocorressem várias transformações em sua cultura organizacional, desde a gestão administrativa (os procedimentos burocráticos entre processos administrativos e financeiros) a própria visão, ousaria dizer derridiana³, de responsabilidade universitária.

Dentre as proposições trazidas neste plano de gestão, foi possível verificar um forte movimento para se criar o fortalecimento do NUPE, essencialmente no que tangia a qualificação deste núcleo ao incentivar a produção e difusão do conhecimento científico e valorizar as ações extensionistas articuladas com organizações e movimentos sociais locais. Então, o NUPE deixa de ser um setor com caráter meramente burocrático e passa a buscar ações, juntamente com a direção do *Campus XIV*, as Pró-reitoras de Pesquisa e Ensino de Pós-Graduação Pesquisa (PPG) e Extensão (PROEX), que fortalecessem o desenvolvimento dos seus projetos/ações. Rosane de Jesus (2020), em seu memorial, narra que:

² Regimento Interno dos Departamentos da UNEB; Capítulo II, seção II, artº 30 § 1º; Capítulo I, seção III, artº 10, § 6º.

³ Vale a pena retornar a palavra para Jacques Derrida (1999) quando ele aborda que não sabe se existe hoje um conceito puro da responsabilidade universitária e, em todo caso, não pode dizer, neste lugar, todas as dúvidas que nutre a respeito. Não sabe se um código ético-político legado por uma ou várias tradições é viável para tal definição. Mas a responsabilidade mínima hoje, e em todo caso a mais interessante, a mais nova, a mais forte para quem pertence a uma instituição de pesquisa e ensino, ou talvez seja tonar tão claros e tão temáticos quanto possível uma tal implicação política, seus sistemas e suas aporias. “[...] Por tematização tão clara quanto possível entendo isto: colocar ou reconhecer com os estudantes e a comunidade dos pesquisadores que, em cada uma das operações que juntos tentamos (uma leitura, uma interpretação, a construção de um modelo teórico, a retórica de uma argumentação, o processamento de um material histórico e até mesmo uma formalização matemática), um conceito institucional é posto em jogo, um tipo de contrato assinado, uma imagem do seminário ideal construída”(DERRIDA, 1999, p. 108).

A universidade brasileira tem criado seus fulcros para ser outra coisa, mas é bloqueada em suas possibilidades de ser e apagadas as contingências que mobilizaria o que não é. Uma universidade que se inventa para sustentar o discurso da inclusão; refaz-se curricularmente para manter sentido na profissionalização para o mundo do trabalho; e, na busca pela produção científica, cria arranjos de parcerias com o capital privado para substituir os recursos advindos pelos órgãos públicos de fomento de pesquisa. Percebe-se o quanto a universidade pode ser um espaço de experiência radicalmente democrática (MOUFFE, 2015), em que se podem negociar significações sobre universidade de forma não apriorística, não determinista e não essencialista. Com intenção de ampliar os espaços sociais de disputa pelo poder de decidir as políticas de pesquisa, extensão e inovação do Campus XIV, bem como na direção da promoção de imersão das ações de pesquisa e extensão nos contextos locais, foram criados o Núcleo de Apoio ao Pesquisador (NAP) e o Núcleo de Apoio ao Extensionista (NAE) como espaços de aquilombamento. No NPA, os pesquisadores construíram as linhas de pesquisa do Campus, relacionando, a partir do mapeamento dos projetos existentes, as linhas de pesquisa com as áreas de estudos dos Colegiados de cursos de graduação e pós-graduação, a fim de integrar a pesquisa ao ensino na percepção de um *continuum* e valorizar a presença dos grupos de pesquisa nas produções dos Trabalhos de Conclusão de Curso. Dessa forma, ampliava a possibilidade de formação e articulação de rede de pesquisa interdepartamental e interinstitucional, bem como a construção de políticas de fomento de pesquisa para o campus.

No NAE, os extensionistas se articularam na formação de redes de extensão no Território do Sisal; na construção de políticas de extensão para o campus, priorizando os eixos nacionais de extensão; e na avaliação de parcerias institucionais, na valorização da universidade e pela promoção da cidadania e democracia. (JESUS, 2020. p. 65 e 66)

Vamos dizer que o NUPE passa por um processo de metamorfose, no sentido mesmo da transformação do que ele deveria ser, não era, e se movimenta para se tornar através desses Núcleos de Apoio aos Pesquisadores e Extensionistas (NAP/NPE). Todas essas mudanças propostas para o NUPE impactaram diretamente nas minhas atividades desenvolvidas no setor, ou seja, novamente estava a caminhar num solo estrangeiro. Contudo, dessa vez, parcerias foram firmadas e os movimentos continuaram a cadenciar. Fundamentada em Himanen (2001), a profa. Rosane de Jesus⁴ assume princípios da cultura *hacker* em sua gestão e passa a estimular e incentivar o corpo técnico do departamento a desenvolver ações/produções relacionados à pesquisa, a extensão ou ao ensino dentro dos seus setores (JESUS, 2020).

Assim, em 2017, visando desenvolver uma ação que coadunasse com as atividades do NUPE e trabalho do coordenador Adriano Eysen, me aproximei mais da Extensão e coordenei o projeto “Cartografia sobre a Pesquisa e a Extensão desenvolvidas do DEDC/Campus XIV”,

⁴ Gestora entre os anos 2016 a 2020, estando pró-tempore em 2021, devido à pandemia que a corona vírus covid-19 e suas mutações que tem assolado a sociedade mundial.

em parceria com a direção e a coordenação do NUPE, que além de dinamizar as atividades internas do setor, apoiou as ações desenvolvidas pelos proponentes de projetos e trouxe o primeiro levantamento, registrado em relatório, de dados a respeito dos projetos/ações desenvolvidos pelos docentes e técnicos administrativos ao longo da história do *Campus XIV*.

Neste mesmo ano, fiz parte da comissão organizadora do VII Seminário Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão (SIPE). Ao executar tal evento, conheci, através das vozes dos pesquisadores e extensionistas, a realidade de cada projeto, englobando a graduação e pós-graduação, realizados por docentes, técnicos e estudantes bolsistas de Extensão e Iniciação Científica entre os semestres de 2017.1 e 2017.2.

Para além de projetos cadastrados no Sistema Integrado de Planejamento (SIP)⁵ e as inúmeras folhas de relatórios visualizados no cotidiano do NUPE, percebi que os relatos trazidos naquelas mesas temáticas apresentavam uma potencialidade em seus discursos, pois abordavam as diferentes formas de se fazer ciência no *Campus XIV*. Eram os deslocamentos ali revelados que, na minha compreensão, consubstanciavam e concretizavam a missão dessa universidade quando toca a produção, difusão, socialização e aplicação do conhecimento nas diversas áreas do saber (BAHIA, 2012; Art. 1º § 1º).

De modo sucinto, se analisarmos as relações e crises estabelecidas entre a Universidade e o Estado, verificamos que o nascimento da universidade pública no Brasil deixou de lado as diferenças culturais que constituiu e legitimou o povo brasileiro. Logo, foi, e ainda é imposta uma cultura universitária de produção do conhecimento na Ciência e pela Ciência, desconhecendo as diferenças étnicas e a importância das subjetividades na construção da diversidade sociocultural do país, configurando cada vez mais um distanciamento entre a universidade e o seu entorno. Foi ali, naquele evento, que entendi como esses movimentos de Pesquisa e Extensão poderiam criar possibilidades para que houvesse um estreitamento na relação da universidade com a sociedade.

Movida por essa experiência vivenciada entre os anos de 2013 a 2018, experiência que tomo a partir de Larrosa (2011) e, como “isso que me passa”, entendendo como as situações externas que vivencio me permitem traduzir, traduzir o meu pensamento, a minha linguagem, a minha sensibilidade e me abrir à formação, me expor a ter uma escuta aberta, que decidi propor uma pesquisa sobre a universidade, especificamente sobre a Extensão desenvolvida no *Campus XIV*, enquanto discente do MPED.

⁵ Sistema eletrônico utilizado pelos docentes e técnicos da UNEB para cadastramento de projeto/ações de pesquisa, ensino e extensão.

Assim como a escrita sobre o tema desta pesquisa é inerente a um conjunto de experiências, a escolha do MPED ocorreu da mesma maneira, visto que participei diretamente do processo de implantação deste Programa de Pós-graduação *stricto sensu* no *Campus XIV* e atuei em sua secretaria durante um ano. Logo, me aproximei e conheci as linhas gerais e específicas do Programa e construí um anteprojeto para concorrer ao edital de aluno regular no semestre de 2018.2.

Já discente do MPED, entre orientações e diálogos com a minha agora orientadora, Profa. Rosane de Jesus, discutimos possibilidades para escrita do projeto. Realizamos uma pesquisa exploratória utilizando os descritores Gestão Universitária, Pesquisa e Extensão; pensamos em trabalhar com a cartografia de Deleuze e Guatarri (1996, 1997, 2006) sobre a pesquisa e a extensão desenvolvidas no DEDC/*Campus XIV* ao longo da sua história; suscitamos tecer uma análise do discurso fundamentada por Laclau e Mouffe (2006) sobre as tradições de Boaventura de Souza Santos quando versa sobre gestão Universitária; tencionamos construir diretrizes para as Políticas de Pesquisa e Extensão deste *Campus*.

Ainda inspirada pela interpretação de Larrosa e Skliar (2011) a respeito da metáfora da *Torre de Babel*, elucidado no início desse texto, mais uma vez me pus a pensar sobre a UNEB/*Campus XIV* e como escrever babelicamente sobre esta Babel que habito. Passei a pensar num desenho de pesquisa que desvelasse as nuances dessa instituição pública que ainda não foram trazidas à tona e produzir um texto que não se limitasse a reprodução de discursos universalizantes sobre a universidade, ou mais especificamente sobre a extensão universitária. Além disso, simultaneamente, coloquei-me a definir quais são as minhas intenções nesta escrita introdutória e nos percursos metodológico e interventivo que se constroem no decorrer desta pesquisa.

Assim, após essa breve introdução, caminharemos para os próximos capítulos, onde apresento uma reflexão sobre a historicidade da UNEB e do DEDC/*Campus XIV*. Em seguida, no percurso metodológico, trago informações sobre a pesquisa e extensão do DEDC/*Campus XIV*, aciono a análise de discurso de Ernesto Laclau e Chantal Mouffe (2001, 2006, 2015) para compreender como se configuram os movimentos de Extensão neste Território e justifico o porquê de analisar apenas as ações extensionistas, dialogando neste momento com os autores que refletem sobre o tema.

1.2 A UNEB ONDE HABITAMOS

Ao participar das aulas no MPED, havia sempre algo novo e proposições a serem refletidas durante as rodas de conversa. Lembro-me que, ao dialogarmos sobre o sentido/significados de contingência, na disciplina Cultura Escolar, Conhecimento e Organização do Trabalho Pedagógico, passei ter uma noção diferenciada sobre o processo histórico de criação da UNEB e seu sistema *multicampi*, pois foram justamente as contingências que estiveram atreladas a sua existência que impulsionaram a constituição da legislação⁶ e o desenvolvimento das suas políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Na década de 1980, poderíamos ter mais uma universidade pública na Bahia, atendendo às demandas da capital, poderíamos pensar numa estrutura menos desafiadora e assegurar um aumento significativo de pessoas graduadas em Salvador e nas cidades metropolitanas. Contudo, foi preciso pensar uma universidade com uma estrutura organizacional diferente, uma universidade que aumentasse as probabilidades e melhorasse os índices da Educação Superior na Bahia que, naquele período, possuía apenas 3% das matrículas nacionais, aquém de Estados como São Paulo, que detinha 52,6% das matrículas nacionais - IBGE, 1980 (BOAVENTURA, 1987). Outro desafio imposto foi que essa universidade a ser criada precisava alcançar e dar visibilidade aos sujeitos e as territorialidades baianas, logo era fulcral pensar uma instituição pública que estivesse presente em outros municípios do território da Bahia, visando, principalmente, atender uma Política de Interiorização da Educação Superior, prevista no Plano Estadual de Educação e Cultura 1984/1987 (BAHIA, 1984).

Para atender tais demandas, a UNEB foi forjada. Destacarei dois movimentos que ocorrem em tempos assíncronos, porém com marcos históricos, econômicos e socioculturais que se cruzam e criam deslocamentos: a criação e autorização da Universidade do Estado da Bahia (Lei delegada nº 66, de 1º de junho de 1983 e Decreto nº 92.937, de 17 de julho de 1986) e a criação do Departamento de Educação/*Campus* XIV (projeto de lei estadual nº 8.602/90 e da Portaria nº 254/91 da UNEB).

Como vimos anteriormente, a UNEB foi pensada para atender uma Política de Interiorização e, conseqüentemente, implantar na Bahia uma universidade *multicampi*. Por

⁶ Ao longo dos seus trinta e sete anos de existência, a UNEB tem desenvolvido suas atividades acadêmico-administrativas respaldada nos documentos legais a saber: Lei Delegada nº 66 de 01 de junho de 1983 - ato de criação; Decreto Presidencial nº 92.937 de 17 de julho de 1986 – ato de autorização de funcionamento; Portaria do Ministério de Educação e do Desporto nº 909 de 31 de julho de 1995 – ato de credenciamento; Lei Estadual nº 7.176 de 10 de setembro de 1997 – ato de reorganização das Universidades Estaduais da Bahia; Decreto do Governo do Estado da Bahia nº 9.751 de 03 de janeiro de 2006 – ato de credenciamento; Regimento Interno da UNEB.

multicampi tomarei não só a interpretação de Boaventura (1997) que a visualizou como um modelo constitucional de descentralização universitária,

a expressão ‘de modo a estender suas atividades de ensino superior às cidades de maior densidade populacional’ pressupõe que uma universidade mantenha um centro principal conectado com *campus* em outras localidades, figurando o sistema *multicampi* de funcionamento. (BOAVENTURA, 1997, p. 186)

Mas também, a análise feita por Fialho⁷ (2005) sobre esse tipo de sistema, principalmente, quando reporta as implicações, de natureza geográfica, regional e urbana, na significação do designar universidade *multicampi*.

[...] A configuração *multicampi* comporta uma dimensão multangular. Não basta, portanto, espalhar, no território, muitas unidades e reuni-las sob a designação de universidade *multicampi* constituí-la como universidade *multicampi*. Ao seguirmos o confronto de significados entre os termos *multicampi* e *pluricampi*, indicávamos que, para além dessa pluralidade de unidades dispersamente fixadas no território, a designação *multicampi* deve apontar para uma certa organicidade do modelo universitário, na perspectiva mesmo da própria história da universidade, em geral e, particularmente, na história da universidade brasileira.

É preciso, pois, ser universidade nessa peculiar forma organizacional *multicampi* – e isto representa incorporar indicadores como os que aqui assinalados, os quais intervêm na constituição do modelo *multicampi* e implicam, no seu desempenho: o caráter urbano do assentamento físico-geológico da universidade e a condição de *campus* universitário de ali sobreviver, como *locus* da produção intelectual. (FIALHO, 2005, p. 56)

Diante a tais contingências, seu mentor, Prof. Edivaldo Machado Boaventura, conseguiu harmonizar diversas parcelas do poder e trazer a participação da Université du Québec, Canadá, a UNEB, assegurando a formação de uma parcela dos seus docentes e a criação de parcerias nos processos de constituição dessa instituição. Muito poderia falar sobre esse processo que envolveu a participação direta do professor Boaventura e um conjunto de pessoas que fizeram parte desta empreitada, mas darei prioridade, neste momento, a alguns elementos fulcrais para entender como o DEDC/*Campus* XIV foi fundado.

⁷ Fialho (2005) discorre uma pesquisa significativa sobre o processo de constituição das universidades brasileiras ao longo da história, analisando esse modelo *multicampi*, destacando a cultura organizacional de universidades públicas como a UNEB, a Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, a Universidade do Rio de Janeiro – UERJ, a Universidade Estadual do Ceará - UECE, a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB e a Universidade do Estadual Paulista – UNESP.

A UNEB foi estruturada através de um projeto *multicampi*. *Multicampia* esta que não se resumiu apenas a integração de 07 faculdades⁸ já existentes e em pleno funcionamento, tanto na capital quanto no interior do Estado da Bahia, mas propiciou a construção de novas faculdades, como a Faculdade de Educação de Senhor do Bonfim, o Centro de Ensino Superior de Paulo Afonso, Centro de Ensino Superior de Barreiras, a Faculdade de Educação de Serrinha, a Faculdade de Educação de Guanambi, o Centro de Ensino Superior de Itaberaba, o Centro de Ensino Superior de Teixeira de Freitas, o Centro de Ensino Superior de Conceição do Coité (CESCON) e o Centro de Ensino Superior de Valença (BOAVENTURA, 2009).

Em 1997, a UNEB passou a adotar uma estrutura orgânica de departamentos, estabelecida em ato regulamentar, visando identificar as suas unidades universitárias através da reorganização das Universidades Estaduais da Bahia, decorrente a Lei 7.176 de 10 de agosto de 1997. Até o ano de 2000, esta universidade se configurava através dos seus 20 Departamentos alocados em 15 *campi*. Hoje, totalizando 24 *campi* e 30 Departamentos, a UNEB se estende em grande parte do território baiano, em áreas geoeconômicas de influência, beneficiando, conseqüentemente, uma maior parcela da população baiana, seja através dos seus cursos regulares de graduação e de pós-graduação, programas especiais e/ou projetos/ações de pesquisa e extensão (BAHIA, 2017).

Confesso que enquanto moradora do município de Conceição do Coité, não pude acompanhar diretamente o movimento de implantação do CESCON no início década de 1990, pois ainda era uma criança, contudo, realizando uma pesquisa mais aprofundada sobre a sua fundação, encontrei sujeitos que participaram desse processo e que tinham ligações com a minha família naquele período e já haviam contado algumas histórias, no passado, sobre esse processo de fundação, a exemplo, do pároco prof. Luiz Rodrigues, Carlos Neves, profa. Noelinda Rocha (*in memoriam*) e Everton Rios (prefeito da época). Como não foi possível contactá-los, neste momento, e não encontrei registros escritos (artigos ou memoriais) sobre a criação do DEDC/*Campus XIV*, apenas a legislação que a institucionalizava, recorri a dois fundamentais documentários⁹ criados em homenagem a celebração de 10 e 25 anos da UNEB.

⁸ Faculdade de Agronomia do Médio São Francisco, Faculdade de Formação de Professores de Alagoinhas, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Juazeiro, Faculdade de Formação de Professores de Jacobina, Faculdade de Formação de Professores de Santo Antônio de Jesus, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Caetité, Centro de Ensino Técnico da Bahia e a Faculdade de Educação.

⁹ **Documentário Campus XIV UNEB, 10 anos, 1992 a 2002**. Edição e Arquivo: JC Filmagens; Imagens: José Carneiro; Texto: Carlos Neves; Narração: Glauco Wanderley. **Documentário 21 anos – UNEB – Campus XIV**, Produção e Direção: Cristina Lima, Robervânia Cunha, Rodrigo Carneiro; Imagens: Rodrigo Carneiro; Edição de Imagem: Rodrigo Carneiro; Reporter: Cristina Lima, Robervânia Cunha.

Nesses documentários, onde há um resgate histórico do *Campus XIV*, chamou-me a atenção quando os profs. Padre Luiz Rodrigues e Felipe Cedraz narram que um dos fatores determinantes para almejar a criação de uma Faculdade de Educação em Coité, foi justamente o de se ter um número significativo de professores atuando em escolas estaduais de 2º grau sem possuir a primeira graduação. Por esse motivo, esses dois professores, um da Universidade Católica e o outro da UNEB/Campus I, iniciaram um movimento de luta e mobilizações nas esferas sociais e políticas do município.

Segundo o Padre Luiz Rodrigues, não houve de imediato uma grande mobilização da sociedade civil, apenas alguns envolvidos e a Igreja. Inicialmente, não havia estrutura física, a primeira turma de Letras utilizou o Centro de Líderes da Igreja (CTL) e a Escola Agrícola do município que não ofertavam condições favoráveis para o desenvolvimento das aulas. Em dezembro de 1992, foi inaugurado o prédio do CESCÓN, construído com recursos financiados pela prefeitura municipal. Aos poucos, com os esforços desses sujeitos, apoiados pelo Reitor Joaquim Mendes da Silva e, timidamente, com a participação da sociedade coiteense, que foi entendendo a relevância social dessa instituição, o CESCÓN foi se constituindo e, através das políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão, se tornou o DEDC/*Campus XIV* que hoje conhecemos. Apresento no ANEXO I – Caracterização do Departamento de Educação *Campus XIV*, um resumo da infraestrutura atual do nosso departamento.

Regulamentado pelo Regimento Interno dos Departamentos da UNEB, aprovado através da Resolução n.º 1.017, em novembro de 2013, o *Campus XIV*, enquanto *campus* universitário que visa sobreviver como *lócus* de produção intelectual, reafirmando os dizeres de Fialho (2005) sobre a universidade *multicampi*, que tem como objetivo:

I - congregar as atividades indissociáveis de ensino, pesquisa e extensão, em articulação com a Administração Superior para promover a formação do homem como ser integral e o desenvolvimento social, econômico, político, étnico-cultural, artístico e literário local, regional e nacional; II - promover o acesso, difusão e socialização do saber; III - participar na elaboração das políticas educacionais, científicas e tecnológicas no âmbito interno e externo; IV - formar e capacitar profissionais que contribuam para o desenvolvimento da comunidade local, regional e nacional. (BAHIA, 2013)

Embebecida por essa concepção de indissociabilidade entre o Ensino, a Pesquisa e a Extensão, a UNEB/*Campus XIV* delimitou a sua oferta de ensino através da graduação e pós-graduação e, conseqüentemente, conduziu suas linhas de pesquisa e áreas temáticas de extensão que seriam desenvolvidas através de projetos/ações no departamento.

Em 2019¹⁰, o DEDC/*Campus* XIV contava com o trabalho de 32 técnicos administrativos e possuía um corpo docente composto por 70 professores, sendo 24 doutores, 31 mestres e 15 especialistas. Quanto ao regime de trabalho, tínhamos 24 dos docentes com dedicação exclusiva à UNEB, 41 em regime de 40 horas semanais e 05 se enquadram no regime de 20 horas semanais.

Esse corpo docente estava distribuído entre 04 cursos de graduação ofertado pelo no DEDC/*Campus* XIV, sendo eles: **Licenciatura em Letras com habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas** (aprovado através da Portaria nº 743, de 25/06/1997, do Ministério de Estado de Educação e Desporto da Bahia, tendo seu último Reconhecimento efetivado através do Decreto Estadual nº 13.541, de 20/12/2011, publicado no Diário Oficial de 21/12/2011); **Letras com habilitação em Língua Inglesa** (aprovado através Resolução do CONSU, nº 271/2004, tendo seu último Reconhecimento efetivado através do Decreto Estadual nº 13.406, de 01/11/2011, publicado no Diário Oficial de 02/11/2011); **História** (Criado em 13 de junho de 2004, pela Resolução CONSU nº 288, da Universidade do Estado da Bahia, passado pelo processo de reconhecimento, conforme Decreto Estadual nº 13.444, de 23/11/2011, publicado no Diário Oficial de 24/11/2011) e **Bacharelado em Comunicação Social - Rádio/TV** (autorizado pela Resolução CONSU nº 288, de 13 de julho de 2004, reconhecido, através do Decreto nº 14.768, de 10 de outubro de 2013). Iniciamos o semestre de 2021.1 com o seguinte quadro de matrículas nos cursos acima apresentados:

TABELA 1 - QUANTITATIVO DE ALUNOS MATRICULADOS NO SEMESTRE 2021.1

CÓDIGO	CURSO	NÚMERO
118	Licenciatura em História	137
119	Bacharelado em Comunicação Social – Habilitação em Radialismo	100
442	Licenciatura em Letras - Habilitação em Língua Inglesa	90
443	Licenciatura em Letras - Habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas	161
TOTAL		577

Fonte: Secretaria Acadêmica do DEDC/CAMPUS XIV/Sistema de Automação e Gerenciamento do Ensino Superior (SAGRES), 2019.

Ainda a respeito do ensino, o DEDC/*Campus* XIV abrigou alguns programas para formação de professores do Estado e município, tais como: Programa REDE UNEB 2000,

¹⁰ Período em que foram levantados esses dados. Não foi possível atualizar a tempo com o quantitativo de 2021.

Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA), Programa de Formação de Professores do Estado (PROESP) e Programa de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), como podemos observar na tabela abaixo com o quantitativo de alunos egressos dos cursos ofertados por este departamento ao longo da sua história.

**TABELA – 2 QUANTITATIVO DE ALUNOS
FORMA DE SAÍDA: CONCLUSÃO DO CURSO**

CÓDIGO	CURSO	NÚMERO
058	Licenciatura em Letras - Habilitação em Português e Literatura de Língua Portuguesa	399
059	Licenciatura em Letras - Habilitação em Português/ Inglês e Literaturas	317
118	Licenciatura em História	197
119	Bacharelado em Comunicação Social – Habilitação em Radialismo	127
442	Licenciatura em Letras - Habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas	307
443	Licenciatura em Letras - Habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas	177
467	Bacharelado em Comunicação Social – Habilitação em Rádio e TV	36
652	Licenciatura em Letras – Habilitação em Língua Portuguesa – PARFOR (Queimadas)	29
661	Licenciatura em Pedagogia – PARFOR (Capela do Alto Alegre)	29
662	Licenciatura em Pedagogia – PARFOR (Pintadas)	36
846	Licenciatura em Pedagogia – PARFOR (Ribeira do Amparo)	65
927	Licenciatura em História – PARFOR (Coité)	18
928	Licenciatura em Letras – Habilitação em Língua Portuguesa – PARFOR (Coité)	23
929	Licenciatura em Pedagogia – PARFOR (Coité)	33
930	Licenciatura em Pedagogia – PARFOR (Santaluz)	39
992	Licenciatura em Letras – Habilitação em Língua Portuguesa – PRONERA (Coité)	42
566	PROESP – Programa de Formação de Professores do Estado	46
955	Programa REDE UNEB 2000	198

Fonte: Secretaria Acadêmica do DEDC/CAMPUS XIV/Sistema de Automação e Gerenciamento do Ensino Superior (SAGRES), 2019.

Quanto a Pós-Graduação, entre os anos de 2000 a 2008, foram desenvolvidas três especializações no Departamento, sendo elas a de Linguística aplicada à Língua Portuguesa, Metodologia da Língua Portuguesa, Literatura Brasileira e Política e Planejamento Pedagógico. Em 2010, iniciou-se o curso de Especialização em Literatura Baiana, formando 04 turmas até 2015. Em 2013, foi reimplantado o curso de Especialização em Linguística finalizando a sua última turma em 2014.

Já fazendo parte do processo, como disse anteriormente, em 2017, nosso de Departamento Educação, através da parceria com o Departamento de Ciências Humanas do *Campus IV*, localizado em Jacobina, ofertou a primeira turma do Mestrado Profissional em Educação – MPED no Território do Sisal. Em 2019¹¹, o MPED contava com 10 alunos egressos,

¹¹ Período em que foram levantados esses dados. Não foi possível atualizar a tempo com o quantitativo de 2021.

39 alunos regulares e 57 especiais, sendo que entre os semestres de 2017. 1 e 2018.2 foram matriculados 62 alunos especiais (dados disponibilizados pela secretaria do MPED).

Relatar sobre a Pesquisa e Extensão desenvolvidas do DEDC/*Campus XIV* me toca diretamente, pois sou secretária do NUPE e há sete anos tenho acompanhando os movimentos de pesquisa e extensão que ocorreram neste setor. Foi através do projeto de Extensão sobre a cartografia da pesquisa e extensão universitárias, juntamente com o fazer acontecer dos núcleos de apoio ao pesquisador e ao extensionista, que me tornei um sujeito da experiência, pois como Bondia (2002) afirma

é incapaz de experiência aquele que põe, ou se opõe, ou se impõe, ou se propõe, mas não se “ex-põe”. É incapaz de experiência aquele a quem nada lhe passa, a quem nada lhe acontece, a quem nada lhe sucede, a quem nada o toca, nada lhe chega, nada o afeta, a quem nada o ameaça, a quem nada ocorre. (BONDIA, 2002, p. 25)

Neste processo, participei mais ativamente de ações que legitimaram as atividades e reconhecimento do NUPE pelo departamento, como, por exemplo, fazer parte da Comissão¹² para construção da primeira normatização do NUPE (ANEXO II), em que instituímos diretrizes para condução da execução dos projetos/ações de pesquisa e extensão; ser membro do Colegiado do NUPE¹³, deliberando sobre ações como a priorização de recursos financeiros para os projetos; participar de encontros de formação e debate sobre os NUPEs da UNEB e, por fim, me tornar pesquisadora sobre esta temática participando dos grupos de pesquisa Formação, Experiência e Linguagens (FEL), coordenado pela profa. Rosane de Jesus e do Grupo de Estudos e Pesquisas em Política e Avaliação Educacional - Bahia (GEPALÉ – BAHIA), coordenado pela profa. Edite de Faria.

Como somos uma universidade *multicampi*, a nossa política de pesquisa e extensão é regulamentada pela Administração Central através das proposições oriundas das Pró-Reitorias de Pesquisa e Ensino de Pós-Graduação (PPG), de Extensão (PROEX) e de Ensino de Graduação (PROGRAD). Em relação às políticas de extensão, destaco que os Programas de Extensão estão interligados aos Projetos Políticos Pedagógicos dos cursos de licenciatura e de bacharelado e as áreas temáticas estabelecidas pelo Plano Nacional de Extensão integrando as ações de ensino e pesquisa. São compartilhados pela UNEB: o Programa de Extensão

¹² Ato administrativo nº 224/2018, com efeito retroativo de 01/02/2017 – Constituição do Grupo de trabalho para construção da Normatização do NUPE.

¹³ Ato administrativo nº 151/2017 – Homologação e legitimação da funcionalidade do Colegiado do Núcleo de Pesquisa e Extensão.

regulamentado pelo MEC (PROEXT/MEC/SESu), o Programa de Bolsas de Extensão (PROBEX), regulamentado através da Resolução CONSU nº 1.196/2016, e o Programa de Apoio a Projetos de Extensão (PROAPEX), criado pela Resolução CONSU nº 766/2010 e complementada pela Resolução CONSU nº 1.193/2016 (BAHIA, 2017).

Até o momento, março de 2021, temos em execução no *Campus XIV 02* projetos de curso de extensão e 24 projetos de extensão, devidamente cadastrados no SIP. Esses projetos são concebidos como uma forma de estreitar a articulação com as áreas de atuação dos servidores, docentes e técnicos administrativos, bem como os discentes. Dos 26 projetos, 09 foram contemplados com bolsas de monitoria de extensão através do edital 012/2021. Essas bolsas, configuradas como ação institucional, são amparadas pela Resolução nº 928/2012, regulamenta o Programa de Bolsas de Extensão. Este Programa, por sua vez, é apoiado pelo princípio da interdisciplinaridade, considerando que as ações ocorrem articuladas com os estudos desenvolvidos pelos discentes, procurando “manter uma interlocução destes estudos com as ações desenvolvidas, integrando aos saberes da comunidade onde a ação será realizada” (BAHIA, 2019, p. 37).

No que se refere às políticas de pesquisa atreladas à UNEB, observo um forte movimento das atividades desenvolvidas pelos Programas de Pós-Graduação, até mesmo quando realizei uma busca nos relatórios e planos institucionais, as atividades de pesquisa estão estritamente voltadas para os Programas e os Grupos de Pesquisa. Nosso Departamento, recebeu o Programa de Mestrado recentemente, porém grande parte das pesquisas cadastradas já estavam articuladas às linhas de pesquisas que os docentes fizeram parte ao longo do seu trajeto na universidade, reverberando seus projetos na graduação ou nos cursos de especialização que foram ofertados ao longo do tempo pelo *campus*.

Contamos hoje com 26 projetos de pesquisa cadastrados no SIP. Dentre eles, em 2019¹⁴, 09 foram contemplados com as bolsas de Iniciação Científica (IC) e de Iniciação Tecnológica (IT), de acordo as Resoluções Normativas - CNPq: Resolução Normativa nº 017/2006 - FAPESB: Programa de Bolsas/Normas Gerais 2019 - UNEB: Resolução CONSEPE nº 508/2002 (DOE 23/07/2002), através do edital nº 014/2019, referente ao aviso nº 031/2019, publicado no D.O.E. de 13/04/2019.

Em 2019, contávamos com cinco grupos de pesquisa no departamento. Após a chegada do MPED e algumas pesquisas específicas desenvolvidas no território, novos grupos foram

¹⁴ Ano de último levantamento realizado sobre o quantitativo de bolsas de IC no departamento. Estamos em processo de inscrição para seleção de bolsistas de IC através do Edital nº 013/2021 – Bolsistas de Iniciação Científica (IC) e de Iniciação Tecnológica.

criados. Esse movimento marcou, também, uma ação instituída no plano de gestão da profa. Rosane de Jesus, pois assim como foram pensados os NAP e NAE, também foi articulado um Núcleo de Programa de Pós-graduação em parceria com o NUPE. Com a chegada de novos professores doutores ao programa, conseqüentemente, ampliou-se o número de grupos de pesquisa, totalizando 09. É válido salientar que não só os projetos de pesquisa, mas também os projetos de extensão estão articulados a tais grupos, grupos estes apresentados na figura 01 a seguir.

FIGURA 01. GRUPOS DE PESQUISA CADASTRADOS NO CNPq DO DEDC/CAMPUS XIV



Fonte: Elaboração própria com base nos arquivos internos do NUPE, 2021.

Uma vez apresentada algumas características da UNEB e do nosso DEDC/*Campus XIV*, adentraremos no próximo capítulo deste trabalho, onde apresento o meu percurso metodológico juntamente ao problema científico e os movimentos de Pesquisa e Extensão o *campus*. Nele, também apresento como cheguei à análise de discurso dos movimentos de extensão e às políticas que reverberam sobre esse tema.

2. PERCURSO METODOLÓGICO: A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E AS SUAS POSSÍVEIS TRADUÇÕES NO DEDC/CAMPUS XIV

Novamente vamos pensar sobre as possibilidades de interpretação da metáfora a *Torre de Babel*. Ainda fundamentada em Larrosa e Skliar (2011), continuarei sustentando a concepção de Babel como um sintoma, sintoma este que pode ser traduzido como uma determinada doença ou as probabilidades de cura, que pode ser o fim da universalização da língua, ou o início de uma nova língua, de um novo ser, de uma nova civilização. Babel pode ser entendida a partir de diversos discursos que a tomem como verdade para se chegar a um objetivo pretendido, assim como, por exemplo, os exegetas judeus utilizaram essa metáfora durante séculos na sociedade para perpetuar a estirpe de Abraão como a única do mundo e que o homem não deve desafiar ou tentar alcançar um ser Supremo, no caso, Deus.

Poderíamos pensar ainda numa outra possibilidade para a interpretação, como a Babel hegeliana, embasada por outros contos, que foi construída por um gigante fundador de cidades e construtor de torres, conhecido por Nemrod. Nessa interpretação, Nemrod “iniciou o domínio de sujeição da natureza, pondo em jogo toda a potência humana, como única possibilidade de sobrevivência, [...] pôs em prática uma onipotência impossível e autodestrutiva” (AZUÁ, 2011, p.41), aglomerando os sobreviventes do Dilúvio, fazendo-os perder a sua língua comum e a sua liberdade e, conseqüentemente, iniciando o processo de construção das civilizações fundamentas em dois projetos: as tiranias teocráticas-nacionais e os despotismos científicos-técnicos (AZUÁ, 2011).

Assim adentramos na metodologia deste trabalho, pensando nas possibilidades outras de interpretação sobre um fato. Na verdade, intento apresentar o trabalho extensionista sobre a ótica de outras interpretações, por isso trago como problema científico: quais os discursos hegemônicos e antagônicos que teceram o desenvolvimento da extensão universitária no Departamento de Educação do *Campus XIV*, no período 2012 a 2018?

Configurada como uma pesquisa em educação, com caráter quali-quantitativo¹⁵, ousarei me aproximar da ontologia pós-estruturalista ao utilizar a análise de discurso de Ernesto Laclau

¹⁵ Ludke e André (1986) fundamentam que na pesquisa qualitativa há um contato privilegiado entre os sujeitos na perspectiva de elencar os fenômenos de uma ação que ocorre em um contexto que envolve as interações e as atividades cotidianas dos participantes. Tal abordagem tem como objetivo primordial a interpretação e análises das particularidades e das relações ou atitudes dos sujeitos sociais e da realidade pesquisada, oferecendo a partir daí contribuições no processo de transformação no contexto e na formação de opiniões e conceitos de determinados grupos, a partir de descrições críticas de práticas da vida, da natureza dos fenômenos pesquisados, a partir dos objetivos e da intenção da investigação. No decorrer da construção da cartografia, far-se-á a utilização de dados quantitativos e porcentagens.

e Chantal Mouffe (1993, 2006, 2015) como veio metodológico para desvelar os discursos hegemônicos e antagônicos que perpassam e criam deslocamentos sobre a Extensão Universitária desenvolvida no DEDC/ *Campus XIV*, entre os anos de 2012 a 2018.

No Brasil, desde a década de 1990, as pesquisas produzidas no campo da educação têm sido fortemente influenciadas por autores, noções e concepções advindas de correntes teóricas que rompem com as tradições metanarrativas e universais modernas, correntes estas que podem ser denominadas como pós-modernas, pós-estruturalista ou mesmo pós-críticas (BACKES; PAVAN, 2011). O pós-estruturalismo tem a sua gênese atrelada aos trabalhos de Foucault e Derrida, a partir da década de 1960, trabalhando com ideias como instabilidades estruturais (aberturas) e relativizações dos processos de significação da realidade.

Com o processo de redemocratização do país vivenciado na década de 1980 e as crises de utopias e do socialismo nos anos de 1990, entre outros fatores, efetivaram uma forte contribuição para a emergência e o reconhecimento, no contexto nacional, de diversas novas demandas, identidades, movimentos e atores sociais que escapavam, em grande maioria, ao alcance das ferramentas de análise social oferecidas pelas abordagens tradicionais, predominantemente classistas, economicistas, institucionalistas e/ou funcionalistas (OLIVEIRA; OLIVEIRA; MESQUITA, 2013). Também escapavam aos modelos culturalistas tradicionais que privilegiavam as análises de identidades e práticas culturais como fenômenos particulares e relativamente estáveis. Algumas variáveis do estudo pós-estruturais, como o conceito de diferença por Derrida, a análise geneológica de Foucault, análise do discurso de Laclau e Mouffe, os estudos culturais, pós-coloniais, entre outros, surgem como recursos conceituais, investigativos e interpretativos para analisar como estas demandas contingentes se apresentam na realidade pesquisada (OLIVEIRA; OLIVEIRA; MESQUITA, 2013).

Neste sentido, de forma resumida, resalto que se apoiar numa dessas variáveis, no caso na linha de análise de discurso crítica¹⁶, requer entender que a teoria pós-estruturalista do discurso rejeita radicalmente o “acesso imediato das coisas” (LACLAU, 2005, p. 80) e introduz categoricamente que não só o conhecimento, mas a própria realidade investigada é produzida discursivamente, em que o sujeito é consciente e inter-age no discurso. Sobre o discurso, Laclau e Mouffe (2006) afirmam que:

¹⁶ Esse conceito começa a ser desenhado na Escola de Essex, Inglaterra, a partir da obra *Hegemonia e Estratégia Socialista* (1985) quando Laclau e Mouffe introduzem seu conceito de discurso.

Nuestra análisis rechaza la distinción entre prácticas discursivas y no discursivas y afirma: a) que todo objeto se constituye como objeto de discurso, en la medida en que ningún objeto se da al margen de toda superficie discursiva de emergencia; b) que toda distinción entre los que usualmente se denominan aspectos lingüísticos y prácticos (de acción) de una práctica social, o bien son distinciones incorrectas, o bien deben tener lugar como diferenciaciones internas a la producción social de sentido, que se estructura bajo la forma de totalidades discursivas. (LACLAU; MOUFFE, 2006, p. 144 e 145)

Ou seja, o termo discurso é utilizado, inicialmente, para destacar “o fato de que toda configuração social é significativa” (LACLAU; MOUFFE, 1993, p.114), aqui o discurso, enquanto totalidade, inclui dentro de si tanto o linguístico como o extralinguístico, pois não se trata apenas da escrita, da fala e do pensamento. O “extradiscursivo” é o caos que não pode ser alcançado pela mente humana. Assim, o “ente” dos objetos só poderia ser acessível a partir da sua articulação dentro de uma totalidade discursiva, que o transforma em “ser”. Vale ressaltar que não é que o objeto não tenha uma existência nada “fora” do discurso, mas que esta existência só é compreensível na medida em que ela é significada pela totalidade discursiva. Esse excesso de sentido que determina o caráter discursivo de todo objeto seria, na realidade social, o “campo da discursividade” (LACLAU; MOUFFE, 2015).

Para compreender melhor este argumento, é preciso visualizar que estes autores argumentam que o social consiste no jogo infinito das diferenças, ou seja, é um espaço no qual as identidades lutam constantemente para conseguir estabelecer-se (LACLAU; MOUFFE, 2015). No momento em que uma dessas identidades consegue fixar-se, ou seja, alçar-se e representar um conjunto de outras identidades, surge uma articulação discursiva. Contudo, toda articulação é contingente e precária, pois, para além de seus limites, há uma incomensurabilidade de diferenças não articuladas. Dessa forma, Laclau e Mouffe defendem que o social existe como articulação de demandas. A existência de articulações é uma necessidade do social para conter, de forma precária, o contingente, isto é, o jogo das diferenças (LACLAU; MOUFFE, 2015).

Partindo para o campo da pesquisa em educação, segundo os autores Gustavo Oliveira, Ana Oliveira e Rui Mesquita (2013) a Teoria do discurso

não consiste e não busca constituir-se em uma teoria geral da sociedade, dotada de uma taxonomia própria e de um conjunto de leis explicativas universais sobre o funcionamento ou a mudança social. A teoria do discurso é mais bem entendida como uma tradição de reflexões e debates que compartilham o mesmo referencial analítico e que, a partir desse referencial, buscam construir discursos contingentes e contextualizados sobre os processos sociais observados. Essa perspectiva, portanto, não se acomoda a

um modelo de pesquisa que busque aplicar – partindo de uma pretensa exterioridade entre discurso subjetivo e mundo objetivo – certos conceitos abstratos gerais à realidade, como uma forma de confirmar ou refutar a teoria. (OLIVEIRA; OLIVEIRA; MESQUITA, 2013, p. 7)

Neste sentido, ao utilizar a análise de discurso nesta pesquisa, a construção do problema científico apresentado anteriormente partiu dos próprios discursos presentes nos projetos e relatórios de extensão existentes no NUPE, como também no campo da legislação sobre a organização universitária *multicampi* da UNEB, principalmente, no que tange a construção e aplicação de políticas voltadas para o desenvolvimento da Extensão e autores que fundamentam essa temática. Abrindo, assim, um leque de possibilidades que contribui para articular, interpelar, deslocar, legitimar e/ou contestar sentidos e lógicas que circulam neste campo social – em um movimento de intervenção da realidade.

2.1 PROJETOS E RELATÓRIOS DE PESQUISA E EXTENSÃO: UM UNIVERSO DE POSSIBILIDADES, UMA ESCOLHA REALIZADA

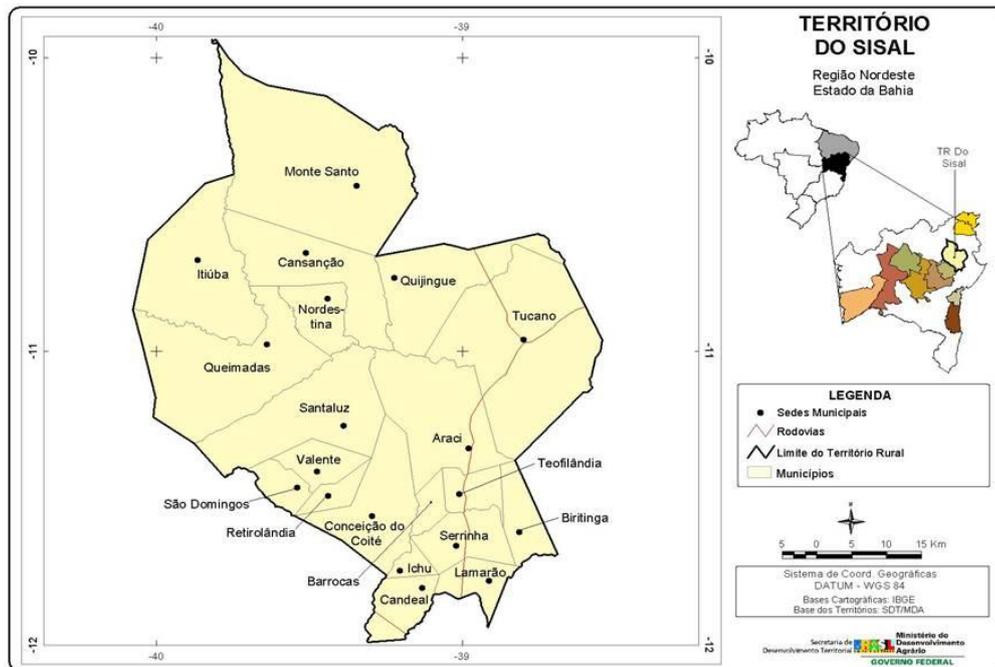
Tendo a Universidade do Estado da Bahia – *Campus XIV* como *lócus* de investigação, e os seus projetos/ações e relatórios de Extensão como objeto de estudo, tornou-se fulcral fazer inicialmente dois movimentos: 1) realizar o levantamento dos projetos e relatórios de Pesquisa e Extensão desenvolvidos no departamento que estavam arquivados no NUPE; 2) definir uma escolha entre a Pesquisa ou a Extensão para análise, uma vez que não seria possível verificar todos os documentos e cumprir os prazos¹⁷ do Programa quanto a construção desse trabalho.

Como vimos anteriormente no primeiro capítulo, a UNEB foi implantada nos territórios da Bahia através do sistema *multicampi*. Cada *campus* apresenta traços fortemente expressivos de acordo com a demanda social de onde ele foi alocado, pois as atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão são configuradas e atendem às demandas contingentes de cada contexto. Neste sentido, temos DEDC/*Campus XVI*, implantado no município de Conceição do Coité, pertencente ao Território de Identidade do Sisal/BA, localizado na região Nordeste, com uma

¹⁷ Por ser uma escrita realizada no ano de 2021, é importante ressaltar o privilégio de estar viva e continuar com saúde após um ano de contingências em decorrência da pandemia causada pelo coronavírus, covid 19. Mesmo sendo uma pesquisa bibliográfica, não foi possível acessar os documentos e também foi uma experiência, para mim, marcante no que se refere a lidar com as pressões psicológicas causadas pelas crises de ansiedade e medo pelo incerto, pelo desconhecido. Mesmo havendo dilatações de prazo pelo Programa, não foi possível continuar com a proposta de analisar os discursos encontrados nos projetos e relatórios de Pesquisa e Extensão do *campus XIV* defendido no texto da qualificação. Por haver um desejo inicial de pesquisar a extensão universitária, construí caminhos para criar a amostra e escolher o aporte teórico para analisar e fundamentar a análise.

área 20.405,26 km² e População Total composta por 582.329 habitantes (IBGE, 2010), formado por 20 municípios: Araci, Barrocas, Biritinga, Candeal, Cansanção, Conceição do Coité, Ichu, Itiúba, Lamarão, Monte Santo, Nordestina, Queimadas, Quijingue, Retirolândia, Santaluz, São Domingos, Serrinha, Teofilândia, Tucano e Valente, como podemos observar no mapa abaixo.

FIGURA 02 – MAPA DO TERRITÓRIO DO SISAL

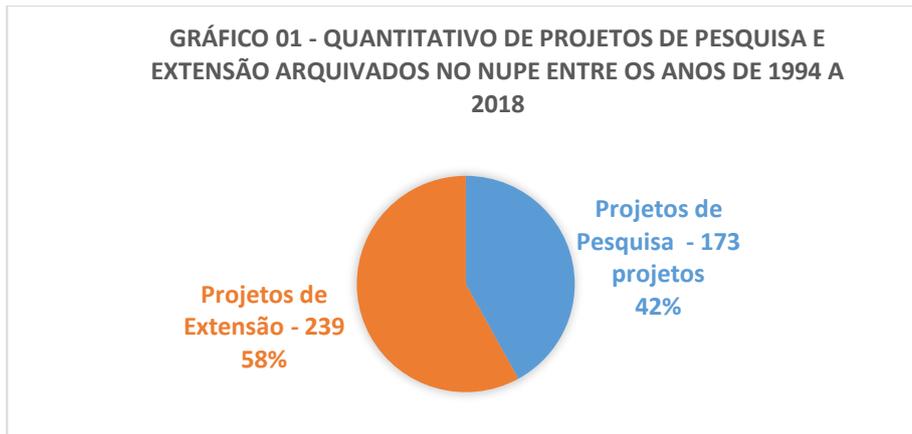


Fonte: Figura disponível em: https://www.agencia.cnptia.embrapa.br/gestor/territorio_sisal/.html

Para conhecer o que foi desenvolvido neste Departamento de Educação em relação à Extensão, foi necessário reaver os dados levantados pelo projeto de extensão “Cartografia sobre a Pesquisa e a Extensão desenvolvidas do DEDC/*Campus XIV*” e realizar uma pesquisa documental. Segundo Pádua (2000), “um documento é toda base de conhecimento fixado materialmente e suscetível de ser utilizado para consulta, estudo ou prova” (PÁDUA, 2000, p. 65). Documentos tanto recentes, como retrospectivos, sendo eles cientificamente autênticos, constatando dados referentes a históricos, leis, atas, relatórios que narram ou que comprovam acontecimentos, servirão como aporte técnico para uma análise mais profunda e crítica.

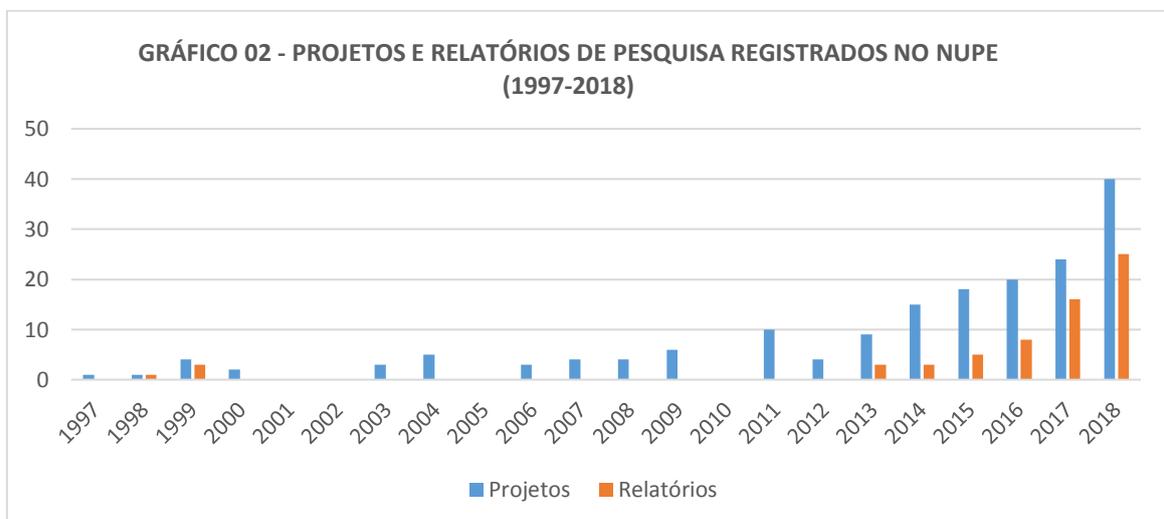
No momento da escolha desse instrumento, já tinha consciência que teria um grande desafio em mãos, pois, comumente, sempre ouvia relatos de professores e técnicos sobre cursos, projetos, atividades de Pesquisa e Extensão que foram desenvolvidos ao longo da história do *campus*, mas que, ao observar os arquivos do NUPE, não havia registro dos mesmos.

Perante tal situação, para essa pesquisa, selecionai apenas os projetos/ações que possuíam registro no setor. Ainda na configuração do primeiro movimento, após a análise dos documentos digitais (arquivos e o Sistema Integrado de Planejamento - SIP) e impressos (relatórios de pesquisa, de extensão e de Dedicção Exclusiva¹⁸) existentes no Núcleo de Pesquisa e Extensão, deparei-me com a seguinte realidade:



Fonte: Relatório do Projeto de Extensão Cartografia sobre a Pesquisa e Extensão desenvolvidas no DEDC/Campus XIV em 2018; Arquivos internos do NUPE, 2020.

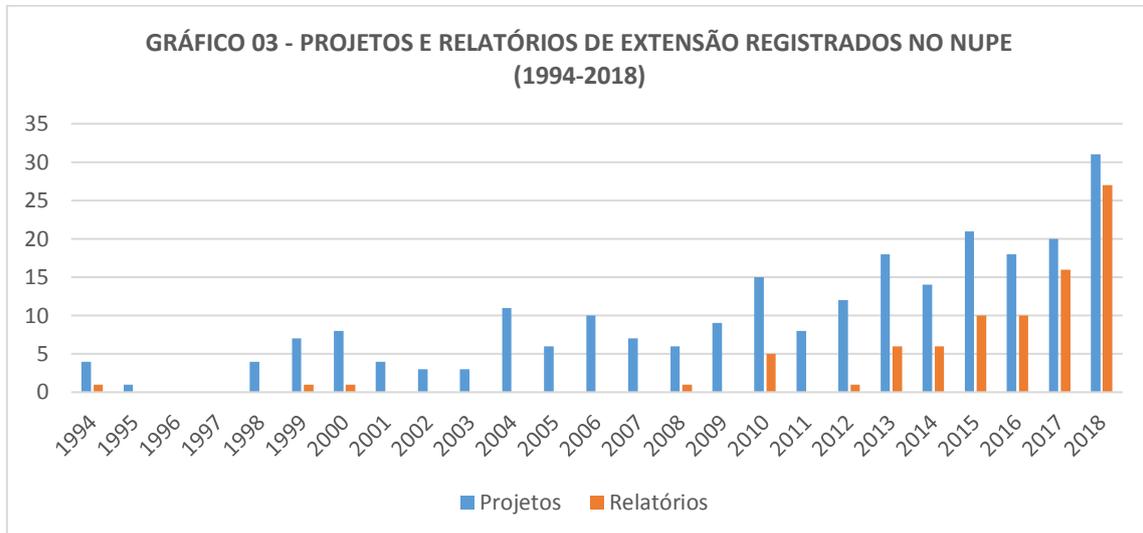
Vendo o quantitativo dessa produção, foi necessário criar alguns critérios para selecionar os projetos que seriam analisados. O primeiro critério estabelecido foi: existir concomitantemente, nos arquivos do NUPE, o relatório do projeto. Nos projetos, tínhamos registros das ações que foram realizadas pelos técnicos e docentes, havia as proposições, mas não a produção executada de fato e o público alcançado. Após esse levantamento, encontrei os seguintes dados para a Pesquisa e Extensão. Em relação aos movimentos de Pesquisa:



¹⁸ Os relatórios de Dedicção Exclusiva estão ligados apenas para os proponentes docentes.

Fonte: Relatório do Projeto de Extensão Cartografia sobre a Pesquisa e Extensão desenvolvidas no DEDC/Campus XIV em 2018; Arquivos internos do NUPE, 2010.

Em relação aos movimentos de Extensão:



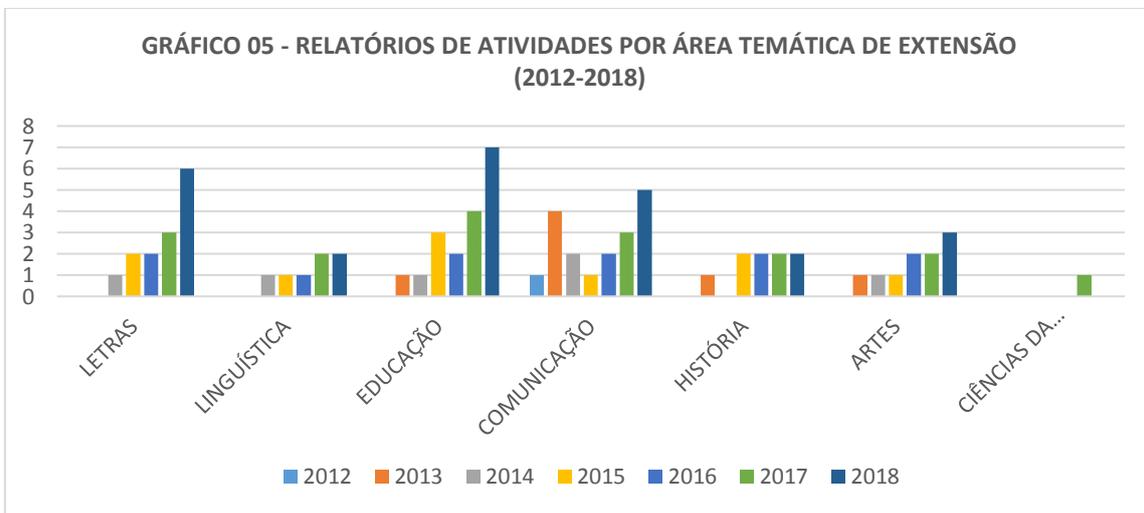
Fonte: Relatório do Projeto de Extensão Cartografia sobre a Pesquisa e Extensão desenvolvidas no DEDC/Campus XIV em 2018; Arquivos internos do NUPE, 2020.

O segundo critério foi delimitar o período de execução dos projetos para análise. Visto essa realidade e as lacunas nos registros dos projetos que foram desenvolvidos ao longo da história do DEDC/*Campus XIV*, em concordância com a minha orientadora, delimitamos a análise dos relatórios entre os anos de 2012 a 2018. Esse período foi proposto devido aos seguintes fatores: 1) tomamos o ano de 2012, por ser o ano em que foi publicado o Regimento Geral e Estatuto da UNEB (Decreto nº 13.664, de 07/02/2012), que delimitam as funções e atribuições dos NUPEs, sendo mais detalhada posteriormente no Regimento Interno dos Departamentos (Resolução n.º 1017/2013); e 2) conforme os gráficos 02 e 03, entre os anos de 2012 a 2018, constatou-se o período com maior número de registros de projetos e relatórios no NUPE.

Após a delimitação desse período, tinha um universo de 126 projetos e 75 relatórios de pesquisa e 134 projetos e 76 relatórios de Extensão. Sendo inviável, para esta pesquisa, analisar essa totalidade de projetos e relatórios, foi necessário definir mais escolhas. Embora fizesse uma organização desse material por Áreas Temáticas de Extensão e por Áreas do Conhecimento de Pesquisa, como podemos observar nos gráficos 04 e 05, logo abaixo, ainda assim, precisaria delimitar ainda mais o meu objeto.



Fonte: Relatório do Projeto de Extensão Cartografia sobre a Pesquisa e Extensão desenvolvidas no DEDC/Campus XIV em 2018; Arquivos internos do NUPE, 2019.



Fonte: Relatório do Projeto de Extensão Cartografia sobre a Pesquisa e Extensão desenvolvidas no DEDC/Campus XIV em 2018; Arquivos internos do NUPE, 2019.

Diante ao desafio do tempo para construção desse trabalho e observando esse universo, entrei no segundo movimento, escolhi realizar a análise sobre a Extensão Universitária no departamento. Não traço aqui uma sobreposição de grau de importância entre a Pesquisa e Extensão, embora ao longo da história das políticas voltadas para extensão tenha demonstrado a marginalização das atividades extensionistas em relação à pesquisa (JÚNIOR, 2013). A escolha acontece, principalmente, por conta da experiência, por conta daquilo que me toca, me move, me transforma, logo, dialogar com esses jogos de acontecimentos e linguagens, onde se confabula a relação da universidade com a sociedade, me deixou numa condição mais prazerosa. Ainda antes de coordenar o projeto de extensão sobre a cartografia das pesquisas e extensões desenvolvidas no *campus*, já vinha experimentando a extensão universitária no meu próprio processo formativo enquanto analista universitária e docente da educação básica.

No ANEXO 03, apresento as tabelas com os títulos, os coordenadores e as áreas temáticas de extensão dos projetos investigados. Para criar a amostragem, além de selecionar os projetos com relatórios (ANEXO 04), estabeleci um barema para escolher o material que teceria a análise do discurso, seguindo os seguintes critérios:

TABELA 03 - CRITÉRIOS PARA SELEÇÃO DOS PROJETOS DE EXTENSÃO

CRITÉRIOS	PONTUAÇÃO	TOTAL DE PONTOS
1. Articulação do projeto com os cursos de graduação/setor de trabalho do DEDC/CAMPUS XIV.	1	
2. Contribuição para o desenvolvimento científico, tecnológico, e/ou econômico-social, educacional e cultural no Território do Sisal	2	
3. Integração e parceria com comunidades do Território do Sisal, Movimentos Sociais e Instituições parceiras (prefeituras, universidades, ONGs e etc).	2	
4. Resultado e impactos alcançados com o desenvolvimento do projeto (geração de produtos, como audiovisuais, eventos e/ou publicações – artigos, cartilhas, informativos, livros, manuais e etc..)	5	

Fonte: Criação própria com base nos critérios de priorização dos projetos do DEDC/Campus XIV e seleção de editais de extensão, 2021.

Esses critérios foram escolhidos justamente por dialogarem com as proposições das políticas que regem a Extensão Universitária e por serem aspectos analisados quando os proponentes concorrem a editais de financiamento, bolsas e a priorização interna de recursos do departamento. Após a análise desses critérios, elenco na tabela abaixo os 10 projetos selecionados, trazendo uma breve apresentação, através dos seus resumos¹⁹, sobre o que versa esses projetos, pois, como disse anteriormente, eles trabalham com as áreas temáticas relacionadas aos cursos de graduação ofertados no DEDC/Campus XIV.

TABELA 04 - PROJETOS DE EXTENSÃO SELECIONADOS PARA ANÁLISE

TÍTULO DO PROJETO	COORDENADORA	ÁREA TEMÁTICA DE EXTENSÃO	VERSÃO E RELATÓRIOS
EXPEDIÇÕES FOTOGRÁFICAS: PERSPECTIVAS IMAGÉTICAS DO TERRITÓRIO DO SISAL	CAROLINA RUIZ DE MACEDO	COMUNICAÇÃO	2013 E 2014
RESUMO:			
O Expedições Fotográficas: perspectivas imagéticas do Território do Sisal é um projeto de extensão que visa oportunizar aos alunos e interessados da comunidade externa o aprimoramento na arte da fotografia através do exercício e análise desta, assim como um melhor conhecimento da região sisaleira. O projeto contempla a realização de expedições em grupo por localidades do Território do Sisal a fim de explorar fotograficamente estes locais, seja por seus aspectos paisagísticos urbanos ou de natureza, seja pelos atributos da cultura material ou imaterial. Além de proporcionar estudo teórico e aprendizado práticos aos participantes, o projeto anela compor um banco de imagens fotográficas originais do Território e realizar exposições com os conteúdos produzidos, valorizando a arte fotográfica e a cultura da região sisaleira.			

¹⁹ Resumos extraídos dos projetos cadastrados no SIP.

TÍTULO DO PROJETO	COORDENADOR	ÁREA TEMÁTICA DE EXTENSÃO	VERSÃO E RELATÓRIO
WEB RÁDIO UNEB: O AMBIENTE TÉCNICO/DIGITAL LIVRE	TARCISIO SANTOS QUEIROZ	COMUNICAÇÃO	2017
RESUMO:			
<p>A Universidade tem como uma de suas responsabilidades propiciar mecanismos de transformação social e acadêmica para aqueles que buscam, através dela, aprender e ter papel social importante nas comunidades onde vivem. Para tanto, faz-se necessário que ferramentas e conhecimento estejam disponíveis para a sociedade. Neste cenário, este projeto visa criar uma web rádio utilizando softwares e ferramentas livres com a finalidade principal de promover a integração entre a comunidade externa e a Universidade. Este meio de comunicação servirá como importante ferramenta de obtenção de informações sobre atividades de interesse público, eventos institucionais, produções discentes e docentes, campanhas, entre outros.</p>			
TÍTULO DO PROJETO	COORDENADOR	ÁREA TEMÁTICA DE EXTENSÃO	VERSÃO E RELATÓRIO
WEB TV UNIVERSITÁRIA UNEB/CAMPUS XIV	RODRIGO CARNEIRO DE OLIVEIRA	COMUNICAÇÃO	2018
RESUMO:			
<p>A partir do surgimento da internet, novas tecnologias foram criadas, e novos meios de comunicação se desenvolveram, possibilitando o acesso dos indivíduos a esses meios, criando novas formas de comunicação e promovendo uma interação entre Produtor/Receptor, fazendo com que a informação chegue mais rápida à população com conteúdos diversos. Atualmente uma das maneiras de se fazer televisão, sem obrigatoriamente ter uma concessão, é através da Web, a partir de uma plataforma digital gratuita, como por exemplo, o YouTube, os conteúdos são criados e podem ser postados semanalmente, diariamente ou até mensalmente, atingindo diversos públicos. A Web TV de forma genérica nada mais é do que o oferecimento de vídeo e áudio através da internet. As formas de transmissão e recepção variam a cada dispositivo, podem ser produzidos e assistidos por meio de um computador, tablete, smartphone ou outro aparelho, que decodifique vídeo e áudio digital. O projeto WebTV Universitária UNEB - Campus XIV visa a realização de produção, cobertura e divulgação das ações e eventos realizados pelo Departamento de Educação - Campus XIV através de reportagens e produtos audiovisuais. A confecção de matérias jornalísticas será construída com o apoio de um monitor, aluno do curso de Comunicação Social, bolsista ou voluntário, colaborando, concomitantemente, para o aprendizado prático do discente, visto que o aluno estará vivendo a rotina e a experiência das produções audiovisuais. A plataforma de veiculação para essas ações será o YouTube, instrumento de divulgação amplamente acessado e democrático, tratando-se de plataformas livres de veiculação de produtos audiovisuais. Sendo assim, será criada um canal específico da WebTV Universitária UNEB - Campus XIV nesta plataforma, integrada com outras redes sociais, para disseminar todas as ações do Campus XIV. Em suma o projeto tem caráter experimental, objetivando agregar e valorizar cada vez mais as ações do Departamento de Educação, ao mesmo tempo oferecer um espaço prático para os discentes envolvidos.</p>			
TÍTULO DO PROJETO	COORDENADORA	ÁREA TEMÁTICA DE EXTENSÃO	VERSÃO E RELATÓRIO
PROJETO DE EXTENSÃO WEB RÁDIO NA UNEB	PRICILLA DE SOUZA ANDRADE	COMUNICAÇÃO	2015 a 2018
RESUMO:			
<p>O Projeto Web Rádio na Uneb tem como objetivo refletir e analisar a produção e veiculação de conteúdos educativos por este veículo. A produção será realizada no laboratório de rádio, do Curso de Comunicação Social- Rádio e TV da UNEB/Campus XIV. Em parceria com os cursos de Letras (Português e Inglês) e História, o projeto contempla uma perspectiva interdisciplinar que possibilitará a utilização desse meio de comunicação (Web Rádio) nos ambientes escolares e nos projetos extensionistas. O referencial teórico terá como base, os estudos sobre Educação e Tecnologias, o Rádio na Educação, Mídia- Educação e a TAR (Teoria Ator- Rede). A metodologia de pesquisa partirá da Cartografia de Controvérsias e desencadeará na Etnometodologia, tendo como ferramenta o Diário de Bordo, afim de relatar os rastros de experiência e por fim, ajudar a expor os argumentos controversos que possam surgir no decorrer de toda a pesquisa.</p>			
TÍTULO DO PROJETO	COORDENADOR	ÁREA TEMÁTICA DE EXTENSÃO	VERSÃO E RELATÓRIO
UNEB NOTÍCIAS: A COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL NAS ONDAS DO RÁDIO	PAULO ENSELMO RAMOS DE JESUS	COMUNICAÇÃO	2017 E 2018
RESUMO:			

O projeto de extensão Uneb Notícias: A Comunicação institucional nas ondas do rádio, consiste na produção e veiculação de um programa ráiofônico de caráter informativo institucional tendo como objetivo principal divulgar as ações e projetos da Universidade na Webradio do Departamento de Educação do Campus XIV da Uneb em Conceição do Coité.

TÍTULO DO PROJETO	COORDENADORA	ÁREA TEMÁTICA DE EXTENSÃO	VERSÃO E RELATÓRIO
LESBIANIDADES EM MOVIMENTO: HISTÓRIA, MEMÓRIA E CULTURA LÉSBICA NA BAHIA	ZULEIDE PAIVA DA SILVA	EDUCAÇÃO	2017

RESUMO:

Reconhecendo que a extensão e a pesquisa são processos educativos que se articulam ao ensino de forma indissociável, este projeto é orientado pelo paradigma feminista “O Pessoal é Político”, que politiza o cotidiano e evidencia que a vida doméstica (pessoal) e a vida não doméstica (pública) não podem ser interpretadas isoladamente, que é preciso pensar as relações pessoais como relações de poder (COSTA, 2005). O desafio é trazer para o espaço da discussão política questões de gênero e sexualidade vistas e tratadas como específicas do privado, quebrando a dicotomia público-privado. Para tanto este projeto assume dois postulados. O primeiro, construído na esteira de Foucault (2005), nega toda e qualquer noção essencializante e biologizante da sexualidade, apreendendo a noção de sexualidade como um dispositivo histórico que deve ser problematizado no tempo e no espaço. O segundo, construído na esteira de Stuart Hall (2009), assume a identidade como uma produção que está sempre em processo e nunca se completa. Assim, o conceito de identidade é estratégico e posicional. As matrizes teóricas que fundamentam o projeto são tecidas com fios dos feminismos heterodissidentes, que em conjunto, reconhecem a heterossexualidade obrigatória, o racismo, o sexismo e o classismo como sistemas que se enlaçam na produção dos sujeitos marcando seu lugar na sociedade (RICH, 1980; WITTIG, 1981, LORDE, 1984, CLARKE, 1990). O problema, teórico e empírico, está centrado na “invisibilidade lésbica” percebida como expressão da lesbofobia, uma violência estrutural, com faces que se alastram afetando a sociedade, ameaçando, agredindo, matando em função do gênero e da sexualidade não heterossexual (LORENZO, 2010), fato que a caracteriza lesbofobia como violência inteseccional de gênero e de sexualidade, fenômeno social, cultural e político que exige soma de esforços da sociedade para a sua erradicação. Negando tudo que tende a causar a impressão da eternidade e inquestionabilidade da regra social, o estudo tem o propósito de produzir e difundir conhecimentos relevantes para as lésbicas e suas lutas políticas. Também é propósito do projeto cartografar subjetividades lésbicas apreendendo pensamentos, percursos de construção identitária e estratégias de resistência daquelas que para além de recusarem a heterossexualidade obrigatória, reivindicam sua existência como lésbicas, aqui pensadas como seres que não importam para a sociedade heterossexual. O foco da ação está, sobretudo, nos fatores históricos e culturais que atuam na construção da subjetividade lésbica. Reconhecendo a inseparabilidade entre conhecer e fazer, pesquisar e intervir, o horizonte metodológico assume as pedagogias feministas como práxis e a cartografia como método no qual a análise é a um só tempo o exercício de descrever, intervir e criar efeitos-subjetividades (PASSOS; BARROS, 2009). Seguindo um impulso desconstrutivista, que coloca em questão formas hegemônicas de compreender as desigualdades sociais, negando toda e qualquer matriz essencializadora e subalternizante que cria, as fontes produzidas e apreendidas são percebidas não como prova, ou verdades, mas discursos que se conectam uns aos outros na formação de novos discursos. O desafio consiste em tornar visível outras formas de ver e viver a vida fora dos padrões da heterossexualidade.

TÍTULO DO PROJETO	COORDENADORA	ÁREA TEMÁTICA DE EXTENSÃO	VERSÃO E RELATÓRIO
GLEIGS – GRUPO DE LEITURAS E ESTUDOS INTERDISCIPLINARES SOBRE GÊNERO E SEXUALIDADE	ZULEIDE PAIVA DA SILVA	EDUCAÇÃO	2018

RESUMO:

O GLEIGS é ação educação que atua desde 2006 na perspectiva de se constituir num espaço alternativo de instrumentalização teórica e prática para os (as) interessados(as) em iniciar, ou mesmo aprofundar, os estudos feministas de Gênero, Sexualidade e suas intersecções. Vinculado ao CEGRES - Diadorim- Centro de Estudos de Gênero, Raça/Etnia e Sexualidade/UNEB desde a sua criação como uma ação de leitura da linha de Pesquisa 1, Educação e Interseccionalidade de sexo, Gênero, Raça/Etnia e Classe Social, o projeto abriga estudantes e docentes dos cursos de Graduação ofertados no Campus XIV, assim como estudantes do Ensino Médio, representantes dos Movimentos sociais da Região sisaleira e demais membros da comunidade. Buscando, fortalecendo e tecendo pontes entre os feminismos, o GLEIGS atua na promoção da equidade de gênero e empoderamento feminino em diálogo e parceria com os movimentos sociais, caracterizando-se como ação

engajada de educação para a diferença, na qual a diferença constitui-se como relacional, apreendida como uma contribuição situada.

TÍTULO DO PROJETO	COORDENADORAS	ÁREA TEMÁTICA DE EXTENSÃO	VERSÃO E RELATÓRIO
DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES/NA CONTEMPORANEIDADE: A DOCÊNCIA EM XEQUE?	EDITE MARIA DA SILVA DE FARIA SARAH TELES DE OLIVEIRA	EDUCAÇÃO	2017

RESUMO:

Refletir sobre as políticas educacionais no campo da formação inicial e continuada de professores/as das escolas públicas que atendem as classes populares se faz necessário, especialmente que supere as arcaicas tendências. Na maioria das vezes, acontece de forma descontínua, aligeirada descontextualizada e precarizada.

TÍTULO DO PROJETO	COORDENADORA	ÁREA TEMÁTICA DE EXTENSÃO	VERSÃO E RELATÓRIO
A EDUCAÇÃO POPULAR E AS INTERCONEXÕES COMA EJA E A EDUCAÇÃO DO CAMPO: DA OPRESSÃO A HUMANIZAÇÃO	EDITE MARIA DA SILVA DE FARIA	EDUCAÇÃO	2016

RESUMO:

Discutir os princípios da Educação Popular (EP) e suas interconexões com a educação de pessoas jovens, adultas e idosas e com a Educação do Campo (EC) dentro do atual cenário educacional, aprofundando os princípios e pressupostos do pensamento de Paulo Freire para a educação, a escola e os diversos espaços de aprendizagem no Brasil num contexto de incertezas e desafios.

TÍTULO DO PROJETO	COORDENADOR	ÁREA TEMÁTICA DE EXTENSÃO	VERSÃO E RELATÓRIO
LETRAMUS	MOACIR DA SILVA CORTES JUNIOR	EDUCAÇÃO	2015

RESUMO:

O presente projeto objetiva promover a integração cultural e artística entre a comunidade da cidade de Conceição do Coité, Bahia, e a comunidade unebiana a partir da criação de novos espaços para a promoção e divulgação das artes e cultura local, com encontros literários; apresentações musicais; recital de poesia, dança, teatro e novas expressões artísticas que surgirem. Busca-se também promover oficinas de aperfeiçoamento técnico e artístico da população residente na cidade, após debate com a comunidade acerca de suas necessidades. O projeto realizar-se-á nas praças e bairros da respectiva cidade e nas comunidades rurais circunvizinhas. A culminância do projeto se dará com um festival de arte e cultura que se realizará anualmente.

Fonte: Projetos de Extensão; Arquivos internos do NUPE, 2021; Criação própria da tabela.

Uma vez definido e delimitado o objeto, entraremos, no próximo tópico, no campo da análise dos discursos hegemônicos e antagonísticos que configuram a Extensão Universitária desenvolvida no DEDC/Campus XIV.

2.2 A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DA UNEB: QUAIS SÃO OS NOSSOS MOVIMENTOS EXTENSIONISTAS?

[...] Novas ideias começam com pensamentos insones. Quando elas ainda (quase) não existem pipoca aqui e acolá, algum disparador: seja do lado de fora ou do mais recôndito da alma; seja fruto da procura dias a fio ou trazidas repentinamente, quiçá, pelo vento (também vale o do ventilador ou do ar condicionado); às vezes bem-vindas, outras nem tanto. Pensamento vai,

pensamento vem, trazendo dilemas, tensões próprias da incompletude e da infinitude. São pensamentos indeterminados e sem controle. Pensamentos que tentamos vencer, pois é da natureza humana o desejo, sempre potente, de resolver os dilemas, se livrar das tensões, se completar em nossa finitude. [...]. Os pensamentos insones, insolentes, aprofundam os dilemas; os desejos de solução, apoiados nas naturais forças ativas, conduzem ao pensamento desperto, o senhor das conclusões. A quietude das conclusões nos leva de novo ao sono, ao sonho, ao insone.... Tudo caleidoscopicamente de novo. (CARVALHO, 2020, p.117)

Inspirada por esses pensamentos insones de Maria Inez Carvalho²⁰, que inicio a escrita desse tópico. Pensamentos estes, que me levam, ao conversar com o texto, a um fluxo de pensamentos que, apesar de insistir em fixar sentidos nas pistas interpretativas, se dissipam, se reorganizam, se desfazem, se refazem. Não seguir uma logicidade esperada num texto acadêmico possibilita não fechamentos definitivos de discursos perspectivadores sobre a universidade e do que ainda não é universidade (JESUS; OLIVEIRA, 2020).

Nesse sentido, os pensamentos insones não intentam desvendar as proposições verdadeiras do texto em interpretação, mas esses pensamentos se colocam no pano de fundo da não decisão, pois as significações do texto estão contingencialmente encenadas na escritura deste trabalho. Ainda, segundo Jesus e Oliveira (2020), longe da totalização esperada pela escritura da teoria ou da prática, que tentam captar a ideia de transparência do registro epistêmico e captar o sentido de uma vez por todas da História, “esse pensamento insone, de forma audaciosa, pois rápida, expõe significantes que, contingencialmente, fixam um discurso concreto na produção de uma formação hegemônica sobre a formação universitária” (JESUS; OLIVEIRA, 2020, p. 118).

Dessa maneira, não apresentarei aqui um pensamento fechado, conclusivo, mas suscitarei possíveis interpretações sobre a cultura extensionista da UNEB. Não intento demonstrar ou apontar uma sobreposição entre os projetos/relatórios das áreas de extensão em que seus proponentes se encontram. A pretensão, aqui, se forma em querer criar tensões que cadenciam nestes pensamentos insones e intentam desvelar o como a extensão universitária se constituiu nesta universidade. Afinal, ela trilha, paralelamente, com os discursos hegemônicos sobre extensão universitária? Existe uma trajetividade cultural extensionista neste *Campus*? Como ela se relaciona com o Território de Identidade do Sisal? Como foram construídas as políticas

²⁰ Essa discussão sobre pensamentos insones está no artigo “(ENTRE)VISTAS E OLHARES CALEIDOSCÓPICOS: a cartografia social na formação de professores/as” da autoras Emanuele Dourado e Edlaine Silva.

de extensão do *Campus XIV*? Essas políticas foram criadas a partir da sua própria experiência com as extensões desenvolvidas ao longo da sua história? Quais são as tradições conceituais que a comunidade docente e técnica têm efetivado acerca da extensão?

A UNEB é constituída pelos contingenciamentos de cada localidade, de cada território, de cada cultura, e tem imprimido um discurso hegemônico que a diferencia de outras instituições públicas de Ensino Superior, dada a sua capilaridade e perfil *multicampi*, com capacidade de inclusão social pelo acesso ao Ensino Superior público por todo estado da Bahia, como também pela formação de professores da Educação Básica, de indígenas e do campo por meio de programas especiais, pela promoção dos direitos humanos, a exemplo do seu pioneirismo na implantação do sistema de cotas para negros(as), indígenas e reserva de vagas para quilombolas, ciganos, pessoas com deficiência, transtorno do espectro autista e altas habilidades, transexuais, travesti e transgêneros, o que reitera sua vasta atuação nas políticas de ações afirmativas, principalmente através da Pró-reitora de Ações Afirmativas (PROAF) e na sua capacidade de dialogar com a diversidade.

Através da extensão universitária, implicada no ensino e na pesquisa, a UNEB se institucionaliza reverberando diretamente na construção de diferentes saberes no contexto baiano, pois tensiona as fronteiras que distinguem universidade e sociedade. Cada departamento forma o seu todo, com forte expressividade extensionista, pois durante o período pesquisado, entre os anos de 2012 a 2018, apresentou cerca de 8.000 (oito mil) projetos/ações de extensão, como podemos observar na figura a seguir que apresenta a produção do *Campus XIV* e a da UNEB como um todo.

FIGURA 03 – QUANTITATIVO DE PROJETOS DE EXTENSÃO POR ANO CADASTRADOS NO SIP DA UNEB



Fonte: Sistema Integrado de Planejamento - SIP; Arquivos internos do NUPE, 2021; Criação própria da figura.

Ainda que possam desenvolver o seu trabalho extensionista de forma autônoma, todos os departamentos precisam ter como base o que a legislação preconiza para a execução da Extensão. Sendo assim, o Regimento Geral da UNEB, em seu art. 126 e 127, aborda que a extensão deve ser entendida como:

Art. 126. I – interação da Universidade com a sociedade; II – promoção e estímulo às atividades sócio-culturais dos Departamentos; III – socialização do conhecimento acadêmico; IV – presença da Universidade no contexto histórico da sociedade, propiciando o exercício permanente da cidadania.

Art. 127. A extensão será desenvolvida pelos Departamentos e Órgãos Suplementares, em articulação com a Pró-Reitoria de Extensão - PROEX, atendendo às diretrizes gerais traçadas pelo CONSU, ouvido o CONSEPE. § 1º A extensão poderá ser proposta pelo Departamento e executada com o apoio financeiro externo, através de instituições idôneas, públicas ou privadas, não governamentais, nacionais ou internacionais. § 2º. Os serviços de extensão serão prestados sob a forma de cursos, estudos, projetos e programas. § 3º. Os Cursos de Extensão serão oferecidos ao público, em nível universitário ou não, nas modalidades presencial ou à distância, com o propósito de elevar a eficiência dos padrões comunitários. § 4º. Os programas e serviços de extensão na área acadêmica sócio comunitária e artístico cultural serão realizados pelos Departamentos e Órgãos Suplementares, em articulação com a Pró-Reitoria de Extensão, atendendo as diretrizes gerais traçadas pelo CONSEPE. (BAHIA, 2013)

Com essas orientações, abrimos possibilidades para a universidade legitimar os seus conflitos culturais como dinâmicas de transformação de suas significações sociais e culturais, na busca de formas mais solidárias de produção do conhecimento, tornando-se um desafio posto para a superação dos etnocentrismos que ainda vicejam no interior da vida acadêmica, apartando-a de uma convivência mais radical com os contextos sociais que lhes são exteriores (PIMENTEL, 2013).

Assim, imbuídos por essas possibilidades e aguçados por suas contingências, os departamentos da UNEB podem construir interpretações outras sobre as concepções de extensão universitária, uma vez que o que é hegemônico fica passível de alterações quando retratamos espaços microssociais. Segundo Laclau e Mouffe (2015), no espaço do social pode haver vários pontos de hegemonia decorrentes dos diversos antagonismos existentes. Todos os discursos buscam universalizar seus conteúdos particulares, ou seja, toda formação discursiva tem como objetivo expandir seu sentido na busca de se tornar um discurso sistematizador, um discurso hegemônico. Contudo, para isso, tal particularidade terá de esvaziar seus sentidos próprios para representar os vários elementos que se tornaram momentos a partir dessa prática articulatória. Sendo assim, “todo discurso sistematizador acaba abarcando novos sentidos, fazendo com que seu conteúdo original seja modificado, pois, para buscar essa hegemonia ele

tem de ampliar seus conteúdos e, ao realizar essa ampliação, perde seu sentido único” (LACLAU; MOUFFE, 2015, p.215). Portanto, são por meio dessas disputas hegemônicas que se constituem os discursos políticos, ou seja, a hegemonia parte de qualquer relação de luta política que se constitua a partir do corte antagônico.

Durante os anos de 2015 a 2018, ocorreram ações do projeto de extensão “Web Rádio na UNEB”, coordenado pela profa. Pricilla de Andrade. Um projeto que traz em seu objetivo refletir e analisar a produção e veiculação de conteúdos educativos pela web rádio. Dessa ação no departamento, outros projetos foram sendo articulados e vivenciamos uma lógica de equivalência que impõe a discussão de *software* livre e tecnologias digitais de informação e comunicação como temáticas hegemônicas na extensão do Campus XIV.

Da ação do projeto de extensão “Web Rádio na UNEB”, pode-se compreender que, em 2017, se intensifica uma cultura dos técnicos administrativos na extensão universitária do DEDC/*Campus* XIV, pois através de uma política interna de fortalecimento da extensão no *campus*, essa minoria passou a desenvolver projetos/ações estruturantes em seus setores, produzindo extensão no cotidiano da universidade. Dessa maneira, nasceram os três projetos de extensão intitulados “UNEB Notícias: a comunicação institucional nas ondas do rádio”, coordenado por Paulo Enselmo de Jesus, “Web Rádio UNEB: o ambiente técnico/digital livre”, coordenado por Tarcísio de Queiroz e “Web Tv Universitária UNEB/*Campus* XIV, coordenado por Rodrigo Carneiro. Na ambiência universitária do nosso departamento, o trabalho realizado por esses parceiros coadunou numa mudança de cultura extensionista, onde marcadamente apenas os docentes realizavam essas atividades.

Com a finalização desses projetos em 2017 e 2018, instituiu-se neste departamento de Educação a criação de uma infraestrutura de *hardware* e *software* para realizar uma Web Rádio dentro do próprio *campus*. Como também, foi possível criar um canal, onde podem ser socializadas todas as ações realizadas pela comunidade unebiana. Importa dizer ainda, como impacto desses trabalhos, que hoje, em 2021, neste contexto pandêmico, o que foi confabulado neste período se transformou em algo extremamente significativo, a criação da Web Tv que tem sido fundamental para discorrer sobre os movimentos do departamento através do seu canal; e a criação do aplicativo do *campus*. Assim, a Extensão Universitária apresenta potencialidades não apenas de sensibilizar estudantes, professores e pessoal técnico-administrativo para os problemas sociais. Enquanto atividade inovadora também produtora de conhecimento, ela melhora a capacidade técnica e teórica desses atores, tornando-os, assim, mais capazes de oferecer subsídios aos governos, instituições, grupos, na elaboração de políticas públicas e resoluções de problemas instaurados num determinado contexto social.

Continuemos a pensar nesta extensão e seu alcance, entraremos nas proposições dos projetos de Extensão “Lesbianidades em Movimento: história, memória e cultura lésbica na Bahia” e “GLEIGS – Grupo de Leituras e Estudos Interdisciplinares sobre Gênero e Sexualidade” que estiveram sob a coordenação da profa. Zuleide Paiva. Esses projetos estabeleceram pontes de diálogo entre o *Campus XIV*, o Centro de Estudos de Gênero, Raça, Etnia, e Sexualidade da UNEB (DIADORIM) e movimentos sociais, em especial com a Liga Brasileira de Lésbicas (LBL) e com o Fórum de Lésbicas e Mulheres Bissexuais da Bahia (ENLESBI), de modo a garantir a construção/ realização de uma agenda feminista, que por natureza é coletiva, colaborativa e participativa. Esses dois projetos, produziram e produzem pedagogias e epistemologias que potencializam o campo dos estudos feministas no DEDC. A presença constante do social nestes processos e a emergência por debates e acolhimentos extrapolam o discurso estabelecido no Plano Nacional de Extensão quando propõe em que haja a contribuição da Extensão Universitária para solucionar os grandes problemas sociais do País.

É válido ainda ressaltar que mesmo que haja essa orientação, o que produzimos enquanto extensão universitária extrapola esses conceitos e potencializa a trabalho desenvolvido no *campus*. Os projetos GLEIGS e Lesbianidades deram materialidade para a implementação da turma do Programa de Pós-Graduação em Educação e Diversidade, pois havia demanda qualificada de estudantes e professores interessados nas discussões que perpassam os marcadores sociais de raça, classe, gênero e sexualidade.

Logo, a extensão universitária, enquanto responsabilidade social, faz parte de uma nova cultura, que está provocando a maior e mais importante mudança registrada no ambiente acadêmico nos últimos anos. Parcerias entre o poder público, empresas, organizações não governamentais e voluntários poderão dar abrangência aos projetos sociais, garantir perenidade e enfrentar os enormes desafios que ainda temos pela frente. Temos de dialogar com todos, porque, sem a interação dialógica, permitida pelas atividades extensionistas, a Universidade corre o risco de ficar isolada, ensimesmada, descolada dos problemas sociais mais prementes e incapaz de oferecer à sociedade e aos governos o conhecimento, as inovações tecnológicas e os profissionais que o desenvolvimento requer. (SILVA, 2000).

Neste movimento, adentramos nos projetos de Extensão “Expedições Fotográficas: perspectivas imagéticas do Território do Sisal”, coordenado pela profa. Carolina Macedo e o “LETRAMUS”, coordenado pelo prof. Moacir. Tais projetos potencializaram a presença da universidade nas comunidades periféricas do município de Conceição do Coité. Durante a realização das atividades extensionistas, existe o movimento da comunidade conhecer a universidade; nesses dois projetos, se constrói um movimento inverso, pois a Universidade que

foi ocupando as ruas e praças, seja através da música ou da fotografia, configurando a identidade, a memória e o patrimônio material e imaterial desses lugares.

Sempre que falamos em extensão na universidade, automaticamente as pessoas relacionam aos cursos de extensão. Mais uma vez, isso não é por acaso! A extensão foi concebida nas universidades brasileiras com uma compreensão de “doadora” de conhecimentos. Pensando assim, é possível identificá-la trilhando por dois caminhos: “um através de cursos ofertados por intelectuais autônomos que visavam difundir e aproximar os conhecimentos das Universidades à população, mesmo sendo uma população seleta, e outro com ênfase no desenvolvimento de ações nas comunidades caracterizadas pelas ações de prestação de serviços” (SANTOS JÚNIOR, 2013, p. 50).

Vamos repensar esses caminhos. Não afirmo que o DEDC/*Campus XIV*, não tenha caminhado numa ou nas duas direções apontadas por esses caminhos ao longo da sua história. É importante lembrar que essa instituição foi forjada justamente para formar um grupo de sujeitos que não possuía graduação e trabalhava nas escolas de 1º grau do município de Conceição do Coité e cidades circunvizinhas. Temos vários registros de inscrições e material utilizados em cursos de extensão ao longo desse tempo no NUPE.

Partiremos de um pensamento de Toscano e Jezine (2006), em que traduzem a extensão como um processo de diálogo entre conhecimentos e não, apenas, como transmissora destes. Nela, o conhecimento emancipador inter-relaciona-se com o regulador. Isso porque essa ação tem possibilidades de se concretizar como uma prática acadêmica, que promove ações integradas entre as várias áreas do conhecimento; pode favorecer a aproximação de diferentes sujeitos admitindo, assim, a multidisciplinaridade e o desenvolvimento de uma consciência cidadã; permitindo que os estudantes extensionistas, no seu processo de formação, sejam entendidos como sujeitos comprometidos com a mudança e capazes de se colocarem no mundo com uma postura mais ativa e crítica diante dos problemas da sociedade (TOSCANO, 2006; JEZINE, 2006).

Convido ainda Santos (2005) quando debate sobre a Universidade como lugar de cultivo de conhecimentos pluriversitários²¹ e que com estes há a expansão das suas ecologias de saberes. A ecologia de saberes esta, que por assim dizer, é uma forma de extensão ao contrário, de fora da universidade para dentro da universidade. Consiste na promoção de diálogos entre o

²¹ A globalização neoliberal impôs, em especial através das tecnologias da informação e da comunicação, desafios à universidade pública, inclusive de natureza epistemológica, onde à universidade é posta a exigência de transição de modelos de conhecimento, designadas por Santos (2005) como a passagem do conhecimento universitário (unilateral, homogêneo) para o conhecimento pluriversitários (multilateral, interativo, heterogêneo).

saber científico ou humanístico, que a universidade produz, e saberes leigos, populares, tradicionais, urbanos, camponeses, provindo de culturas não ocidentais (indígenas, de origem africana, oriental, etc.) que circulam na sociedade. (SANTOS, 2005).

À baila dessas duas interpretações hegemônicas sobre a finalidade da extensão universitária, existe uma equivalência quando a traduzimos na realização dos dois cursos de extensão selecionados intitulados “Desafios e Perspectivas na Formação de Professores/na Contemporaneidade: a docência em xeque?” e a “Educação Popular e as Interconexões coma EJA e a Educação do Campo: da opressão a humanização”, sob a coordenação da profa. Edite de Faria, tendo a minha participação enquanto colaboradora entre os anos de 2016 e 2017. Quem esteve neste curso? Discentes e técnicos do *Campus XIV*, professores da rede básica de ensino, representantes dos movimentos sociais, populares e sindicais que atuam direta e/ou indiretamente com a educação de crianças, jovens, adultos e idosos do campo, de espaços formais e não-formais de educação do Território de Identidade do Sisal. Quem protagonizou o debate? Esses sujeitos. O que abordamos neste debate? A feitura de uma educação construída por esses sujeitos, fundamentada em Freire, imbricada com os “entre-laços dos saberes”²² com a Universidade.

Nesta feitura, a Universidade é instada a desnaturalizar a visão de lugar privilegiado na produção do conhecimento e criar interfaces com a comunidade no enfrentamento ou na construção de uma nova política. Álamo Pimentel (2013) aborda que:

umas das saídas para a superação da autoimagens elitizadas que as universidades possuem em si mesmas reivindica o reconhecimento de que o currículo e formação devem estar em permanente processo de suspeição quando os seu propósitos e as políticas que os orientam não reconhecerem que os processos de flexibilização curricular não devem ser uma garantia de minimização da arrogância do saber (e do poder) acadêmico, mas um desafio radical de diversificação das condições e dos estudos pedagógicos e sociais nas trocas entre saberes. (PIMENTEL, 2013, p. 339)

Pensar em novas políticas voltadas para o desenvolvimento dessa extensão universitária requer também existir financiamentos e acordos dentro da própria instituição. Em nosso departamento de Educação, contamos com uma mudança radical no processo de priorização de projetos. Todos os projetos, citados acima, foram financiados pelo orçamento interno do *Campus*. Mas por que trazer esse “sintoma” neste momento do texto? Em outros departamentos,

²² Conceito defendido por Alcides Leão Santos Júnior ao defender a sua tese intitulada “Extensão Universitária e os Entre-laços dos Saberes” na UFBA.

a seleção dos projetos/ações de pesquisa e extensão eram selecionadas a partir do que o gestor(a) da universidade determinava como prioritário. A partir da aprovação dos Regimentos Interno dos Departamentos da UNEB e dos NUPEs em 2012 e 2013, respectivamente, passa-se a exigir a constituição de um Colegiado do NUPE e que esses projetos fossem priorizados de acordo aos baremas que atendessem as especificidades dos *campi* da UNEB.

Em nosso departamento, esse Colegiado foi formado em 2017, a partir dos nossos encontros de discussões, democratizamos o processo de priorização e asseguramos articulação de ações desenvolvidas aqui com o que prega o art. 128 do Regimento Geral da UNEB quando aborda que a “Universidade consignará, obrigatoriamente, em seu orçamento, recursos destinados as atividades de extensão, de acordo com o especificado nos Planos Operativos Anuais, da Pró-Reitoria de Extensão – PROEX, dos Órgãos Setoriais e Suplementares” (BAHIA, 2013).

Por fim, ao experimentar através da extensão, a institucionalização das interações entre universidade e sociedade como espaço de reconstrução intercultural, deve-se ter em mente uma maior articulação entre as práticas acadêmicas e o senso comum na criatividade de aplicação do conhecimento e na busca de soluções para vida cotidiana (SANTOS, 2005).

Assim, por meio desse ensaio, dessa breve análise, o DEDC/*Campus XIV*, revela-se como espaço da extensão, não esteve desatrelado ao que reverbera os discursos hegemônicos sobre a extensão encontrados na legislação brasileira e debatido pelos autores que versam sobre ela. Durante o período pesquisado, é possível perceber um trajetividade e encontros de saberes em confluência com a cultura local e acadêmica no que tange a sensibilidade, quiçá, resoluções dos problemas sociais existentes no Território de Identidade do Sisal. Cadenciando com esses movimentos, esse *campus* mostra-se construtor de políticas que fortalecem a extensão da UNEB, potencializando que a extensão universitária pode, gerar transformações na pesquisa e no ensino, promovendo a exigência de uma política de coesão entre a indissociabilidade do ensino-pesquisa-extensão para as universidades, públicas ou privadas, e enraizar o compromisso social e a responsabilidade pública dos princípios de transformação radical dos sistemas culturais (PIMENTEL, 2013).

3. INTENÇÃO INTERVENTIVA: CURSO DE FORMAÇÃO PARA TÉCNICOS E COORDENADORES QUE ATUAM NOS NUPES DA UNEB

Como proposta de intervenção apresentada ao MPED, trago um projeto de curso de extensão que visa trabalhar com elementos fundantes para a execução das atividades diárias no NUPE que reverberam diretamente no fortalecimento das ações voltadas para o desenvolvimento da Pesquisa e Extensão na UNEB.

Essa ideia nasce tomada pela minha própria experiência como servidora, justamente por perceber que não há um curso preparatório para desenvolver as atividades inerentes ao NUPE que, conseqüentemente, impactam diretamente na resolução de demandas e na própria condução e orientação do trabalho que pode ser realizado no setor. Como cada *campus* possui autonomia administrativa, temos diferentes formas de conduzir a organização do NUPE, mesmo seguindo as regulamentações do Regimento da UNEB e as políticas voltadas para pesquisa e extensão universitárias.

Essa situação se reafirma, em vários momentos quando dialogamos com servidores²³ de outros *campi*, uma vez que há uma constante rotatividade na substituição tanto de funcionários do setor, como de coordenadores a cada 2 anos. Ainda temos outros motivos, como, por exemplo, novos NUPEs que estão sendo constituídos por conta da fundação de novos departamentos. Assim, percebo que as experiências construídas ao longo desses 7 anos, podem ser socializadas, podem ser traduzidas de formas outras dentro da instituição da UNEB.

Como disse no início dessa pesquisa, em que “nada é por acaso”, corroborando com a ideia deste curso, ou melhor, reafirmando e justificando a necessidade de um curso dessa natureza, neste mês de março, de 2021, fui convidada para integrar o Colegiado do NUPE da Unidade Acadêmica de Educação a Distância – UNEB (UNEAD/UNEB)²⁴, na condição de tutora online, representando uma linha temática de extensão. Um NUPE que está escrevendo a sua história na construção de políticas voltadas para Extensão Universitária a distância.

Optei por apresentar um projeto já no formato de cadastramento do Sistema Integrado de Planejamento da UNEB, pois esse curso pode ser certificado pelo nosso DEDC/Campus XIV ou pode concorrer aos editais para formação permanente da UNEB realizados pelos técnicos

²³ Considero dois momentos pontuais: 1) Durante o VII ENINEPE, onde tivemos um encontro com os secretários e coordenadores dos NUPEs da UNEB e debatemos questões relacionadas a Extensão Universitária e construção do Regimento Internos dos NUPEs; 2) Existe um grupo de *Whatsapp* com os secretários e coordenadores dos NUPEs, ao acompanhar as demandas apresentadas, percebo algumas fragilidades em relação ao trabalho realizado neste setor, como também, já verifico que essas não se repetem no *Campus XIV*.

²⁴ Ato administrativo nº 86/2021 – Constituição do Colegiado do Núcleo de Pesquisa e Extensão da UNEAD/UNEB.

administrativos. Para tal, é necessário ter o projeto cadastrado neste sistema, ser homologado pela coordenação do NUPE e aprovado pelo Conselho Departamental. Assim sendo, apresento a proposta a seguir:



Universidade do Estado da Bahia - UNEB
Sistema Integrado de Planejamento - SIP
www.sip.uneb.br

SIP
SISTEMA INTEGRADO DE
PLANEJAMENTO

Sexta-feira, 19 Março 2021 23:51:27

FIP Projeto

DEDCXIV CURSO DE FORMAÇÃO PARA TÉCNICOS E COORDENADORES QUE ATUAM NOS NUPES DA UNEB (Completo)

RESPONSÁVEL

SARAHTALES DE OLIVEIRA

Matrícula 74555355

Vínculo Técnico Administrativo

Carga E- 240

mail stoliveira@uneb.br

Telefone 7591301073

DADOS DA INSTITUIÇÃO

Nome UNEB - Universidade do Estado da Bahia - Salvador

Endereço Rua Silveira Martins

Complemento -

Número 2555

Bairro Cabula

Cidade Salvador

U. BA **C.E.**

C.N.P.J. 14485841000140

Telefone 7131172200

41150000 **FA** -

Representante JOSE BITES DE CARVALHO

Cargo Reitor

DADOS DA UNIDADE

Nome DEDCXIV - Departamento de Educação - Campus XIV - do Coité

Conceição

Bairro -

Cidade Conceição do Coité

Número -

C.N.P.J. -

Telefone -

U. -

C.E. -

Representante ROSANE MEIRE VIEIRA DE JESUS

FA -

Cargo Diretor

DADOS DO PROJETO

Área do conhecimento	EDUCAÇÃO 7.08.07.00-0
Sub-Área do conhecimento	Tópicos Específicos de Educação 7.08.07.00-0
Programa Pós-Graduação	Programa de Pós-Graduação em Educação e Diversidade - MPED
Área/linha de pesquisa da	
Palavra(s) Chave	Cultura escolar, docência e diversidade
Modalidade de Realização /	Universidade, Pesquisa, Extensão, Comunidade
Início/Término	Não se aplica
Projeto sem desembolso	01/Set/2021 / 01/Nov/202
Projeto de Monitoria	1
Sub-Unidade	Não informada
Natureza(s)	Extensão
Área Temática	Educação
Categoria	Curso
Modalidade	A Distância
Classificação	Formação Continuada
Carga Horária	30 a 60 horas
Programa Institucional	Não se aplica
Área Temática Secundária	Trabalho
Linha de Extensão:	Gestão institucional

ATUALIZADORES

stoliveira

SARAH TELES DE OLIVEIRA

EQUIPE EXECUTORA

SARAH TELES DE OLIVEIRA

-	Técnico	Responsável	2021.2 - 4h	Nenhuma-
---	---------	-------------	-------------	----------

Administrativo

RESUMO

Este projeto de curso de extensão nasce com a finalidade de se tornar um produto final do curso de Mestrado Profissional em Educação e Diversidade. Tem como proposição, o movimento de qualificar os servidores atuantes nos Núcleos de Pesquisa e Extensão (NUPE) da UNEB, no que tange o fortalecimento das suas ações ao incentivar a produção e difusão do conhecimento científico e valorizar as ações extensionistas.

OBJETIVO GERAL

Realizar um debate sobre a funcionalidade do Núcleo de Pesquisa e Extensão na UNEB de modo que fortaleça as ações desenvolvidas neste setor que acompanha os movimentos de pesquisa, extensão e ensino realizados nos campi.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Dialogar sobre o que é o NUPE e quais são as suas atribuições;
 Realizar formações sobre o que é Universidade, Pesquisa e Extensão;
 Realizar oficinas sobre a utilização dos Sistema Integrado de Planejamento (SIPE), Sistema Online de Iniciação Científica (SONIC) e Sistema da Pró-Reitoria de Extensão (SIPROEX);
 Apresentar a Normatização e Diretrizes criadas pelo NUPE do DEDC/ *Campus XIV* que direcionam as atividades de acompanhamento dos projetos de pesquisa e extensão;
 Criar redes de colaboração para o fortalecimento dos Núcleos de Pesquisadores e Extensionistas;
 Conhecer como o cartografar pode colaborar com as atividades do setor/ construir uma cartografia.

JUSTIFICATIVA

Quando potencializamos as ações de trabalho no NUPE, podemos observar que estas reverberam diretamente nas atividades de Pesquisa e Extensão desenvolvidas na universidade. Ao conhecer a Universidade onde atuamos e as políticas que regem o trabalho desses setores, corroboramos diretamente com o fortalecimento e apoio as redes de pesquisa e extensão realizadas em cada departamento. Dessa maneira, este curso de extensão acontecerá de forma colaborativa para a formação de servidores que atuam nos NUPEs da UNEB. A execução deste projeto coaduna diretamente com a organização do trabalho que será desempenhado por esses sujeitos no processo de criação ou manutenção dos Núcleos de Apoio aos Pesquisadores e Extensionistas nos seus setores, como também, se tornará um espaço para discussão das ações corriqueiras e sobre a utilização dos sistemas que são essenciais para o funcionamento do setor. Outro movimento importante que se pretende com este curso, é estreitar as relações e promover diálogos com as Pró-Reitorias PPG, PROPLAN e PROEX e experienciar as possibilidades que a cartografia pode oferecer para a análise e acompanhamento dos projetos/ações de pesquisa e extensão.

METODOLOGIA

Para a execução deste projeto existem duas possibilidades:

- 1) Que ele seja um curso de extensão e ocorra totalmente a distância devido o contexto pandêmico em que vivemos;
- 2) Que ele seja um curso atrelado aos editais de formação, ocorra na modalidade presencial, com a minha ida aos departamentos da UNEB, dialogando individualmente com equipe de trabalho dos setores.

Para esta metodologia, traçarei passos para atender a primeira opção. Assim sendo, após a validação pelo Conselho Departamental e homologação pela coordenação do NUPE do *Campus XIV*, as inscrições seriam divulgadas no site e redes sociais do NUPE, do departamento e das PROEX e PPG.

Os encontros serão semanais e utilizaremos a Plataforma Teams como espaço para as discussões. Por ser um projeto que intenta a aprovação final do Mestrado, neste momento, não estabeleci as os nomes das pessoas que estarão colaborando com as ações que elencarei abaixo, sendo feito posteriormente.

No mês de setembro faremos algumas rodas de conversa sobre a os conceitos e movimentos que perpassam a Universidade, a Pesquisa, a Extensão e o próprio NUPE. Estas rodas de conversas terão um caráter formativo, pois nem sempre ao adentrarmos no setor, conhecemos de fato as discussões que lhe dão forma e sentido. Existe apenas um sentimento que é necessário dar conta das atividades burocráticas do setor.

Em outubro, faremos as oficinas, em que os técnicos da PROPLAN, PROEX e PPG estariam ensinando sobre como utilizar os sistemas da UNEB, sendo eles o SIP, o SISPROEX e o SONIC. Ainda em outubro, teremos o espaço para discutir e socializar a normatização e diretrizes que organizam o trabalho no NUPE/*Campus XIV* e a estruturação do nosso setor em núcleos de apoio aos pesquisadores e extensionistas, explicando como ocorre o gerenciamento das suas atividades. Por fim, em novembro trabalharemos com o como cartografar a trajetividade dos projetos/ações de pesquisa e extensão na UNEB, ou melhor, de cada departamento, já que a cartografia se apresenta como valiosa ferramenta de investigação, exatamente para abarcar a complexidade, zona de indeterminação que a acompanha, colocando problemas, investigando o coletivo de forças em cada situação, esforçando-se para não se curvar aos dogmas reducionistas (ROMAGNOLI, 2009). Na verdade, será feito um convite para os secretários realizarem a cartografia, percebendo que o

cartografar é uma operação de traçar linhas de fuga nos territórios; bailar por entre territórios; abrir-se; engajar-se; indicar vazamentos diante das forças que tentam direcionar os acontecimentos; enfim, fabular, criar, pintar outros mundos para pesquisa que a utiliza como método. Uma cartografia corre o risco de ter a atividade criadora das linhas de fuga, “como uma espécie de mutação, de criação, traçando-se não na imaginação, mas no próprio tecido da realidade social” (DELEUZE; GUATTARI, 1997, p. 111). Por tal motivo, a adoto, pois não consiste apenas no levantamento de dados dos relatórios e projetos, com ela é possível conhecer e acompanhar os deslocamentos desses movimentos.

Conforme seja a demanda, esse curso pode ter uma segunda versão em 2022.

MECANISMOS GERENCIAIS DE EXECUÇÃO MULTI-INSTITUCIONAL

Este projeto intenta realizar um espaço de formação para os servidores que atuam nos NUPES da UNEB, assim, contaremos com a parceria das Pró-reitoras, do DEDC/*Campus XIV* e a participação de todos os interessados dos 30 departamentos desta instituição.

RESULTADOS ESPERADOS

Envolver os servidores que atuam nos NUPES, através de um trabalho colaborativo, com ações que possam fortalecer a pesquisa e a extensão desenvolvidas na UNEB. Com o curso realizado, estes servidores podem dinamizar ou quiçá ressignificar as suas atividades no setor, visando instituir um trabalho mais dinâmico e, principalmente, criar um sentido de pertencimento e valorização desses núcleos.

ESTRATÉGIAS DE DIVULGAÇÃO

Sites e redes sociais da UNEB, DEDC/*Campus XIV* e do NUPE/*Campus XIV*

INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL

A plataforma unificada de comunicação e colaboração Microsoft Teams e suas ferramentas digitais.

IMPACTOS ECONÔMICOS-SOCIAIS, CIENTÍFICO-TECNOLÓGICOS E/OU AMBIENTAIS

Esse curso colaborará com o fortalecimento das ações voltadas para o desenvolvimento da pesquisa e extensão na UNEB, conseqüentemente, impacta nos diferentes contextos sociais do território baiano, pois quando se fortalece e estimula o trabalho no NUPE, reverbera na execução dos projetos idealizados pelos técnicos e docentes dos *campi* desta instituição.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, Naomar de. Universidade Nova: textos críticos e esperançosos. Brasília: Editora Universidade de Brasília; Salvador: EDUFBA, 2007.

BAHIA. Estatuto da UNEB. Decreto nº 13.664, de 07-02-2012. Diário Oficial do Estado da Bahia, Poder Executivo, Salvador, BA. 08-02-2012.

BAHIA. Regimento Geral da UNEB. Decreto nº 13.664, de 07-02-2012. Diário Oficial do Estado da Bahia, Poder Executivo, Salvador, BA. 08-02-2012.

BAHIA. Regimento Interno dos Departamentos da UNEB. Resolução nº 1017/2013, de 13-11-2013. Diário Oficial do Estado da Bahia, Poder Executivo, Salvador, BA. 14-11-2013.

BAHIA. Regimento Geral dos Núcleos de Pesquisa e Extensão da UNEB. Resolução nº 1.361/2019. Diário Oficial do Estado da Bahia, Poder Executivo, Salvador, BA. 26/02/2019, p. 34.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. Mil platôs: do capitalismo à esquizofrenia. Rio de Janeiro: Editora 34, 1997a. v. 3.

LAROSSA, J. Experiência e alteridade em educação. In: Revista Reflexão e Ação, Santa Cruz do Sul, v.19, n2, p.0427, jul./dez. 2011. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/view/2444/1898>. Acesso em: Novembro/2020.

ROMAGNOLI, R. C. A cartografia e a relação pesquisa e vida. Psicologia & Sociedade; 21 (2): 166-173, 2009. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v21n2/v21n2a03.pdf>. Acesso em 10 de jun. de 2021.

SANTOS, Boaventura de Sousa. A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2005.

METAS ESPERADAS		
Produto Esperado	Meta Esperada	Unidade Medida

6978 - Ação de Projeto de Extensão realizado 1 Técnicos

Público Alvo	Quantidade	Descrição
Professores da Uneb	10	-
Público Alvo	Quantidade	Descrição
Servidor Técnico Administrativo - Uneb	20	-

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO												
Atividade	JA	FE	MA	AB	MA	JU	JUL	AG	SE	OU	NO	DE
Construção da Cartografia sobre a pesquisa e extensão da UNEB												X
Diálogos sobre a Extensão Universitária									X			
Diálogos sobre a Normatização, as Diretrizes e a Priorização de Projetos										X		
Diálogos sobre a Pesquisa									X			
Diálogos sobre a UNEB									X			
Diálogos sobre o Núcleo de Pesquisa e Extensão									X			
Diálogos sobre os Sistemas - SIP, SONIC e SISPROEX										X		
Entendendo os editais de Pesquisa e Extensão											X	

MUNICÍPIOS BENEFICIADOS		
Baixo-Médio São Francisco		
Território	Município	
Sertão do São Francisco	Juazeiro	
	Total Sertão do São Francisco :	1
	Total Baixo-Médio São Francisco:	1

Chapada Diamantina

Território	Município	
Chapada Diamantina	Seabra	
	Total Chapada Diamantina:	1
	Total Chapada Diamantina:	1

Extremo Sul

Território	Município	
Costa do Descobrimento	Eunápolis	
	Total Costa do Descobrimento:	1
Extremo Sul	Teixeira de Freitas	
	Total Extremo Sul:	1
	Total Extremo Sul:	2

Irecê

Território	Município	
Irecê	Irecê	
	Xique-Xique	
	Total Irecê:	2
	Total Irecê:	2

Litoral Norte

Território	Município	
Litoral Norte e Agreste de Alagoinhas	Alagoinhas	
	Total Litoral Norte e Agreste de	1
	Total Litoral Norte:	1

Litoral Sul

Território	Município	
Baixo Sul	Valença	
	Total Baixo Sul:	1
Médio Rio das Contas	Ipiaú	
	Total Médio Rio das Contas:	1
	Total Litoral Sul:	2

Médio São Francisco

Território	Município	
Velho Chico	Bom Jesus da Lapa	
	Total Velho Chico:	1
	Total Médio São Francisco:	1

Metropolitana de Salvador

Território	Município	
Metropolitano de Salvador	Camaçari	
	Salvador	
	Total Metropolitano de Salvador:	2
	Total Metropolitana de Salvador:	2

Nordeste

Território	Município	
Itaparica (BA/PE)	Paulo Afonso	
	Total Itaparica (BA/PE):	1
Semiárido Nordeste II	Euclides da Cunha	
	Total Semiárido Nordeste II:	1
Sisal	Conceição do Coité	
	Serrinha	
	Total Sisal:	2
	Total Nordeste:	4

Oeste

Território	Município	
Oeste Baiano	Barreiras	
	Total Oeste Baiano:	1
	Total Oeste:	1

Paraguaçu

Território	Município	
Piemonte do Paraguaçu	Itaberaba	
	Total Piemonte do Paraguaçu:	1
	Total Paraguaçu:	1

Piemonte da Diamantina

Território	Município	
Piemonte da Diamantina	Jacobina	
	Total Piemonte da Diamantina:	1
Piemonte Norte do Itapicuru	Senhor do Bonfim	
	Total Piemonte Norte do Itapicuru:	1
	Total Piemonte da Diamantina:	2

Recôncavo Sul

Território	Município	
Recôncavo	Santo Antônio de Jesus	
	Total Recôncavo:	1
	Total Recôncavo Sul:	1

Serra Geral

Território	Município	
Sertão Produtivo	Guanambi	
	Brumado	
	Caetité	
	Total Sertão Produtivo:	3
	Total Serra Geral:	3
	Total geral:	24

REDES DE GESTÃO DEPARTAMENTAL - RGDs PARCEIRAS DO PROJETO

O projeto não contém redes de gestão departamentais

INSTITUIÇÕES PARCEIRAS

O projeto não contém instituições parceiras

PLANO ESTRATÉGICO

Objetivo Geral	Gestão Institucional Eficiente
Objetivo	Pessoal Estimulado
Linha	Estímulo ao corpo docente, discente e técnico-administrativo
Ação Estratégica	Capacitação continuada

UNIDADES PARCEIRAS***Nordeste*****Conceição do Coité**

Código	Nome da unidade	Represent
DEDCXIV	Departamento de Educação - Campus XIV - Conceição do Coité	ROSANE MEIRE VIEIRA DE JESUS

Metropolitana de Salvador**Salvador**

Código	Nome da unidade	Represent
PPG	Pró-reitoria de Pesquisa e Ensino de Pós-graduação	MARCEA ANDRADE SALES
PROEX	Pró-Reitoria de Extensão	ADRIANA DOS SANTOS MARMORI
PROPLAN	Pró-Reitoria de Planejamento	Nenhum representante

Fonte: Sistema Integrado de Planejamento – SIP/ UNEB, 2021.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ainda numa proposição dos pensamentos insones de Carvalho (2020), não existe um termo conclusivo para esse trabalho. Existem possibilidades de compreender, possibilidades outras de interpretar esse espaço que habito, possibilidades outras de ser/fazer universidade.

As interpretações da Metáfora da Torre de Babel? As traduções sobre a Extensão Universitária? Elas serão inúmeras, elas serão vozes e ecoarão de formas diversas, pois como já disse no texto, fundamentada em Larossa (2018), tudo dependerá do sujeito que a toma como experiência, que a toma como aquilo que o toca e o faz transformar, dentro de um estado tenso entre instituinte-instituído, que se caracteriza pelo enriquecimento de processos instituídos e, portanto as instituições e, ao mesmo tempo, pelo processo criativo de novas dinâmicas instituintes, cujos autores são os múltiplos grupos humanos. (SERPA, 2011),

Pensar a universidade nos tempos de hoje, é pensar numa “universidade socialmente relevante” (ALEMEIDA FILHO), é pensar como essa indissociabilidade entre a pesquisa, o ensino e a extensão pode ser relevante na tessitura das políticas que fundamentam e constituem os jogos de acontecimentos e linguagem dentro da UNEB, ou seja, tudo que se confabula dentro e fora desta universidade através dos “acontecimentos e do sentido das linguagens, o conhecimento do real” (SERPA, 2011, p.213). Não traduzida apenas como algo que deve ser, mas em movimentos transformadores de contextos, em algo que se alcance uma potência na “pluralidade do social” (LACLAU; MOUFFE, 2015. p. 46).

Pensar a universidade numa ótica do projeto democrático radical e plural de Laclau (1996) não significa o abandono do “universal” ou a defesa da dissolução das lutas políticas a meros “particularismos”, mas a necessidade de se compreender que não se pode escolher uma destas lógicas em detrimento de outra, uma vez que a emancipação exige, ao mesmo tempo, a afirmação do universal por uma parte da sociedade e o reconhecimento da “brecha” existente em todo universal (Laclau, 1996).

É, nesta premissa, que intencionei interpretar a extensão universitária da UNEB/ *Campus XIV* no trabalho aqui apresentado. Visto que, através dessas “brechas”, nos discursos antagonísticos, que percebemos a expressão das ações extensionistas desse *campus* no Território de Identidade do Sisal. Logo, nesse ensaio, notou-se que há um movimento potencializador que fortaleceu os docentes e técnicos na extensão e que existe a presença constante dos sujeitos sociais nesta instituição, como também, há o movimento inverso, denominado por Santos (2004, p. 65) de “ecologia dos saberes”, criando assim, um espaço favorável para se constituir uma ambiência universitária socialmente relevante.

Percebeu-se, também, uma extensão universitária que possibilitou a emancipação política dos seus envolvidos. A exemplo, trarei aqui a fala de um docente, da educação básica do município de Conceição do Coité, que participou de um dos cursos de extensão apresentados nesta análise, disponibilizada através dos escritos de Faria e Oliveira (2019)

A partir das várias atividades dentro do curso de extensão percebemos o processo histórico que passamos de opressão. Eu confesso que não é fácil perceber os mecanismos e estratégias de desumanização que passamos no nosso cotidiano. Neste sentido, o ser humano é coagido ou muitas vezes submetido a opressão e injustiça. Em meio ao caos temos o direito de lutar. Para superar os empecilhos, os sujeitos criam condições eficazes e mais humanas para se inserirem na sociedade, visando muitas vezes garantir seus direitos. Isso implica a evolução do homem, pois ele tenta afinar as suas habilidades através da interação com o seu meio social, cultural e político. O aprendizado para mim foi que precisamos nos questionar sobre nosso papel como docentes e seres humanos no contexto atual. Qual nosso legado? O curso colocou em “xeque” muitos conhecimentos que estavam engessados na minha mente e fazer docente. Fala do Cursista 1, informação verbal, 2017 (FARIA; OLIVEIRA, 2019, p.285)

Sobre a proposta interventiva, um desafio imposto, intentei realizar um curso de formação para os técnicos e coordenadores dos NUPES da UNEB, visando ser um instrumento de fortalecimento dos movimentos de Pesquisa e de Extensão desenvolvidos em seus *campi*, pois lidamos diariamente com os discursos hegemônicos sobre as atividades que perpassam a execução dos projetos de pesquisa e de extensão, mais existe, nas entrelinhas, ações burocráticas que travam o processo. Dessa maneira, espero que haja uma boa aceitação e que no decorrer dos encontros, entre-laços de saberes sejam firmados e que os participantes sintam-se instigados a ter pensamentos insones sobre o fazer/ser universidade dentro dos Núcleos de Pesquisa e Extensão da UNEB.

Por fim, essa pesquisa, não se limitou apenas a análise da extensão universitária desse DEDC/*Campus XIV*, mas permitiu construir uma relação com meu próprio processo formativo enquanto servidora e pesquisadora. Aqui aponte um olhar sobre um dos meus objetos de trabalho no cotidiano das ações do NUPE. Outros discursos poderiam ser tecidos, outras feitura poderiam ter sido realizadas, como ampliar a discussão com a análise da pesquisa do *campus*. Contudo, o desafio imposto pelo próprio contexto pandêmico em que vivemos, me levou a construir um caminho direcionado a apresentar esta UNEB que habito através da extensão, movida pelo sentimento de pertencimento, e mesmo pisando em solo estrangeiro, com escolhas feitas e imbuída por inquietações outras. Abrindo assim, a possibilidade para realização de outros trabalhos futuros compreendidos nos deslocamentos existentes neste departamento, de

modo que, segundo Álamo Pimentel (2003), se teça uma universidade e sociedade que confrontem seus limites e ultrapassem suas distâncias simbólicas, produzindo (uma e outra) limiares de significações para a construção de novas formas de relação.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, Naomar de. **Universidade Nova: textos críticos e esperançosos**. Brasília: Editora Universidade de Brasília; Salvador: EDUFBA, 2007.

AZUÁ, Felix de. **Sempre Babel**. In: LARROSA, J., SKLIAR, C.. *Habitantes de Babel: políticas e poéticas da diferença*. Tradução de Semírames Gorini da Veiga. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

BACKES, J. L.; PAVAN, R. As Epistemologias dos Estudos Curriculares: diferenças e identidades. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 36, n. 2, p. 465-483, maio/ago. 2011.

BAHIA. **Documentário 21 anos – UNEB – Campus XIV**. Produção e Direção: Cristina Lima, Robervânia Cunha, Rodrigo Carneiro; Imagens: Rodrigo Carneiro; Edição de Imagem: Rodrigo Carneiro; Reporter: Cristina Lima, Robervânia Cunha.

BAHIA. **Documentário Campus XIV UNEB, 10 anos, 1992 a 2002**. Edição e Arquivo: JC Filmagens; Imagens: José Carneiro; Texto: Carlos Neves; Narração: Glauco Wanderley.

BAHIA. **Estatuto da UNEB**. Decreto nº 13.664, de 07-02-2012. Diário Oficial do Estado da Bahia, Poder Executivo, Salvador, BA. 08-02-2012.

BAHIA. **Regimento Geral da UNEB**. Decreto nº 13.664, de 07-02-2012. Diário Oficial do Estado da Bahia, Poder Executivo, Salvador, BA. 08-02-2012.

BAHIA. **Regimento Interno dos Departamentos da UNEB**. Resolução nº 1017/2013, de 13-11-2013. Diário Oficial do Estado da Bahia, Poder Executivo, Salvador, BA. 14-11-2013.

BAHIA. **Regimento Geral dos Núcleos de Pesquisa e Extensão da UNEB**. Resolução nº 1.361/2019. Diário Oficial do Estado da Bahia, Poder Executivo, Salvador, BA. 26/02/2019, p. 34.

BAHIA. Secretaria de Educação e Cultura. **Plano de educação e cultura do Estado da Bahia: 1984-1987**. Salvador, 1984. Governo João Durval Carneiro.

BAHIA. Universidade do Estado da Bahia. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2017-2022)**. Salvador: EDUNEB, 2017.

BÍBLIA, Português. Nova Bíblia Pastoral. **A Bíblia Sagrada: Antigo e Novo Testamento**. Tradução de João Ferreira de Almeida. Edição rev. e atualizada no Brasil. São Paulo: PAULUS, 2014.

BOAVENTURA, Edivaldo M. **A construção da universidade baiana: objetivos, missões e afrodescendência**. Salvador: EDUFBA, 2009

BOAVENTURA, Edivaldo M. **A educação brasileira e o direito**. Belo-Horizonte: Nova Alvorada, 1997.

BOAVENTURA, Edivaldo M. **Tempos Construtivos**: Pronunciamentos sobre educação e cultura. Salvador: Edições Arpoador, 1987.

BONDIA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, n.19.

BRASIL, IBGE – **Censo Demográfico (2010)**. Disponível em: http://sit.mda.gov.br/download/caderno/caderno_territorial_043_Do%20Sisal%20-%20BA.pdf . Acesso em mar. de 2019.

BRASIL. **Desafios e perspectivas da educação superior brasileira para a próxima década** / organizado por Paulo Speller, Fabiane Robl e Stela Maria Meneghel. – Brasília : UNESCO, CNE, MEC, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Gabinete do Ministro. Portaria n. 909, 31 jul. 1995. **Reconhecimento da Universidade do Estado da Bahia**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, 31 jul. 1995.

BRASIL. Secretária da Educação Superior. Decreto nº 92.937, de 17 de julho de 1986. **Autoriza o funcionamento da Universidade do estado da Bahia**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, 17 jul. 1986

BURITY, Joanildo Albuquerque. **Desconstrução, Hegemonia e Democracia**: O PósMarxismo de Ernesto Laclau. In: GUEDES, Marco Aurélio. Política e contemporaneidade no Brasil. Recife: Bagaço, 1997, p. 29-74. Disponível em: bibliotecavirtual.clacso.org.ar.

DELEUZE, G. **Diferença e repetição**. Rio de Janeiro: Graal, 2006.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. **Mil platôs**: do capitalismo à esquizofrenia. Rio de Janeiro: Editora 34, 1996. v. 1.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. **Mil platôs**: do capitalismo à esquizofrenia. Rio de Janeiro: Editora 34, 1997a. v. 3.

DERRIDA, Jacques. **O Olho da Universidade**. Trad. Ricardo Iuri Canko e Ignácio Antônio Neis. 157p. São Paulo: Estação Liberdade. 1999.

DOURADO, E. O. C.; SILVA, E. de P. **(Entre)vistas e Olhares Caleidoscópicos**: a cartografia social na formação de professores/as. UNITAU, Taubaté/SP - Brasil, v. 13, n 1, edição 26, p. 111 - 119, Janeiro/Abril 2020

FIALHO, Nadia Hage. **Universidade multicampi**. Brasília: Autores Associados: Plano Editora, 2005.

FARIA, E. M. S.; OLIVEIRA, S. T. **Formação de Professores no Território do Sisal da Bahia**: desafio e perspectivas. IN: MAMORI, A. S. L.; SANTOS; A. C. M; SOBREIRA, G. C. (org). Ecologia de saberes na universidade. Salvador: EDUNEB, 2019.

HIMANEN, Pekka. **A ética dos Hacker**. São Paulo: Campus/Elsevier, 2001.

JESUS, Rosane Meire Vieira de. **Fabulações de Mim: discursos perspectivadores de professoralidade e universidade.** Memorial de formação apresentado à Universidade do Estado da Bahia. Conceição do Coité, 2020.

JESUS, R. M. V.; OLIVEIRA, S. T de. **Conversas insones sobre a Universidade socialmente relevante.** In: EYSEN, Adriano. Tecendo Manhãs: educação, saberes e experiências no Território do Sisal, vol. II. Itabuna, BA: Mondrongo, 2020.

JEZINE, Edineide Mesquita. **A crise da Universidade e o compromisso social da extensão universitária.** João Pessoa: Editora da UFPB, 2006.

LACLAU, E.; MOUFFE, C. **Emancipación y diferencia.** Buenos Aires: Ariel, 1996.

LACLAU, E.; MOUFFE, C. **Hegemonía y Estrategia Socialista: Hacia una radicalización de la democracia.** Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2006.

LACLAU, E.; MOUFFE, C. **Hegemonía y Estrategia Socialista: Hacia una radicalización de la democracia.** Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2006.

LACLAU, E.; MOUFFE, C. Posmarxismo sin pedido de disculpas. In: LACLAU, Ernesto. **Nuevas Reflexiones Sobre la Revolución de Nuestro Tiempo.** Buenos Aires: Nueva Visión, 2013.

LAROSSA, J. **Experiência e alteridade em educação.** In: Revista Reflexão e Ação, Santa Cruz do Sul, v.19, n2, p.04-27, jul./dez. 2011. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/view/2444/1898>. Acesso em: Novembro/2018.

LARROSA, Jorge, SKLIAR, Carlos. **Habitantes de Babel: políticas e poéticas da diferença.** Tradução de Semírames Gorini da Veiga. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

LÜDCKE, M., ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

OLIVEIRA, A.; OLIVEIRA, G. G.; MESQUITA, R.G. de. **Teoria do Discurso de Laclau e Mouffe e a Pesquisa em Educação.** Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 38, n. 4, p. 1327-1349, out./dez. 2013. Disponível em: http://www.ufrgs.br/edu_realidade. Acesso em jan/2019.

PÁDUA. Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da pesquisa: Abordagem teórico/prática.** Campinas, SP: Papirus, 2004.

PIMENTEL, Álamo. **O encontro e a troca: ensaios de antropologias do aprender e genealogias do conviver.** Salvador: EDUFBA, 2013.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade.** 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2005.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Pela mão de Alice. O social e o político na pós-modernidade - 14ª edição, revista e aumentada.** São Paulo: Cortez, 2013

SANTOS, Boaventura de Sousa. **O Fórum Social Mundial**: manual de uso. Madison. 2004. Disponível em: <https://www.ces.uc.pt/bss/documentos/fsm.pdf> . Acesso em 13 de jan. de 2021.

SERPA, Luiz Felipe Santos Perret. **Rascunho digital**: diálogos com Felipe Serpa. Salvador: Edufba, 2011.

SERPA. Luiz Felipe Santos Perret. **Relato de Experiências**: refletindo sobre a comuniversidade. Disponível em: http://alb.org.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais16/sem12pdf/sm12ss08_07.pdf. Acesso em 15 de set. de 2018.

SILVA, M.G. **Extensão a Face Social da Universidade?** Campo Grande – MS. Ed. UFMS, 2000.

TOSCANO, Geovânia da Silva. **Extensão universitária e formação cidadã**: a UFRN e a UFBA em ação. 2006. 276f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal/RN, 2006.

ANEXOS

ANEXO I – Caracterização do Departamento de Educação do *Campus XVI* (Texto retirado do Projeto de Departamento disponibilizado pela Secretaria do *campus*)

INSTALAÇÕES FÍSICAS

O Departamento de Educação, *Campus XIV*, funciona desde sua fundação nas instalações construídas pela Prefeitura Municipal de Conceição do Coité, cedido em comodato à UNEB, estando em tramitação, atualmente, o processo de doação. Com a ampliação do número de cursos e atividades acadêmicas, estas instalações se mostraram limitadas a despeito de suas plenas condições de conservação e funcionamento, fazendo-se necessária uma reforma e ampliação do *Campus*.

A referida ampliação foi implementada entre setembro de 2007 e julho de 2008, com a construção de novas salas de aula, espaços para laboratórios, cantina, reprografia, dentre outros. Vale salientar que todos os espaços possuem boa iluminação natural, em virtude de portas e janelas em posições adequadas, além de lâmpadas fluorescentes, que diminuem o consumo de energia elétrica.

Existe uma guarita, na entrada do *campus*, de onde vigilantes e porteiros controlam a entrada e saída de pessoas, veículos e materiais, para viabilizar maior controle do acesso ao Departamento, oportunizando a segurança necessária ao bom funcionamento das atividades acadêmicas e administrativas; toda a área é vistoriada pela vigilância, identificando qualquer tipo de irregularidade para os devidos encaminhamentos.

No que se refere à garantia de acessibilidade a pessoas com necessidades especiais, já existem rampas de acesso, bem como portas automáticas na entrada de alguns setores. Entretanto, ainda se faz necessária a construção de banheiros adaptados, que se encontram em fase de planejamento por parte da Administração Central da UNEB, especificamente pela Pró-Reitoria de Infraestrutura (PROINFRA).

Em 2016 foi entregue ainda um novo pavilhão, recém construído, com capacidade para mais 11 salas de aula. Considerando as ampliações realizadas, a atual infraestrutura do Departamento compreende:

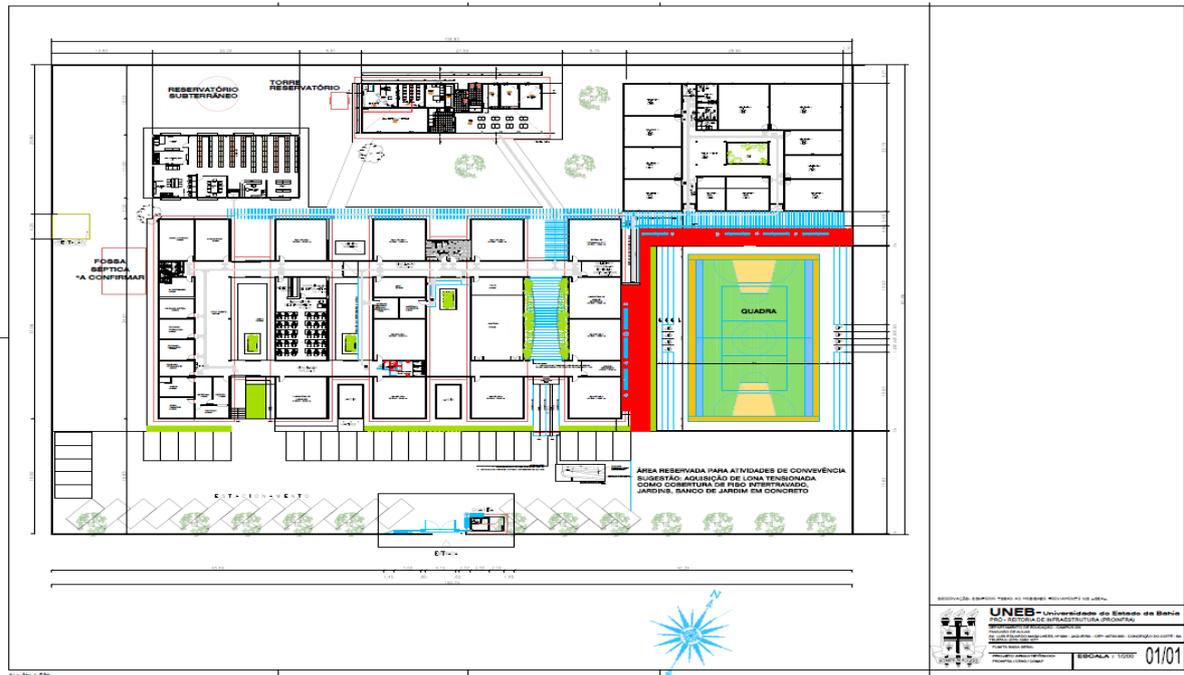
Especificação da Área Construída e Discriminação das Dependências

Pavimento	Quantidade de Salas	Destinação	Dimensão
Planta Baixa – Pavilhão Sede			
Térreo	01	Direção	16,00 m ²
Térreo	01	Secretaria da Direção	11,30 m ²
Térreo	01	Recepção	11,30 m ²

Térreo	01	Protocolo	10,20 m ²
Térreo	01	Coordenação Administrativo-financeiro	16,00 m ²
Térreo	01	Almoxarifado	33,08 m ²
Térreo	01	Coordenação Acadêmica	36,08 m ²
Térreo	01	Coordenação do Colegiado de Letras/Língua Portuguesa	16,00 m ²
Térreo	01	Coordenação do Colegiado de Letras/Língua Inglesa	12,29 m ²
Térreo	01	Coordenação de Colegiado de História	16,00 m ²
Térreo	01	Coordenação de Colegiado de Comunicação	16,00 m ²
Térreo	01	Coordenação da Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI)	11,50 m ²
Térreo	01	Coordenação de Programas Especiais (UPT/PARFOR)	14,00 m ²
Térreo	01	Núcleo de Pesquisa e Extensão (NUPE)	25,80 m ²
Térreo	01	Sala de Professores	16,00 m ²
Térreo	01	Reprografia	09,74 m ²
Térreo	01	Sala dos Diretórios Acadêmicos	11,50 m ²
Térreo	01	Arquivo Permanente	14,00 m ²
Térreo	01	Banheiro Feminino (entre as salas 02 e 03)	11,44 m ²
Térreo	02	Banheiro Masculino (em frente à coord. Acadêmica)	08,32 m ²
Térreo	01	Banheiro Feminino (ao lado da cantina)	06,31 m ²
Térreo	01	Banheiro Masculino (ao lado da cantina)	06,31 m ²
Térreo	01	Banheiro Feminino (em frente ao NUPE)	09,74 m ²
Térreo	01	Banheiro Masculino (em frente ao NUPE)	09,74 m ²
Térreo	01	Cantina	14,22 m ²
Térreo	01	Área Externa da Cantina	36,40 m ²
Térreo	01	Copa/Cozinha	09,62 m ²
Térreo	08	Salas de aula	392,00 m ²
Térreo	01	Salas de estudo / orientação	36,00 m ²
Térreo	01	Auditório	99,40 m ²
Térreo	01	Coordenação de Informática	13,11 m ²
Térreo	01	Recepção do Laboratório de Informática	10,20 m ²
Térreo	01	Laboratório de Informática	74,20 m ²
Térreo	01	Laboratório de Rádio	49,12 m ²
Térreo	01	Laboratório de TV (Ilha de Edição)	12,48 m ²
Térreo	01	Laboratório de Análise Documental	49,00 m ²
Térreo	01	Laboratório de Linguagens	49,00 m ²
Térreo	01	Estúdio de Fotografia e TV	49,00 m ²
Térreo	01	Biblioteca	228,26 m ²
Térreo	01	Quadra Poliesportiva	836,00 m ²
Térreo	01	Guarita	09,24 m ²
Térreo	01	Garagem	21,00 m ²

Térreo	01	Depósito	10,24 m ²
Área Total 2.347,14m²			

Fonte: DEDC XIV



Planta Baixa do Departamento

Fonte: ROIN

RECURSOS DIDÁTICOS E TECNOLÓGICOS

O Departamento de Educação (DEDC), *Campus XIV*, conta com uma ampla gama de recursos didáticos e tecnológicos, voltados para o suporte às atividades de graduação e pós-graduação, bem como às suas ações extensionistas. Tais recursos estão distribuídos, a depender de suas necessidades, pelos diversos setores do Departamento. As 08 (oito) salas de aula contam, cada uma, com um aparelho de TV Multimídia LED/LCD de 42”, aparelhos de DVD e computadores, todos em bom estado de conservação.

O Laboratório de Informática do Departamento está aparelhado com 22 (vinte e dois) computadores com acesso à Internet, nos quais os usuários podem desenvolver pesquisas na rede ou ter aulas teórico-práticas de Introdução à Informática, bem como aulas de graduação à distância, a exemplo de disciplinas das licenciaturas que são ofertadas nessa modalidade.

O Auditório tanto é utilizado para atividades de extensão como para realização de seminários, fóruns, palestras etc., realizadas pelo Departamento ou pela comunidade extra acadêmica, assim como é utilizado também para tarefas dos próprios cursos de graduação e pós-graduação. Nele, existem os seguintes equipamentos (todos funcionando perfeitamente): projetor multimídia, acoplado a um computador e caixa de som amplificada. Também existe um sistema interno de som.

Equipamentos de informática e audiovisual

A seguir, na tabela III, apresentam-se todos os equipamentos e recursos disponíveis no Departamento de Educação de Conceição do Coité.

Tabela 13 – Equipamentos e Recursos Tecnológicos

Dependência	Quantidade	Especificação
LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA	22	Computadores desktop, Clock de 1.8 GHz, HD 40 GB, CD-RW, rede 10/100, monitor CRT 15 pol
LABORATÓRIO DE ANÁLISE DOCUMENTAL/CEDOC	04	Computadores desktop processador x86 32 bits não inferior a 2,66 Ghz de processamento DUAL CORE, 2 Gb-Ram, HD 160 Gb, monitor de LCD 15”.
	01	Scanner de mesa com capacidade para digitalização de documentos em formato A4 e ofício
	01	Impressora Laser com resolução de 1200x600 dpi, conexão via porta USB e rede.
	01	Câmera digital
LABORATÓRIO DE RÁDIO	12	Computador desktop processador x86 32 bits não inferior a 2,66 Ghz de processamento DUAL CORE, 2 Gb-Ram, HD 160 Gb, monitor de LCD 15”.

	01	Computador desktop processador x86 32 bits não inferior a 2,66 Ghz de processamento DUAL CORE, 2 Gb-Ram, HD 160 Gb, monitor de LCD 17".
	01	Computador desktop processador x86 32 bits não inferior a 2Ghz de processamento Seatech, 512 MbRam DDR2, HD 80Gb e com monitor CRT 15".
	09	Fones de Ouvidos com microfones
	03	Fones de ouvidos profissionais
	01	Aparelho de DVD
	05	Gravadores de áudio
	05	Gravadores de áudio digital
	01	Mesa de som
	01	Microfone condensador
	04	Microfones dinâmicos
	01	Notebook Dell
	01	Par de monitores (caixa acústica) 500 Watts
	01	Par de acústica para PC
	01	Pedestal de mesa
	01	Pedestal girafa
	01	Potência
	01	Impressora Laser com resolução de 1200x600 dpi, conexão via porta USB e rede.
COLEGIADO DE HISTÓRIA	02	Computadores desktop processador x86 32 bits não inferior a 2,66 Ghz de processamento DUAL CORE, 2 Gb-Ram, HD 160 Gb, monitor de LCD 15".
	01	Impressora Laser com resolução de 1200x600 dpi, conexão via porta USB e rede.
COLEGIADO D E LETRAS/LÍNGUA PORTUGUESA	02	Computadores desktop processador x86 32 bits não inferior a 2,66 Ghz de processamento DUAL CORE, 2 Gb-Ram, HD 160 Gb, monitor de LCD 15".
	01	Notebook
	01	Aparelho de DVD
	01	Gravador Powerpack
	01	Impressora Multifuncional com copiadora, fax, impressora e scanner, resolução 1200x600, tonner de impressão, conexão USB
COLEGIADO DE LETRAS/LÍNGUA INGLESA	02	Computador desktop processador x86 32 bits não inferior a 2,66 Ghz de processamento DUAL CORE, 2 Gb-Ram, HD 160 Gb, monitor de LCD 15".
	01	Impressora Jato de tinta resolução de 600x600 cm 16 ppm preto e 14 ppm color. Conexão via porta USB
	01	Notebook, vector
	01	Multifuncional (impressora/scanner) jato de tinta
COLEGIADO DE COMUNICAÇÃO	01	Projetores multimídia 2000 lumens com ajuste de foco e painel de comandos
	01	Impressora Jato de tinta resolução de 600x600 cm 16 ppm preto e 14 ppm color. Conexão via porta USB

	02	Computador desktop processador x86 32 bits não inferior a 2Ghz de processamento, 256 MbRam DDR1, HD 80Gb e com monitor CRT 15".
	01	Impressora Multifuncional com copiadora, fax, impressora e scanner, resolução 1200x600, tonner de impressão, conexão USB
COORDENAÇÃO DA UATI	02	Computador desktop processador x86 32 bits não inferior a 2Ghz de processamento, 256 MbRam DDR1, HD 40Gb e com monitor CRT 15".
	01	Impressora Jato de tinta resolução de 600x600 cm 16 ppm preto e 14 ppm color. Conexão via porta USB
COLEGIADO DE PROGRAMAS ESPECIAIS (UPT/PARFOR)	02	Computador desktop processador x86 32 bits não inferior a 2Ghz de processamento, 256 MbRam DDR1, HD 40Gb e com monitor CRT 15".
	01	Notebook, hp
	01	Impressora Jato de tinta resolução de 600x600 cm 16 ppm preto e 14 ppm color. Conexão via porta USB
COORDENAÇÃO ACADÊMICA	04	Computador desktop processador x86 32 bits não inferior a 2Ghz de processamento, 256 MbRam DDR1, HD 40Gb e com monitor CRT 15".
	01	Impressora Jato de tinta resolução de 600x600 cm 16 ppm preto e 14 ppm color. Conexão via porta USB
	03	Impressora Laser com resolução de 1200x600 dpi, conexão via porta USB e rede.
NUPE	03	Computador desktop processador x86 32 bits não inferior a 1Ghz de processamento, 256 MbRam DDR1, HD 40Gb e com monitor CRT 15".
	01	Impressora jato de tinta resolução de 1200x600 com dois cartuchos de tinta (color e preto).
	01	Scanner de mesa com capacidade para digitalização de documentos em formato A4 e ofício
	01	Projetores multimídia 2000 lumens com ajuste de foco e painel de comandos.
	02	Gravadores de áudio
	01	Câmera digital
	01	Filmadora
	01	Caixa amplificadora
	04	Notebooks
	01	Impressora Multifuncional com copiadora, fax, impressora e scanner, resolução 1200x600, tonner de impressão, conexão USB
COORDENAÇÃO ADMINISTRATIVO-FINANCEIRO	03	Computador desktop processador x86 32 bits não inferior a 2,66 Ghz de processamento DUAL CORE, 2 Gb-Ram, HD 160 Gb, monitor de LCD 15".
	02	Impressora laser com resolução de 1200x1200, com 32 MB de memória, tonner de impressão e conexão USB e de REDE.
ALMOXARIFADO	01	Computador desktop processador x86 32 bits não inferior a 2,66 Ghz de processamento DUAL CORE, 2 Gb-Ram, HD 160 Gb, monitor de LCD 15".
	01	Impressora a laser resolução de 1200x600 com dois cartuchos de tinta (color e preto).
SECRETARIA DA	01	Computador desktop processador x86 32 bits não inferior a 2Ghz de processamento, 256 MbRam DDR1, HD 40Gb e com monitor CRT 15".

DIREÇÃO	01	Computador desktop processador x86 32 bits não inferior a 2,66 Ghz de processamento DUAL CORE, 2 Gb-Ram, HD 160 Gb, monitor de LCD 15".
	01	Impressora jato de tinta multifuncional com scanner, impressora e copiadora, resolução de 600x600, dois cartuchos de tinta e conexão USB.
DIREÇÃO	01	Computador desktop processador x86 32 bits não inferior a 2Ghz de processamento DUAL CORE, 512 MbRam DDR2, HD 80Gb e com monitor CRT 15".
	01	Impressora laser com resolução de 1200x1200, com 32 MB de memória, tonner de impressão e conexão USB e de REDE.
PROTOCOLO	01	Computador desktop processador x86 32 bits não inferior a 2,66 Ghz de processamento DUAL CORE, 2 Gb-Ram, HD 160 Gb, monitor de LCD 15".
	01	Impressora jato de tinta multifuncional com scanner, impressora e copiadora, resolução de 600x600, dois cartuchos de tinta e conexão USB.
BIBLIOTECA (Setor Acadêmico)	06	Computadores desktop processador x86 32 bits não inferior a 1Ghz de processamento, 256 MbRam DDR1, HD 40Gb e com monitor CRT 15".
BIBLIOTECA (Setor Administrativo)	06	Computadores desktop processador x86 32 bits não inferior a 2Ghz de processamento, 256 MbRam DDR1, HD 80Gb e com monitor CRT 15".
	01	Impressora Laser com resolução de 1200x600 dpi, conexão via porta Paralela.
	01	Impressora jato de tinta multifuncional com aparelho de fax, telefone, scanner e impressora, resolução de 600x600 com dois cartuchos de tinta e conexão USB
	01	Máquina fotográfica digital
	01	Mesa de som
	05	Notebooks
	28	Fones de ouvidos
	01	TV Multimídia LED/LCD de 42"
	01	Aparelho de DVD
	01	Microfone
DIRETÓRIO ACADÊMICO	02	Computador desktop processador x86 32 bits não inferior a 2Ghz de processamento DUAL CORE, 512 MbRam DDR2, HD 80Gb e com monitor CRT 15".
	01	Computador desktop processador x86 32 bits não inferior a 1.8 Ghz de processamento, 256 MbRam, HD 40Gb e com monitor CRT 15".
	01	Impressora Laser com resolução de 1200x600 dpi, conexão via porta Paralela.
SETOR DE INFORMÁTICA	01	Scanner de mesa com capacidade para digitalização de documentos em formato A4 e ofício
	01	Impressora Multifuncional com copiadora, fax, impressora e scanner, resolução 1200x600, tonner de impressão, conexão USB
	01	Impressora Laser com resolução de 1200x600 dpi, conexão via porta Paralela.

	02	Impressora jato de tinta resolução de 600x600 com dois cartuchos de tinta (color e preto).
	03	Computador tipo SERVER desktop processador x86 32 bits QUAD CORE não inferior a 2,50 Ghz cada núcleo, 4 Gb-ram, HD 100 GB e sem monitor.
	06	Computador desktop processador x86 32 bits não inferior a 2,66 Ghz de processamento DUAL CORE, 2 Gb-Ram, HD 160 Gb, monitor de LCD 15”.
	03	Projetores multimídia 2000 lumens com ajuste de foco e painel de comandos.
	03	Notebooks
SALAS DE AULA	08	Computadores tipo desktop processador x86 32 bits não inferior a 2Ghz de processamento, 256 MbRam, HD não inferior a 40 GB sem monitor de vídeo. Computadores utilizados para trabalhar com projetores multimídia nas salas de aula.
	08	TV Multimídia LED/LCD de 42”
LABORATÓRIO DE LINGUAGENS	20	Salas virtuais
	01	DataShow
	01	Mesa Control labs
	01	Aparelho DVD
	01	Caixa de som amplificada Hayonik 1500 ^a
	01	Computador Celeron / Completo (mouse, teclado, monitor, estabilizador)
RECURSOS HUMANOS	01	Computador desktop processador x86 32 bits não inferior a 2,66 Ghz de processamento DUAL CORE, 2 Gb-Ram, HD 160 Gb, monitor de LCD 15”.
	01	Impressora Laser com resolução de 1200x600 dpi, conexão via porta Paralela.
ILHA DE EDIÇÃO	02	Câmeras filmadoras, marca SONY, modelo HVR-Z5N digital HD vídeo, HDV 1080i, DVCAM
	01	Computador dual core
	02	01 computador I7 DELL
	01	Câmeras fotográficas Cannon EOS – REBEL T4i, EFS 18-135mm
	01	Câmeras fotográficas Cannon EOS – 5d, Mark III 24-105is
	05	Câmeras fotográficas – EOS – REBEL XSI, lente 18-22mm
	03	Câmeras fotográficas analógicas – EOS 3000
	01	Câmera fotográfica – compacta SONY
	01	Tripé para câmera fotográfica
	01	Microfone boom
	03	Microfones sem fio marca UH, 01, com mesa transmissora, lapela
	02	Microfones sem fio marca SHURE, com mesa transmissora e fonte de alimentação
	02	Iluminadores profissional vídeo light led 5012, incluindo bateria
	01	Licença Adobe Premiere e Encore
	02	Microfones lapela, marca Le son
08	Microfones direcional com fio, marca kinetron	

	01	Mesa de áudio – 16 canais marca Lexsen
	01	Teleobjetiva – marca Canon
	02	Tripés para câmeras fotográficas e filmadoras
	01	Tv marca CCE
	01	DVD/gravador marca Samsung
	01	HD externo marca HITACHI
	01	Impressora marca Xerox Phase 3160N
	02	Baterias reservas marca SONY – INFOLITHIUM
	01	Bebedouro marca LIBELL
	03	Microfones com fio marca KSD-58 V
	05	Câmeras fotográficas marca CANON Rebel EOS T5
	02	Monitor LED marca AOC
	01	Desumificador marca ARTEL
ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO	01	Câmera Smart NX 2000, marca Samsung
	01	Hand Cam, marca Sony
	01	Gravador de voz R 70, marca Lucky
	01	HD 1Tb, marca WDC
ESTÚDIO DE TV / FOTOGRAFIA	03	Rebatedores
	03	Flash Visico VT 200
	03	Tripé V8 807 Greika - WT807
	01	Barn Door- DP220 e DP320
	01	Softbox para Flash de Estúdio
	01	Refletor Snoot - DP220
	02	Sombrinha Dourada
	02	Sombrinha Difusora
	02	Sombrinha Prata
	01	Conjunto Fundo infinito (teto)
	01	Rolo de Papel Branco para Fundo Infinito
	01	Rolo de Papel Preto para Fundo Infinito
	01	Rolo de Papel Cinza para Fundo Infinito
	01	Rádio Flash
	01	Projeter Led (luz contínua)
	01	Flash Portátil
01	Flash Meter	
01	Mini Girafa	
Total	369	

Fonte: Coordenação de Informática e laboratórios do Curso de Comunicação Social do *Campus XIV* - 2016

Biblioteca Setorial

A Biblioteca Professor José Carlos dos Anjos (BPJCA) ocupa uma área construída de 228,26m², dividida em setores: acervo circulante, salão de leituras, setor de referência, setor de periódicos, sala de estudos em grupo, salas de estudos individuais e o Lounge Interativo. O acervo circulante contém vinte

e oito (28) estantes dupla face, o salão de leitura possui quatro (04) mesas, setor de referência com quatro (04) estantes simples, no setor de periódicos existem duas (02) estantes dupla face, a sala de leitura possui uma (01) mesa com oito (08) cadeiras e temos à disposição dos usuários seis (06) salas de estudos individuais, além do Lounge Interativo com um (01) sofá, um (01) tapete, quatro (04) pufs, dez (10) almofadas, uma (01) TV 42", um (01) dvd e uma (01) antena parabólica.

A biblioteca ainda dispõe de seis (06) computadores, sendo um (01) para consulta à base e cinco (05) para os usuários, um (01) notebook, um (01) data show, uma (01) câmera digital, uma (01) filmadora, um (01) violão elétrico e um (01) cajon. Os referidos espaços e equipamentos atendem a vários objetivos, como estudo individual e em grupo, processamento técnico, coordenação, desenvolvimento de projetos, dentre outros.

O funcionamento da biblioteca coincide com os dias de atividades acadêmicas, ficando aberta de segunda a sexta-feira, das 08h às 12h e das 13h às 22h 30min, além do sábado, das 08h às 12h. Nos domingos, funciona das 08h às 12h, para atender especificamente aos discentes do PARFOR-UNEB. Nestes horários, a Biblioteca desenvolve os serviços de empréstimo de material bibliográfico, constituindo-se também como espaço de estudo e pesquisa, quer seja em seu acervo, quer através dos terminais de computador conectados à internet e disponíveis aos seus usuários, ou ainda em suas salas e espaços de estudos individuais ou coletivos.

Seu acervo bibliográfico é constituído de 4.598 títulos com 12.545 exemplares de livros, além de periódicos, folhetos, obras de referência, dicionários, enciclopédias, teses, monografias, dissertações, jornais, anuários, CD-ROOMs, DVDs, entre outros tipos de documentos. O acesso do estudante às estantes (e ao acervo) é direto, facilitando assim o seu contato e familiarização com o material existente na biblioteca.

Toda a biblioteca foi remanejada para atender à legislação - NBR 9050:1994 -que trata sobre a acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, a edificação espaço, mobiliário e equipamento urbanos. A biblioteca tem uma iluminação apropriada, com sistema térmico, sistemas de segurança para proteção dos títulos (torres de segurança) e sua conservação é feita dentro dos padrões da Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA) no que se refere à temperatura do ambiente. O seu quadro funcional é constituído por um (01) Bibliotecário (Coordenador), um (01) técnico administrativo, um (01) funcionário terceirizado e quatro (04) estagiários – os funcionários participaram de curso específico para capacitá-los a atuar no setor e os estagiários são treinados continuamente pelo bibliotecário.

As características gerais de acesso e o detalhamento do acervo da biblioteca podem ser melhor observado nas tabelas que se seguem:

Usuários Cadastrados na Biblioteca

Quadro		Curso	Quantidade
Alunos	Graduação	HISTÓRIA	249
		LETRAS / LÍNGUA INGLÊS	195
		LETRAS / LÍNGUA PORTUGUESA	296
		COMUNICAÇÃO SOCIAL RÁDIO-TV	64
		COMUNICAÇÃO SOCIAL-RADIALISMO	165
		LICENCIATURA EM HISTÓRIA – PARFOR	8
		LICENCIATURA EM PEDAGOGIA – PARFOR	40
		LICENCIATURA EM LETRAS – PARFOR	9
	LETRAS / PRONERA	31	
	Pós-Graduação	LINGÜÍSTICA	17
LITERATURA BAIANA		24	
Professores		HISTÓRIA	12
		LETRAS LÍNGUA INGLÊS	8
		LETRAS LÍNGUA PORTUGUESA	40
		COMUNICAÇÃO SOCIAL	20
Funcionários		-	27
Total			1.205

Fonte: Biblioteca do Campus XIV

Demonstrativo de Frequência da Biblioteca

Ano	Aluno	Professor	Funcionário	Outros	Total
2006	22.587	672	338	4	23.608
2007	19.030	611	421	4	20.108
2008	22.131	729	464	470	23.794
2009	26.312	1.039	522	522	28.395
2010	16.158	722	345	345	17.570
2011	15.341	602	279	279	16.501
2012	6.801	237	109	291	7.438
2013	2.921	149	113	37	3.320
2014	2.951	155	150	90	3.346
Total	128.360	4.612	2.478	1.915	144.080

Fonte: Biblioteca do Campus XIV

Acervo bibliográfico por área de conhecimento

Área de Conhecimento	Quantidade (Títulos)	Quantidade (Exemplares)
Generalidades	202	702

Filosofia e afins	241	743
Religião	34	95
Ciências Sociais	1171	4.015
Línguas	781	2.487
Ciências Exatas	47	102
Tecnologia	91	232
Artes	176	496
Área de Conhecimento	Quantidade (Títulos)	Quantidade (Exemplares)
Literatura	1234	2.643
Geografia e História	419	1.438
Outros	242	448
TOTAL	4638	13.401

Fonte: Biblioteca do Campus XIV

Demonstrativo de Periódicos e Assinaturas Correntes

No de Ordem	Títulos	Qtde
01	A COR DAS LETRAS: Revista do Departamento de Letras e Artes. Feira de Santana (BA): Universidade Estadual de Feira de Santana. Anual. ISSN 1415-8973	1
02	AFRICA 21: Revista de Política, Economia e Cultura. Luanda, Angola: Nova Movimento, Ltda., 2007-. Mensal.	2
03	AFRO-ÁSIA. Salvador: UFBA Centro de Estudos Afro-Orientais, 2010-. Anual. ISSN 0002-0591	11
04	AGITAÇÃO. São Paulo: CIEE, 9999-. Bimestral.	3
05	ALFA: revista de linguística. São Paulo: UNESP, 2008-. Semestral.	1
06	ANAIS DA BIBLIOTECA NACIONAL. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 1876-. Anual.	1
07	ANUÁRIO DE PESQUISA: Pró-reitoria de Pesquisa e Ensino de Pós-Graduação. Salvador: Ideia, 2009-. Anual. ISSN 2177-5214	1
08	ANUÁRIO ESTATÍSTICO DA BAHIA. Salvador: SEI, 1972-. Anual.	6
09	ANUÁRIO ESTATÍSTICO DA BAHIA. Salvador: SEI, 1972-. Anual. ISSN 01020676	6
10	ANUÁRIO ESTATÍSTICO DA EDUCAÇÃO. Salvador: SEI, 1972-. Anual. ISSN 1415-3769	4
11	ARTE DA ESCRITA. Jacobina, BA: Departamento de Ciências Humanas - Campus IV, 2003-. Semestral. ISSN 1677-5015	3
12	AVALIAÇÃO: revista da Rede de Avaliação Institucional da Educação Superior (Raies). Campinas: Pontifícia Universidade Católica de Campinas, 1996-. Trimestral.	1
13	BAHIA ANÁLISE & DADOS. Salvador: Centro de Estatística e Informações, 1991-. Trimestral.	33
14	BAHIA EM NÚMEROS. Salvador: SEI, 1999-. Anual.	1
15	BNB CONJUNTURA ECONÔMICA. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil S. A., 2000-. Bimestral.	1
16	BOLETIM: Centro de Letras e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Londrina. Londrina, PR: UEL, Centro de Letras e Ciências Humanas,. Semestral.	1

17	CADERNO DE EDUCAÇÃO E LINGUAGEM. Irecê (BA): UNEB, 2012-. Anual. ISSN 2237-552X	1
18	CADERNO DE PESQUISA: Esse in curso. Salvador: UNEB/ Departamento de Educação/ PPGEduC,2003-. Semestral.	1
19	CADERNOS ANDES. Brasília: Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior. Anual.	1
20	CADERNOS DE LITERATURA E DIVERSIDADE. Feira de Santana: UEFS - Programa de Pós-Graduação e Diversidade Cultural, 2002-. Desconhecido.	1
21	CADERNOS DO CEAS. Salvador: Centro de Estudos e Ação social,. Bimestral. ISSN 0102-9711 Ex.: 2	2
22	CADERNOS DO CEDOC. Ilhéus: Editus, 2002-. Irregular.	1
23	CADERNOS DO IL. Porto Alegre: Instituto de Letras,2001-. Irregular. ISSN 0104-1886	6
24	CANADART: Revista do Núcleo de Estudos Canadenses. Salvador: EDUNEB,. Irregular.	1
25	CANOA DO TEMPO: Revista de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Amazonas. Manaus: Universidade Federal do Amazonas.	1
26	CIÊNCIA EM REDE. Recife, PE: FAPS - Fundação de Apoio a Pesquisa do Norte - Nordeste, 2006-. Trimestral.	1
27	CIENCIAS & LETRAS (PORTO ALEGRE). Porto Alegre, RS: Faculdade Porto-Alegrense de Educação, Ciências e Letras. Semestral.	1
28	COLEÇÃO DE IDÉIAS. Santo Antônio de Jesus, BA:UNEB/ Campus V - Departamento de Ciências Humanas,2003-. Semestral.	1
29	COLEÇÃO DE IDÉIAS. Santo Antônio de Jesus, BA: UNEB/ Campus V - Departamento de Ciências Humanas, 2003-. Semestral.	1
30	COLOQUIO: Letras. Lisboa [Portugal]: Fundação Calouste Gulbenkian, 1971-. Trimestral.	1
31	COM A CIÊNCIA: Revista multidisciplinar - Educação, Saúde e Meio Ambiente. Guanambi, BA: UNEB, Departamento de Educação, Campus II,2010-. Semestral. ISSN 2178-874X	1
32	COMMUNICARE (SAO PAULO): revista de pesquisa. São Paulo: Faculdade de Comunicação Social Cásper Líbero, Centro Interdisciplinar de Pesquisa, Semestral. ISSN 1676-3475	3
33	COMSERTÕES: Revista de Comunicação e cultura no semiárido. Juazeiro, BA: EDUNEB,2013-. Semestral. ISSN 2318-4507	2
34	CON(S)CIÊNCIA: Revista cultural, técnica e científica da UESB. Vitória da Conquista, BA:UESB,1990-. Anual.	1
35	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Salvador: SEI,1994-. Mensal.	1
36	EDUCAÇÃO BRASILEIRA: Revista do conselho de reitores das universidades brasileiras. Brasília, DF: Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras, 1978-. Semestral.	1
37	ESPECIARIA: Revista da Universidade Estadual de Santa Cruz Ilhéus: Universidade Estadual de Santa Cruz,1998-. Semestral.	1
38	ESTUDOS & PESQUISAS EDUCACIONAIS. São Paulo: Fundação Vitor Civita, 2010-. ISSN 2177-353X	1
39	ESTUDOS DA LINGUA(GEM). Vitória da Conquista, BA: Edições UESB,2005-. Semestral. ISSN 1808-1355	2
40	ESTUDOS HISTÓRICOS: Raça e História. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas,1992-. Semestral. ISSN 0103-2186	3
41	HERA. Feira de Santana, Ba: Edições Cordel,1972-. Desconhecida. ISSN 0101-1065	13
42	HISTÓRIA SOCIAL: revista da pós-graduação em história IFCH/UNICAMP. Campinas, SP: Ed. da UNICAMP, 1994-. Anual.	1
43	IARARANA: revista de arte, crítica e literatura. Salvador: Governo do Estado da Bahia, Trimestral.	1

44	IDEAÇÃO: Revista do núcleo interdisciplinar de estudos e pesquisas filosóficas da Universidade Estadual de Feira de Santana. Feira de Santana: UEFS - Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas em Filosofia, 1997-. Semestral.	1
45	INCLUSAO: Revista de Educação Especial. Brasília: Secretaria de Educação Especial, 2005-. Irregular. ISSN 1808-8899	4
46	ÍNDICES DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL DOS MUNICÍPIOS BAIANOS 2004. Salvador, BA: SEI, 1998-. Bianaual.	1
47	INDÚSTRIA BRASILEIRA. Brasília, DF: Confederação Nacional da Indústria, Semestral. Continuação de ISSN 1519-7913	19
48	IPOTESI: revista de estudos literários. Juiz de Fora: UFJF/Instituto de Ciências Humanas e Letras, 1997-. Semestral.	1
49	LÉGUA & MEIA: Revista de Literatura e Diversidade Cultural. Feira de Santana: UEFS-Programa de Pós-Graduação em Literatura e Diversidade Cultural, 2001-. Anual.	1
50	LETRAS - PUC CAMPINAS. Campinas, SP: Sociedade Campineira de Educação e Instrução, 1982-. Anual. ISSN 0102-0250	8
41	LETRAS DE HOJE. Porto Alegre: Campus Uruguaiana - PUCRS,1967-. Trimestral. ISSN 0101-3335	9
52	LINHAS CRITICAS: revista semestral da Faculdade de Educação - UnB. Brasília, DF: UnB,1995-.	6
53	LINHASCRTICAS: revista semestral da Faculdade de Educação - UnB. Brasília, DF: UnB, 1995-. Semestral.	16
54	MEMORIALIDADES: revista da UESC. Ilhéus: Universidade Estadual de Santa Cruz, 2012-. Semestral. ISSN 1808-8090	12
55	MÉTIS: história & cultura. Caxias do Sul:EDUCS,2002-. Semestral.	1
56	NONADA: letras em revista. Porto Alegre, RS: UniRitter,1997-. Anual.	1
57	NOSSA HISTÓRIA. São Paulo: Vera Cruz, 19uu -. Mensal. ISSN 1679-7221	8
58	O EIXO E A RODA: Revista de literatura brasileira . Belo Horizonte: UFMG, 1982-. Anual. ISSN 0102-4809	03
59	OBSERVATÓRIO ITAÚ CULTURAL. São Paulo: Itaú Cultural, 1980-. Quadrimestral. ISSN 1981-125X	2
60	ORGANON. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Letras, 1956-. Semestral. ISSN 0102-6267	03
61	PANORAMA ACADÊMICO: Revista interdisciplinar do Campus IV. Jacobina, BA: Universidade do Estado da Bahia,,1996-. Quadrimestral. ISSN 1414-8161	04
62	PARCERIAS ESTRATÉGICAS. Brasília, DF: Ministério da Ciência e Tecnologia, 1996-. Irregular. ISSN 1413-9375	13
63	PLURAIS: revista multidisciplinar da Uneb. Salvador: EDUNEB, 2010-. Quadrimestral. ISSN 2177-5060	4
64	POESIA SEMPRE. Rio de Janeiro: Fundação. Biblioteca Nacional, 1993-. Semestral.	47
65	POLITEIA: história e sociedade. Vitória da Conquista (BA): Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Departamento de História, 2001-. Anual. ISSN 1519-9339	9
66	QVINTO IMPÉRIO: revista de cultura e literaturas de língua portuguesa. Salvador: Gabinete Português de Literatura, Semestral.	1
67	READ: revista eletrônica de administração. Porto Alegre: UFRGS, 2001-. Irregular. ISSN 1413-2311	1
68	REDACTA. Salvador: Secretaria de Educação, 1965-. Irregular.	1
69	REPERTÓRIO: teatro & dança. Salvador: Universidade federal da Bahia, Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas, 199_-. Anual.	1
70	REVISTA LETRAS: UFPR. Paraná: Universidade Federal do Paraná, 1973-. Quadrimestral. ISSN 0100-0888	6

71	REVISTA BRASILEIRA DE BIOENERGIA. São Paulo: Centro Nacional de Referência em Biomassa, C20-07, Trimestral. ISSN 1677-3926	6
72	REVISTA BRASILEIRA DE LINGUÍSTICA APLICADA. Belo Horizonte: UFMG. ISSN 1676-0786	2
73	REVISTA CANUDOS. Salvador: Universidade do Estado da Bahia, Centro de Estudos Euclides da Cunha, 1996-. Semestral.	1
74	REVISTA CANUDOS. Salvador: Universidade do Estado da Bahia, Centro de Estudos Euclides da Cunha, 2014-. Semestral. ISSN 1413-9421	7
75	REVISTA CEPAIA. Salvador: Centro de Estudos das Populações Afro-indo americanas, 2005-. Semestral. ISSN 1519-7492	5
76	REVISTA DA ACADEMIA DE LETRAS DA BAHIA. Salvador: Academia de Letras da Bahia, 1992-.	1
77	REVISTA DA ACADEMIA DE LETRAS E ARTES "MATER SALVATORIS". Salvador: Fundo de Cultura da Bahia, 1999 -. Semestral.	1
78	REVISTA DA ACADEMIA FEIRENSE DE LETRAS. Feira de Santana, BA: Academia Feirense de Letras, Editora Talentos, 2006- 99. Anual.	2
79	REVISTA DA BAHIA. Salvador: Empresa Gráfica da Bahia. Trimestral.	4
80	REVISTA DA FACED. Salvador: EDUFBA, 1997-. Anual.	1
81	REVISTA DA FAEEDA: Educação & Contemporaneidade. Salvador: Universidade do Estado da Bahia,. Semestral	35
82	REVISTA DE CULTURA DA BAHIA: Secretária da Cultura e Turismo da Bahia. Salvador: Conselho Estadual de Cultura, 1968-. Anual.	1
83	REVISTA DE EDUCAÇÃO: A e C. Brasília, DF: Associação de Educação Católica do Brasil, 199_-. Trimestral.	1
84	REVISTA DE HISTÓRIA DA BIBLIOTECA NACIONAL. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional., Sociedade de Amigos da Biblioteca Nacional,2005-. Mensal.	30
85	REVISTA DE HISTÓRIA REGIONAL. Ponta Grossa, PR: Universidade Estadual de Ponta Grossa, 1996-2001. Anual.	2
86	REVISTA DE HISTÓRIA. São Paulo: USP, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Departamento de História, 1983-. Semestral. ISSN 0034-8309	39
87	REVISTA DE JORNALISMO ESPM. São Paulo: Escola Superior de Propaganda e Marketing,2012-. Trimestral. ISSN 2238-2305	2
88	REVISTA DE LETRAS (UNESP). São Paulo: Universidade Estadual Paulista, 1960-. Semestral. ISSN 0101-3505	3
89	REVISTA DESENBAHIA: Agência de fomento do estado Bahia. Salvador: Desenhahia: 199_-. Anual.	1
90	REVISTA DO INSTITUTO GEOGRÁFICO E HISTÓRICO DA BAHIA. Salvador: Instituto Geográfico e Histórico da Bahia, 1991-. Anual. ISSN 1516-344X	21
91	REVISTA DO LIVRO: Fundação Biblioteca Nacional. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional-Departamento Nacional do Livro, 1956-. Trimestral.	1
92	REVISTA DO SERVIDOR DA UNEB. Salvador: Universidade do Estado da Bahia, 2012 - Anual.	2
93	REVISTA MARCO. Ipiranga- SP: Universidade São Marcos, 1980-2005. Quadrimestral.	1
94	REVISTA NEXOS: revista de estudos de comunicação e educação. São Paulo: Anhembi Morumbi, 1997-. Semestral.	1
95	REVISTA OUTROS SERTÕES. Salvador: UNEB, 2005-. Semestral. ISSN 1808-4478	4
96	REVISTA PERSPECTIVA HISTÓRICA. Salvador: Fast Design, Semestral. ISSN 2237-3195	4
97	REVISTA SINTESE - NOVA FASE. Belo Horizonte: Centro de estudos superiores da companhia de Jesus, 1995. Trimestral.	1
98	REVISTA TÉCNICA FIPEP. São Paulo: Revista Técnica Faculdades Integradas do Instituto Paulista de Ensino e Pesquisa,2007-.	6

99	REVISTA UNICSUL. São Paulo: Universidade Cruzeiro do Sul, 1996- Semestral.	1
100	REVISTA UNIFIEO: Revista Semestral do Centro Universitário FIEO. Osasco: Bartira Gráfica e Editora, 1999-. Semestral.	1
101	SABERES E PRODUÇÃO DISCENTE. Salvador: EDUNEB, Anual.	2
102	SCIENTIAE STUDIA: estudos de filosofia e história da ciência. 2003-. Trimestral. ISSN 1678-3166	41
103	SEMENTES: Caderno de pesquisa. Salvador: Departamento de Educação da UNEB,.	1
104	SERTANIA: revista de literatura. Conceição do Coité: 2012-. ISSN 2178-9452	3
105	SITIENTIBUS: Revista da Universidade Estadual de Feira de Santana. Feira de Santana, BA:UEFS, 1982-. Semestral.	1
106	TECBAHIA: Revista baiana de tecnologia. amaçari: Centro de Pesquisa e Desenvolvimento, 9999-. Quadrimestral. Continuação de ISSN 0104-3285	4
107	TENSÕES MUNDIAIS: Revista do Observatório das Nacionalidades. Fortaleza, CE Observatório das Nacionalidades, 2005-. Semestral. ISSN 1809-3124	1
108	UNILETRAS: revista do Departamento de Letras da UEPG. Ponta Grossa: Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2008-. Semestral.	6
109	UNIVERSIDADE E SOCIEDADE: Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior. Brasília, DF: Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior, 1991.	1
110	VIZIVALI EM REVISTA. Paraná: CPEA, 2004 - Semestral.	1

Fonte: Biblioteca do Campus XIV

Outras Fontes de Consulta (DVD, Cds, Mapas, Outros)

Títulos	Tipo de FONTE	Quantidade
NOVO AURÉLIO 2000	CD-ROM	1
MUSEU HISTORICO NACIONAL	CD-ROM	1
ROTINAS PENAIAS	CD-ROM	1
BIBLIOTECA NACIONAL	CD-ROM	1
HITORIA DOS FEITOS NO BRASIL	CD-ROM	1
BIBLIOTECA NACIONAL	CD-ROM	1
EM TEMPO DE CENTENÁRIO	CD-ROM	1
SERIE ESTUDOS E PESQUISAS	CD-ROM	1
CATALOGO DE MONOGRAFIA	CD-ROM	1
BAHIA EM NÚMEROS	CD-ROM	3
ESTUDOS MULTICLIPLINARES EM CULTURA	CD-ROM	1
MUSICA CLASSICA BRASILEIRA	CD-ROM	1
EXPO COITÉ 2002	CD-ROM	1
RIO NATUREZA E CIDADE	CD-ROM	1
BARSA	CD-ROM	1
INTER COM 2002	CD-ROM	2
BAHIA CENSO 2000	CD-ROM	1
BARSA	CD-ROM	1
DIREITOD HUMANOS	CD-ROM	1

DICIONARIO MIVHARLIS	CD-ROM	1
CATALOGO DOS PROCESSOS CRIMES	CD-ROM	1
DIREITO URBANISTICOS	CD-ROM	1
ALMANARCA ABRIL	CD-ROM	1
CINEMANDO	CD-ROM	1
LISA	CD-ROM	1
JOVEM PAN SAT	CD-ROM	1
NOVO DICIONARIO AURELIO	CD-ROM	2
BARSA	CD-ROM	2
O VESTIDO	DVD	2
MORTE E VIDA SEVERINA	DVD	1
ISTO É COITÉ	DVD	1
CRIANÇAS INVISÍVEIS	DVD	1
TV ESCOLA-HISTÓRIA V.II	DVD	2
MINHA VIDA EM COR DE ROSA	DVD	1
COMO ÁGUA PRA CHOCOLATE	DVD	1
PAULO FREIRE	DVD	1
PAGADOR DE PROMESSA	DVD	1
QUILOMBO DA BAHIA	DVD	1
NEM GRAFATA NEM HONRA	DVD	1
POR UM SERTÃO JUSTO	DVD	1
FLAGRANTE DE RUA	DVD	1
TRABALHO E GENERO DE RUA	DVD	1
O POTE	DVD	1
GENERO, TRABALHO E SAÚDE	DVD	1
ESCOLA DA VIDA	DVD	1
DIARIO DE MOTOCICLETA	DVD	1
O ESPELHO ENTERRADO	DVD	2
COMO ÁGUA PARA CHOCOLATE	DVD	1
A MAL EDUCAÇÃO	DVD	1
MARIA CHEIA DE GRAÇA	DVD	2
MULHERES A PONTO DE UM ATAQUE DE NERVOS	DVD	2
CRIANÇAS INVISÍVEIS	DVD	1
REVELANDO OS BRASIS	DVD	1
PANORAMA HISTORICO BRASILEIRO	VHS	4
A NEGAÇÃO DO BRASIL	VHS	1
HITÓRIA DOS QUILOMBOS	VHS	1
PORQUE CHORAM OS HOMENS	VHS	1
DISCRIMAÇÃO RACIAL N. ESCOLA	VHS	1
OS NEGROS QUEREM FALAR	VHS	1
ATLANTICO NEGRO	VHS	1
GESTAO ESCOLAR	VHS	2

LOOK AHEAD	VHS	3
Total Geral	CD-ROM / DVD / VHS	84

Fonte: Biblioteca do *campus* XIV

ANEXO 02 - QUADRO DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO EM 2012

CURSOS DE EXTENSÃO

CURSO	ÁREA TEMÁTICA	COORDENADOR
OFICINA “CAPTAÇÃO DE SOM DIRETO PARA TV E VÍDEO”	COMUNICAÇÃO	MARCELLO MEDEIROS
ESTUDO DO APOCALIPSE: ASPECTOS GERAIS	EDUCAÇÃO/HISTÓRIA	ANTONIO NORMANDO CARNEIRO DE OLIVEIRA
COESÃO E COERÊNCIA TEXTAIS	EDUCAÇÃO/ LINGUÍSTICA	ROSANA SANTOS DÓREA
PALESTRA TV E SOCIABILIDADE EM TEMPOS DE WEB 2.0	COMUNICAÇÃO	CAROLINA RUIZ DE MACEDO
ENUNCIÇÃO E CONSTRUÇÃO DO SENTIDO	EDUCAÇÃO/ LINGUÍSTICA	ROBSON BATISTA
A APRENDIZAGEM DA LÍNGUA ESCRITA	EDUCAÇÃO/ LINGUÍSTICA	ROSANA S. DÓREA
OFICINA DE PRODUÇÃO GRÁFICA	COMUNICAÇÃO	COLEGIADO DE COMUNICAÇÃO/ D.A.
I ENCONTRO ENSINO, HISTÓRIAS, ÁFRICAS E AMÉRICAS: BALANÇO DA LEI 11.645/08	EDUCAÇÃO/HISTÓRIA	RUTE CASTRO ANDRADE
A SINTAXE DO PORTUGUÊS SOB A ANÁLISE DO LATIM	EDUCAÇÃO/ LINGUÍSTICA	LUÍS BULÇÃO
DEVELOPING LISTENING STRATEGIES	EDUCAÇÃO/ LINGUÍSTICA	LUDIMILA SOUZA DA SILVA

PROJETOS DE EXTENSÃO

PROJETO	ÁREA TEMÁTICA	COORDENADOR(ES)
CONCERTO DE LEITURA: REINVENTANDO AS PALAVRAS	EDUCAÇÃO/LETRAS	OBDÁLIA FERRAZ
TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO: FERRAMENTO PARA ENSINO E APRENDIZAGEM	EDUCAÇÃO	ITANA N. NUNES
RADIOCOMUNICA UNEB	COMUNICAÇÃO	PATRÍCIA ROCHA DE ARAÚJO
MAIS LEITURA	EDUCAÇÃO/ LINGUÍSTICA	ROBSON BATISTA DE LIMA
CARTOGRAFIA DOS A-COM-TECERES NO ENTRECAMPO DA EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM CONCEIÇÃO DO COITÉ	COMUNICAÇÃO	ROSANE VIEIRA

CICLO DE FORMAÇÃO EM ESTUDOS DA COMUNICAÇÃO	COMUNICAÇÃO	TIAGO SANTOS SAMPAIO
I ENCONTRO ENSINO, HISTÓRIAS, ÁFRICAS E AMÉRICAS: BALANÇO DA LEI 11.645/08	EDUCAÇÃO/HISTÓRIA	RUTE CASTRO
MEMÓRIA DOCUMENTAL DO MUNICÍPIO DE CONCEIÇÃO DO COITÉ	EDUCAÇÃO/HISTÓRIA	IRIS VERENA DE OLIVEIRA
TECNOLOGIA SOCIAL DA MEMÓRIA E EXPERIÊNCIA VIDEOGRÁFICA NO POVOADO DO MARACUJÁ	COMUNICAÇÃO	RUTE ANDRADE CASTRO
TESTEMUNHO E RESISTÊNCIA NA POESIA DE POETAS PRESOS POLÍTICOS BRASILEIROS 1964-1985	EDUCAÇÃO/ LETRAS	ÉVILA DE OLIVEIRA REIS SANTANA
AGENTES DE COMUNICAÇÃO	COMUNICAÇÃO	NÍSIA ALEJANDRA RIZZO DE AZEVEDO
CONEXÃO SISAL	COMUNICAÇÃO	KATIA SANTOS DE MORAIS
CINE-CONHECIMENTO	COMUNICAÇÃO	RUTE ANDRADE CASTRO
OBSERVATÓRIO SISALEIRO DA MÍDIA	COMUNICAÇÃO	NÍSIA ALEJANDRA RIZZO DE AZEVEDO

QUADRO DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO EM 2013

CURSOS DE EXTENSÃO

CURSO	ÁREA TEMÁTICA	COORDENADOR
OFICINA DE LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL	EDUCAÇÃO/ LETRAS	MARCOS BOTELHO
A SEMÂNTICA	EDUCAÇÃO/ LINGUÍSTICA	ROSANA SANTOS DÓREA
A ESCRITA	EDUCAÇÃO/ LINGUÍSTICA	ROSANA SANTOS DÓREA
LETRAMENTO E ENSINO	EDUCAÇÃO/ LETRAS	ÚRSULA NASCIMENTO DE SOUSA CUNHA
DEVELOPING LISTENING SKILLS	EDUCAÇÃO/ LINGUÍSTICA	LUDIMILA SOUZA DA SILVA
OFICINA DE CRIAÇÃO LITERÁRIA	EDUCAÇÃO/ LETRAS	LUIZ ANTONIO DE CARVALHO VALVERDE
TECNOLOGIAS E EDUCAÇÃO: FERRAMENTAS PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM	EDUCAÇÃO	ITANA N. NUNES
O PROCESSO DE INCLUSÃO DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL: SOCIALIZANDO PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	EDUCAÇÃO	MARIA CEZARELA O. DE CARVALHO

OFICINA DE CRIAÇÃO LITERÁRIA	EDUCAÇÃO/ LETRAS	LUIZ ANTONIO DE CARVALHO VALVERDE
METODOLOGIA DA PESQUISA SOCIOLINGUÍSTICA	EDUCAÇÃO/ LINGUÍSTICA	NEILA MARIA OLIVEIRA SANTANA
COESÃO E COERÊNCIA TEXTAIS	EDUCAÇÃO/ LINGUÍSTICA	ROSANA SANTOS DÓREA
CRENÇAS E SUAS REPERCUSSÕES NA FORMAÇÃO DE LI	EDUCAÇÃO/ LINGUÍSTICA	LETÍCIA TELLES DA CRUZ
OFICINA DE LITERATURA: TESTEMUNHO E RESISTÊNCIA NA POESIA DE POETAS PRESOS POLÍTICOS BRASILEIROS	EDUCAÇÃO/ LETRAS	ÉVILA DE OLIVEIRA REIS SANTANA

PROJETOS DE EXTENSÃO

PROJETO	ÁREA TEMÁTICA	COORDENADOR(ES)
NÚCLEO DE ESTUDO E PESQUISAS EM ENSINO DE HISTÓRIA	EDUCAÇÃO/HISTÓRIA	ADRIANA TELES BOUDOUX
GRUPO DE LEITURA E ESTUDOS INTERDISCIPLINARES SOBRE GÊNERO E SEXUALIDADE	EDUCAÇÃO/HISTÓRIA	KLEBER JOSÉ FONSECA SIMÕES
MEMÓRIA DOCUMENTAL DO MUNICÍPIO DE CONCEIÇÃO DO COITÉ	EDUCAÇÃO/HISTÓRIA	IRIS VERENA SANTOS DE OLIVEIRA
CICLO DE FORMAÇÃO EM ESTUDOS DA COMUNICAÇÃO	COMUNICAÇÃO	TIAGO SANTOS SAMPAIO
UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE - UATI	EDUCAÇÃO	CARLOS HENRIQUE VALENÇA SILVA
EXPEDIÇÕES FOTOGRAFICAS: PERSPECTIVAS IMAGÉTICAS DO TERRITÓRIO DO SISAL	COMUNICAÇÃO/ARTES	CAROLINA RUIZ DE MACEDO
AGENTES DE COMUNICAÇÃO	COMUNICAÇÃO	NISIA ALEJANDRA RIZZO DE AZEVEDO
CINE-MÃO	COMUNICAÇÃO/ARTES	CAROLINA RUIZ DE MACEDO
CONEXÃO SISAL: CIDADANIA, COMUNICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NO TERRITÓRIO DO SISAL	COMUNICAÇÃO	KÁTIA SANTOS DE MORAIS
ASSESSORIA CIDADÃ	COMUNICAÇÃO	TIAGO SANTOS SAMPAIO
RÁDIO EXPERIMENTAL COMUNICAUNEB	COMUNICAÇÃO	PATRICIA ROCHA DE ARAÚJO
MEMÓRIA DOCUMENTAL DA REGIÃO SISALEIRA	EDUCAÇÃO/HISTÓRIA	IGOR JOSÉ TRABUCO DA SILVA
EXPEDIÇÕES FOTOGRAFICAS: PERSPECTIVA IMAGÉTICA DO TERRITÓRIO DO SISAL	COMUNICAÇÃO	CAROLINA RUIZ DE MACEDO
TECNOLOGIA SOCIAL DA MEMÓRIA E EXPERIÊNCIA VIDEOGRÁFICA NO POVOADO DO MARACUJÁ	COMUNICAÇÃO	RUTE CASTRO
O A-COM-TECER DA EXPERIÊNCIA VIDEOGRÁFICA OU TECNOLÓGICA SOCIAL DA MEMÓRIA	COMUNICAÇÃO	ROSANE MEIRE VIEIRA DE JESUS

MAIS LEITURA	EDUCAÇÃO/ LINGUÍSTICA	ROBSON LIMA
--------------	-----------------------	-------------

QUADRO DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO EM 2014

CURSOS DE EXTENSÃO

CURSO	ÁREA TEMÁTICA	COORDENADOR
OFICINA DE CRIAÇÃO LITERÁRIA	EDUCAÇÃO/ LETRAS	LUIZ ANTONIO DE CARVALHO VALVERDE
ESTRATÉGIAS DE ENSINO PARA ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS	EDUCAÇÃO	MARIA CEZARELA OLIVEIRA DE CARVALHO
ESCOLA E SOCIEDADE: ASPECTOS HISTÓRICOS E PEDAGÓGICOS	EDUCAÇÃO	PAULO DE TARSO VELANES BORGES
COESÃO E COERÊNCIA TEXTUAIS	EDUCAÇÃO/ LINGUÍSTICA	ROSANA SANTOS DÓREA
DEVELOPING LISTENING SKILLS	EDUCAÇÃO/ LINGUÍSTICA	LUDIMILA SOUZA DA SILVA
OFICINAS DE GRAMÁTICA: CONSTRUINDO E DESCONSTRUINDO A GRAMÁTICA DO PORTUGUÊS	EDUCAÇÃO/ LINGUÍSTICA	MOACIR DA SILVA CORTES JUNIOR
DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA COMUNICATIVA EM LÍNGUA INGLESA ATRAVÉS DA LEGENDAGEM INTRALINGUAL (FILMES/SERIADOS)	EDUCAÇÃO/ LINGUÍSTICA	FERNANDO SODRÉ
REPRESENTAÇÕES INDÍGENAS NA LITERATURA BRASILEIRA	EDUCAÇÃO	ROSANA CARVALHO DA SILVA GHIGNATT
A ESCRITA	EDUCAÇÃO/ LINGUÍSTICA	ROSANA SANTOS DÓREA
LETRAMENTO E ENSINO	EDUCAÇÃO/LETRAS	ÚRSULA NASCIMENTO DE SOUSA CUNHA
LINGUÍSTICA, GRAMÁTICA E ENSINO DO PORTUGUÊS	EDUCAÇÃO/ LINGUÍSTICA	ROSANA SANTOS DÓREA
METODOLOGIA DA PESQUISA SOCIOLINGUÍSTICA	EDUCAÇÃO/ LINGUÍSTICA	NEILA MARIA OLIVEIRA SANTANA

PROJETOS DE EXTENSÃO

PROJETO	ÁREA TEMÁTICA	COORDENADOR(ES)
EXPEDIÇÕES FOTOGRÁFICAS: PERSPECTIVAS IMAGÉTICAS DO TERRITÓRIO DO SISAL	COMUNICAÇÃO/ARTES	CAROLINA RUIZ DE MACEDO
CICLO DE FORMAÇÃO EM ESTUDOS DA COMUNICAÇÃO	COMUNICAÇÃO	TIAGO SANTOS SAMPAIO
CINE-MÃO	COMUNICAÇÃO/ARTES	CAROLINA RUIZ DE MACEDO
MEMÓRIA DOCUMENTAL DA REGIÃO SISALEIRA-LEVANTAMENTO E CATALOGAÇÃO	EDUCAÇÃO/HISTÓRIA	IGOR JOSÉ TRABUCO
UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE (UATI)	EDUCAÇÃO	CARLOS HENRIQUE VALENÇA
NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM ENSINO DE HISTÓRIA	EDUCAÇÃO/HISTÓRIA	ADRIANA SILVA TELES BOUDOUX
AGENTES DE COMUNICAÇÃO	COMUNICAÇÃO	ÚRSULA CUNHA ANECLETO
COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO NO CHÃO DA ESCOLA: ATELIÊ DE VÍDEO E RÁDIO ESCOLA	COMUNICAÇÃO	ROSANE MEIRE VIEIRA DE JESUS
COMFORP LABORATÓRIO DE COMUNICAÇÃO, FORMAÇÃO E POLÍTICAS	COMUNICAÇÃO	TIAGO SANTOS SAMPAIO E VILBÉGINA M. DO SANTOS
DIÁLOGOS #PRAZEREMCONHECER	COMUNICAÇÃO	MOISÉS DOS SANTOS VIANA
PROJETO NELI: NÚCLEO DE ENSINO DA LÍNGUA INGLESA	EDUCAÇÃO/ LINGUÍSTICA	RAULINO B. FIGUEIREDO NETO MARILENE DE SOUZA MAIA
SERLIBRAS	EDUCAÇÃO/LETRAS	ANNA KARYNA TORRES CORTES
RÁDIOUNEB: PROJETO EXPERIMENTAL	COMUNICAÇÃO	PATRÍCIA ROCHA DE ARAÚJO
CINE-CONHECIMENTO	COMUNICAÇÃO	RUTE ANDRADE CASTRO

QUADRO DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO EM 2015

CURSOS DE EXTENSÃO

CURSO	ÁREA TEMÁTICA	COORDENADOR
DEVELOPING LISTENING SKILLS	EDUCAÇÃO/ LINGUÍSTICA	LUDIMILA SOUZA DA SILVA

OFICINAS DE GRAMÁTICA: CONSTRUINDO E DESCONSTRUINDO A GRAMÁTICA DO PORTUGUÊS	EDUCAÇÃO/ LINGUÍSTICA	MOACIR DA SILVA CORTES JUNIOR
DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA COMUNICATIVA EM LÍNGUA INGLESA ATRAVÉS DA LEGENDAGEM INTRALINGUAL (FILMES/SERIADOS)	EDUCAÇÃO/ LINGUÍSTICA	FERNANDO SODRÉ
PROJETO NELI: NÚCLEO DE ENSINO DA LÍNGUA INGLESA	EDUCAÇÃO/ LINGUÍSTICA	RAULINO B. FIGUEIREDO NETO MARILENE DE SOUZA MAIA
SERLIBRAS	EDUCAÇÃO/ LETRAS	ANNA KARYNA TORRES CORTES
LINGUÍSTICA, GRAMÁTICA E ENSINO DO PORTUGUÊS	EDUCAÇÃO/ LINGUÍSTICA	ROSANA SANTOS DÓREA
A EDUCAÇÃO POPULAR E AS INTERCONEXÕES COM A EJA E A EDUCAÇÃO NO CAMPO: DA OPRESSÃO A HUMANIZAÇÃO	EDUCAÇÃO	EDITE MARIA DA SILVA DE FARIA
BAÚ DE TESOUROS: REGISTRANDO A HISTÓRIA E A MEMÓRIA DA TERCEIRA IDADE COITEENSE	EDUCAÇÃO/ LETRAS	LÍBIA GERTRUDES DE MELO
CLUBE DE LEITORES: EM DIÁLOGO COM A PROSA E VERSO	EDUCAÇÃO/ LETRAS	MARIA DE FÁTIMA S. B. DAS CHAGAS
DIVERSIDADE SEXUAL NA AULA DE LÍNGUA INGLESA E FORMAÇÃO DOCENTE: CONSTRUINDO UM AMBIENTE RECEPTIVO ÀS DIFERENÇAS	EDUCAÇÃO/ LINGUÍSTICA	LUDIMILIA SOUZA DA SILVA
OFICINA DE LEITURA E ESCRITAS: FAZENDO LEITURAS E ENTRETECENDO ESCRITAS	EDUCAÇÃO/ LETRAS	ÉVILA FERREIRA DE OLIVEIRA
MULHERES NA LITERATURA BAIANA	EDUCAÇÃO/ LETRAS	LÍLIAN ALMEIDA DE OLIVEIRA LIMA

PROJETOS DE EXTENSÃO

PROJETO	ÁREA TEMÁTICA	COORDENADOR (ES)
EXPEDIÇÕES FOTOGRÁFICAS: PERSPECTIVAS IMAGÉTICAS DO TERRITÓRIO DO SISAL	COMUNICAÇÃO/ARTES	CAROLINA RUIZ DE MACEDO
O BRASIL NÃO É MAIS AQUI: EXÍLIOS, MIGRAÇÕES, E TRÂNSITOS IDENTITÁRIOS NO CINEMA BRASILEIRO	COMUNICAÇÃO	MARCOS CEZAR BOTELHO DE SOUZA
PROSA E VERSO NAS VEREDAS DO SERTÃO	EDUCAÇÃO/ LETRAS	ADRIANO EYSEN REGO
HISTÓRIA POLÍTICA REGIONAL E LOCAL	EDUCAÇÃO/HISTÓRIA	EDUARDO JOSÉ SANTOS BORGES
LETRAMUS	EDUCAÇÃO/ ARTES	MOACIR DA SILVA CORTES JUNIOR
NÚCLEO DE ANÁLISE E PRODUÇÃO DE LIVROS-REPORTAGENS	COMUNICAÇÃO	NÍSIA ALEJANDRA RIZZO DE AZEVEDO/ROSANE

PROJETO AÇÃO CIDADÃ	COMUNICAÇÃO	CARLOS HENRIQUE VALENÇA SILVA
GRUPO DE LEITURAS E ESTUDOS INTERDISCIPLINARES SOBRE GÊNERO E SEXUALIDADE	EDUCAÇÃO/HISTÓRIA	KLEBER JOSÉ FONSECA SIMÕES
CAPOEIRA: GINGANDO COM O CORPO E PROMOVENDO A CIDADANIA	EDUCAÇÃO/HISTÓRIA	ANTONIO VILAS BOAS
LETRAMENTO E ENSINO	EDUCAÇÃO/LETRAS	ÚRSULA CUNHA ANECLETO
GRUPO DE ESTUDO CULTURA, POLÍTICA E CIDADES	EDUCAÇÃO/HISTÓRIA	ROGÉRIO SOUZA SILVA
REVISTA ELETRÔNICA DA BIBLIOTECA PROFESSOR JOSÉ CARLOS DOS ANJOS	EDUCAÇÃO	PEDRO MÁRCIO PINTO DE OLIVEIRA
FORMAÇÃO NA ESCOLA: FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFESSORES DE HISTÓRIA DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CONCEIÇÃO DO COITÉ	EDUCAÇÃO/HISTÓRIA	JACKELINE SILVA LOPES
DIÁLOGOS #PRAZEREMCONHECER	COMUNICAÇÃO	MOISÉS DOS SANTOS VIANA
MEMÓRIA DOCUMENTAL DA REGIÃO SISALEIRA-LEVANTAMENTO E CATALOGAÇÃO	EDUCAÇÃO/HISTÓRIA	IGOR JOSÉ TRABUCO
UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE (UATI)	EDUCAÇÃO	CARLOS HENRIQUE VALENÇA
NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM ENSINO DE HISTÓRIA	EDUCAÇÃO/HISTÓRIA	ADRIANA SILVA TELES BOUDOUX
COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO NO CHÃO DA ESCOLA: ATELIÊ DE VÍDEO E RÁDIO ESCOLA	COMUNICAÇÃO	ROSANE MEIRE VIEIRA DE JESUS
COMFORP – LABORATÓRIO DE COMUNICAÇÃO, FORMAÇÃO E POLÍTICAS MAIS LEITURA	COMUNICAÇÃO EDUCAÇÃO/ LINGUÍSTICA	TIAGO SANTOS SAMPAIO ROBSON BATISTA DE LIMA
NÚCLEO DE ANÁLISE E PRODUÇÃO DE LIVROS- REPORTAGEM	COMUNICAÇÃO	NISIA ALAJANDRA RIZZO DE AZEVEDO
RÁDIOUNEB: PROJETO EXPERIMENTAL	COMUNICAÇÃO	PATRÍCIA ROCHA DE ARAÚJO

QUADRO DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO EM 2016

CURSOS DE EXTENSÃO

CURSO	ÁREA TEMÁTICA	COORDENADOR
LÍNGUA E ENSINO	EDUCAÇÃO/ LINGUÍSTICA	ROSANA SANTOS DÓREA
CURSO DE EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	EDUCAÇÃO	SARAH TELES DE OLIVEIRA

LUTANDO CONTRA A DITADURA: O MAOÍSMO E AS ESQUERDAS BRASILEIRAS	EDUCAÇÃO/HISTÓRIA	CRISTIANE SOARES DE SANTANA
A EDUCAÇÃO POPULAR E AS INTERCONEXÕES COM A EJA E A EDUCAÇÃO NO CAMPO: DA OPRESSÃO A HUMANIZAÇÃO	EDUCAÇÃO	EDITE MARIA DA SILVA DE FARIA
COMO ELABORAR PROJETOS DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	MARIA AURÉLIA SARMENTO
DIVERSIDADE SEXUAL NA AULA DE LÍNGUA INGLESA E FORMAÇÃO DOCENTE: CONSTRUINDO UM AMBIENTE RECEPTIVO ÀS DIFERENÇAS	EDUCAÇÃO/ LINGUÍSTICA	LUDIMILIA SOUZA DA SILVA
O PROCESSO FORMATIVO NO CONTEXTO ESCOLAR: (IM)PERTINÊNCIAS COTIDIANAS	EDUCAÇÃO	IVANA LIBERTADOIRA BORGES CARNEIRO
PRÁTICAS INCLUSIVAS NA UNIVERSIDADE: NÚCLEO DE ASSECIBILIDADE AO ANBIENTE ACADÊMICO	EDUCAÇÃO	MARIA CEZARELA OLIVEIRA DE CARVALHO
A LEITURA E SUAS FUNÇÕES	EDUCAÇÃO/ LINGUÍSTICA	ROSANA SANTOS DÓREA
O CINEMA BAIANO	COMUNICAÇÃO	MAURÍCIO AMORIM
RODA VIVA: BIOGRAFIA E ENTREVISTA NARRATIVA	EDUCAÇÃO/HISTÓRIA	ILZIMAR GLÓRIA FERREIRA OLIVEIRA

PROJETOS DE EXTENSÃO

PROJETO	ÁREA TEMÁTICA	COORDENADOR(ES)
UMA DÉCADA DO CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL NO TERRITÓRIO DO SISAL	COMUNICAÇÃO	ROSANE MEIRE VIEIRA DE JESUS
TECNOLOGIA SOCIAL DA MEMÓRIA E APRENDIZAGENS SOCIOEMOCIONAIS NO ENSINO DE HISTÓRIA NAS SÉRIES INICIAIS DA REDE MUNICIPAL DE CONCEIÇÃO DO COITÉ	EDUCAÇÃO/HISTÓRIA	IRIS VERENA SANTOS DE OLIVEIRA
REVISTA ELETRÔNICA DA BIBLIOTECA PROFESSOR JOSÉ CARLOS DOS ANJOS	EDUCAÇÃO	PEDRO MÁRCIO PINTO DE OLIVEIRA
OFICINAS DE GRAMÁTICA: CONSTRUINDO E DESCONSTRUINDO A GRAMÁTICA DO PORTUGUÊS	EDUCAÇÃO/ LINGUÍSTICA	MOACIR DA SILVA CORTES JUNIOR
PROJETO NELI: NÚCLEO DE ENSINO DA LÍNGUA INGLESA	EDUCAÇÃO/ LINGUÍSTICA	RAULINO B. FIGUEIREDO NETO MARILENE DE SOUZA MAIA
EXPEDIÇÕES FOTOGRÁFICAS: PERSPECTIVAS IMAGÉTICAS DO TERRITÓRIO DO SISAL	COMUNICAÇÃO/ARTES	CAROLINA RUIZ DE MACEDO
LETRAMUS	EDUCAÇÃO/ARTES	MOACIR DA S. CORTES JUNIOR

GRUPO DE LEITURAS E ESTUDOS INTERDISCIPLINARES SOBRE GÊNERO E SEXUALIDADE	EDUCAÇÃO/HISTÓRIA	KLEBER JOSÉ FONSECA SIMÕES
LETRAMENTO E ENSINO	EDUCAÇÃO/LETRAS	ÚRSULA CUNHA ANECLETO
FORMAÇÃO NA ESCOLA: FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFESSORES DE HISTÓRIA DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CONCEIÇÃO DO COITÉ	EDUCAÇÃO/HISTÓRIA	JACKELINE SILVA LOPES
DIALOGOS #PRAZEREMCONHECER	COMUNICAÇÃO	MOISÉS DOS SANTOS VIANA
MEMÓRIA DOCUMENTAL DA REGIÃO SISALEIRA-LEVANTAMENTO E CATALOGAÇÃO	EDUCAÇÃO/HISTÓRIA	IGOR JOSÉ TRABUCO
UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE (UATI)	EDUCAÇÃO	CARLOS HENRIQUE VALENÇA
NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM ENSINO DE HISTÓRIA	EDUCAÇÃO/HISTÓRIA	ADRIANA SILVA TELES BOUDOUX
COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO NO CHÃO DA ESCOLA: ATELIÊ DE VÍDEO E RÁDIO ESCOLA	COMUNICAÇÃO	ROSANE MEIRE VIEIRA DE JESUS
PROSA E VERSO NAS VEREDAS DO SERTÃO	EDUCAÇÃO/LETRAS	ADRIANO EYSEN REGO
RADIO EXPERIMENTAL: RADIOUNEB	COMUNICAÇÃO	PATRICIA ROCHA DE ARAUJO
WEB RÁDIO NA UNEB	COMUNICAÇÃO	PRICILLA DE SOUZA ANDRADE

QUADRO DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO EM 2017

CURSOS DE EXTENSÃO

CURSO	ÁREA TEMÁTICA	COORDENADOR (A)
NOVA HISTÓRIA CULTURAL	EDUCAÇÃO/HISTÓRIA	RICARDO DOS SANTOS BATISTA
TEXTO: A BASE PARA O ENSINO DA GRAMÁTICA	EDUCAÇÃO/ LINGUÍSTICA	LIBIA GERTRUDES DE MELO
DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA COMUNICATIVA INTERCULTURAL	EDUCAÇÃO/ LINGUÍSTICA	FERNANDO DA CONCEIÇÃO SODRÉ
EARLY TRANSLATOR MINI-COURSE	EDUCAÇÃO/ LINGUÍSTICA	VICENTE RAFAEL FERREIRA
POWER MIND	EDUCAÇÃO/ LETRAS	MONICA VELOSO BORGES
SERLIBRAS	EDUCAÇÃO	ANNA KARYNA TORRES CORTES
AULAS DE CAPOEIRA PARA PESSOAS SURDAS	EDUCAÇÃO	ANNA KARYNA TORRES CORTES
DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES/AS NA CONTEMPORANEIDADE: A DOCÊNCIA EM XEQUE?	EDUCAÇÃO	EDITE MARIA DA SILVA DE FARIA
A LEITURA COMO LEGADO CULTURAL E HISTÓRICO NA FORMAÇÃO	EDUCAÇÃO/ LETRAS	ANA ÍRIS F. DE C. R. MOLLER

INTRODUÇÃO A ANÁLISE DO DISCURSO	EDUCAÇÃO/ LINGUÍSTICA	SABRINA DE ARAUJO OLIVEIRA
O DESPERTAR DA CONSCIÊNCIA: A BUSCA PELO EQUILÍBRIO	EDUCAÇÃO/ LETRAS	SABRINA DE ARAÚJO OLIVEIRA
O CINEMA BAIANO - II ETAPA	COMUNICAÇÃO	MAURICIO JOSE SOUZA AMORIM
PSICOLINGUÍSTICA	EDUCAÇÃO/ LINGUÍSTICA	ROSANA SANTOS DOREA
A IMPORTÂNCIA DE LIBRAS NO DESENVOLVIMENTO DOS SURDOS	EDUCAÇÃO/ LETRAS	SABRINA DE ARAÚJO OLIVEIRA
PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO INTELECTUAL PARA A AULA DE LÍNGUA INGLESA: O FOCO NA PRÁTICA	EDUCAÇÃO/ LETRAS	FERNANDO DA CONCEIÇÃO SODRE
PROJETOS DE PESQUISA: PRIMEIROS PASSOS	EDUCAÇÃO	VERNER RAFAEL FERREIRA
ORALIDADE E ESCRITA	EDUCAÇÃO/ LINGUÍSTICA	ROSANA SANTOS DÓREA
PROJETO RODA VIVA: BIOGRAFIA E ENTREVISTA NARRATIVA	EDUCAÇÃO/HISTÓRIA	ILZIMAR GLORIA FERREIRA OLIVEIRA
GÊNERO E TECNOLOGIAS: SEGURANÇA DIGITAL	COMUNICAÇÃO	VILBÉGINA MONTEIRO SANTOS

PROJETOS DE EXTENSÃO

PROJETO	ÁREA TEMÁTICA	COORDENADOR(ES)
TECNOLOGIAS, MULTILETRAMENTOS E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA	EDUCAÇÃO/LETRAS	ÚRSULA CUNHA ANECLETO
WEB RÁDIO NA UNEB	COMUNICAÇÃO	PRICILLA DE SOUZA ANDRADE
LESBIANIDADES EM MOVIMENTO: HISTÓRICA, MEMÓRIA E CULTURA NA BAHIA	EDUCAÇÃO/HISTÓRIA	ZULEIDE PAIVA DA SILVA
UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE (UATI)	EDUCAÇÃO	CARLOS HENRIQUE VALENÇA
BORBOLETAS	EDUCAÇÃO/ LINGUÍSTICA	ANNA KARYNA TORRES CORTES
EXPEDIÇÕES FOTOGRÁFICAS: PERSPECTIVAS IMAGÉTICAS DO TERRITÓRIO DO SISAL	COMUNICAÇÃO/ARTES	CAROLINA RUIZ DE MACEDO
CARTOGRAFIA SOBRE A PESQUISA E A EXTENSÃO DESENVOLVIDAS NO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO- CAMPUS XIV	EDUCAÇÃO	SARAH TELES DE OLIVEIRA
CINE-MÃO: GRUPO DE ESTUDOS E EXIBIÇÕES CINEMATOGRAFICAS DA UNEB CAMPUS XIV	COMUNICAÇÃO	HELEN CAMPOS BARBOSA
AGENTES DE COMUNICAÇÃO	COMUNICAÇÃO	CAROLINA RUIZ DE MACEDO ROSANE MEIRE VIEIRA DE JESUS

GLEIGS - GRUPOS DE LEITURA E ESTUDOS INTERDISCIPLINARES SOBRE GÊNERO E SEXUALIDADE	EDUCAÇÃO/HISTÓRIA	ZULEIDE PAIVA DA SILVA
WEB RÁDIO UNEB: O AMBIENTE TÉCNICO/DIGITAL LIVRE	TECNOLOGIA E PRODUÇÃO	TARCISIO SANTOS QUEIROZ
CAPOEIRA: GINGANDO COM O CORPO E PROMOVENDO A CIDADANIA	EDUCAÇÃO/HISTÓRIA	ANTONIO VILAS BOAS
EXPERIÊNCIA, FORMAÇÃO E PRÁTICAS CURRICULARES EM ESCOLAS QUILOMBOLAS NO TERRITÓRIO DO SISAL	EDUCAÇÃO	ÍRIS VERENA SANTOS DE OLIVEIRA
RADIO EXPERIMENTAL: RADIOUNEB	COMUNICAÇÃO	PATRICIA ROCHA DE ARAUJO
MEMÓRIA DOCUMENTAL DA REGIÃO SISALEIRA-LEVANTAMENTO E CATALOGAÇÃO	EDUCAÇÃO/HISTÓRIA	IGOR JOSÉ TRABUCO
UMA DÉCADA DO CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL NO TERRITÓRIO DO SISAL	COMUNICAÇÃO	ROSANE MEIRE VIEIRA DE JESUS
PROSA E VERSO NAS VEREDAS DO SERTÃO	EDUCAÇÃO/ LETRAS	ADRIANO EYSEN REGO
TECNOLOGIAS EDUCATIVAS: PROJETOS PARA ATIVIDADES PRÁTICAS.	EDUCAÇÃO	VERNER RAFAEL FERREIRA
CAMINHAR PARA SI: MEMÓRIAS, IDENTIDADES E CULTURA ATRAVÉS DAS NARRATIVAS AUTOBIOGRÁFICAS	EDUCAÇÃO/ LETRAS	JANINE FONTES DE SOUZA
NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM ENSINO DE HISTÓRIA	EDUCAÇÃO/HISTÓRIA	ADRIANA SILVA TELES BOUDOUX
PROJETO NELI: NÚCLEO DE ENSINO DA LÍNGUA INGLESA	EDUCAÇÃO/ LINGUÍSTICA	RAULINO B. FIGUEIREDO NETO MARILENE DE SOUZA MAIA
SOM DAS LETRAS: PROGRAMA PARA WEB RÁDIO	EDUCAÇÃO/ LETRAS	LÍLIAN ALMEIDA DE OLIVEIRA LIMA

QUADRO DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO EM 2018

CURSOS DE EXTENSÃO

CURSO	ÁREA TEMÁTICA	COORDENADOR (A)
SEMÂNTICA	EDUCAÇÃO/ LINGUÍSTICA	ROSANA SANTOS DOREA
TEXTO: A BASE PARA O ENSINO DA GRAMÁTICA	EDUCAÇÃO/ LETRAS	LÍBIA GERTRUDES DE MELLO
CULTURA VISUAL, ESTUDOS CULTURAIS E DIVERSIDADE CULTURAL – APORTES IMAGÉTICOS	CULTURA	ÚRSULA CUNHA ANECLETO
MÍDIA, DISCURSO E MANIPULAÇÃO: O GOLPE DE 2016 EM FOCO	EDUCAÇÃO	ROBSON BATISTA DE LIMA

POWER MIND	EDUCAÇÃO/ LETRAS	MÔNICA VELOSO BORGES
BORBOLETAS	EDUCAÇÃO/ LINGUÍSTICA	ANNA KARYNA TORRES CORTES
A COESÃO	EDUCAÇÃO/ LINGUÍSTICA	ROSANA SANTOS DOREA
DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES/AS NA CONTEMPORANEIDADE: A DOCÊNCIA EM XEQUE?	EDUCAÇÃO	EDITE MARIA DA SILVA DE FARIA

PROJETOS DE EXTENSÃO

PROJETO	ÁREA TEMÁTICA	COORDENADOR (ES)
TECNOLOGIAS, MULTILETRAMENTOS E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES	EDUCAÇÃO/LETRAS	ÚRSULA CUNHA ANECLETO
PROJETO DE EXTENSÃO WEB RÁDIO NA UNEB	COMUNICAÇÃO	PRICILLA DE SOUZA ANDRADE
LESBIANIDADES EM MOVIMENTO: HISTÓRICA, MEMÓRIA E CULTURA NA BAHIA	EDUCAÇÃO/HISTÓRIA	ZULEIDE PAIVA DA SILVA
UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE (UATI)	EDUCAÇÃO	CARLOS HENRIQUE VALENÇA
ESTUDOS EM LÍNGUA ESTRANGEIRA: ENSINO, AQUISIÇÃO E FORMAÇÃO DO PROFESSOR	EDUCAÇÃO/ LINGUÍSTICA	IRENILZA OLIVEIRA E OLIVEIRA
PROJETO SEIS CORDAS	EDUCAÇÃO/ARTES	VICENTE RAFAEL FERREIRA
EXPEDIÇÕES FOTOGRÁFICAS: PERSPECTIVAS IMAGÉTICAS DO TERRITÓRIO DO SISAL	COMUNICAÇÃO/ARTES	CAROLINA RUIZ DE MACEDO
CARTOGRAFIA SOBRE A PESQUISA E A EXTENSÃO DESENVOLVIDAS NO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO- CAMPUS XIV	EDUCAÇÃO	SARAH TELES DE OLIVEIRA
AGENTES DE COMUNICAÇÃO	COMUNICAÇÃO	CAROLINA RUIZ DE MACEDO ROSANE MEIRE VIEIRA DE JESUS
GLEIGS – GRUPOS DE LEITURA E ESTUDOS INTERDISCIPLINARES SOBRE GÊNERO E SEXUALIDADE	EDUCAÇÃO	ZULEIDE PAIVA DA SILVA
CAPOEIRA: GINGANDO COM O CORPO E PROMOVENDO A CIDADANIA	EDUCAÇÃO/HISTÓRIA	ANTONIO VILAS BOAS
MEMÓRIA DOCUMENTAL DA REGIÃO SISALEIRA-LEVANTAMENTO E CATALOGAÇÃO	EDUCAÇÃO/HISTÓRIA	IGOR JOSÉ TRABUCO
SISAL: HISTÓRIAS DE FIBRA	COMUNICAÇÃO/ARTES	MURÍCIO JOSÉ SOUZA AMORIM
PROSA E VERSO NAS VEREDAS DO SERTÃO	EDUCAÇÃO/ LETRAS	ADRIANO EYSEN REGO
SOM DAS LETRAS: PROGRAMA PARA WEB RÁDIO	EDUCAÇÃO/ LETRAS	LÍLIAN A. DE OLIVEIRA LIMA

MOBILE ENGLISH: O INGLÊS DESTERRITORIALIZADO	EDUCAÇÃO/ LINGUÍSTICA	FERNANDO DA C. SODRE
TECNOLOGIAS DIGITAIS E OS MEMES DE INTERNET NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	EDUCAÇÃO	OBDALIA SANTANA FERRAZ SILVA
PROJETO RODA VIVA: BIOGRAFIA E ENTREVISTA NARRATIVA CONTINUAÇÃO	EDUCAÇÃO/HISTÓRIA	ILZIMAR GLORIA FERREIRA OLIVEIRA
O REFORÇO (ESCOLAR) COMO POSSIBILIDADE DE APRENDIZADOS ÀS CRIANÇAS DA COMUNIDADE REVOLUTION REGGAE	EDUCAÇÃO/ LETRAS	SABRINA DE ARAÚJO OLIVEIRA MOTA
PRÁTICAS GAMIFICADAS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	EDUCAÇÃO/LETRAS	OBDALIA SANTANA FERRAZ SILVA
WEBTV UNIVERSITÁRIA UNEB – CAMPUS XIV	COMUNICAÇÃO	RODRIGO CARNEIRO DE OLIVEIRA
PRAZER EM CONHECER	COMUNICAÇÃO	MOISÉS DOS SANTOS VIANA
CAMINHAR PARA SI: MEMÓRIAS, IDENTIDADES E CULTURAS ATRAVÉS DAS NARRATIVAS AUTOBIOGRÁFICAS	EDUCAÇÃO/ LETRAS	JANINE FONTES DE SOUZA
JORNADA UNIVERSITÁRIA EM DEFESA DA REFORMA AGRÁRIA, NO TERRITÓRIO DO SISAL	EDUCAÇÃO	MARIA JUCILENE LIMA FERREIRA
NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM ENSINO DE HISTÓRIA	EDUCAÇÃO/HISTÓRIA	ANTONIO VILAS BOAS
RADIO EXPERIMENTAL: RADIOUNEB	COMUNICAÇÃO	PATRICIA ROCHA DE ARAUJO
SOM DAS LETRAS: PROGRAMA PARA WEB RÁDIO	EDUCAÇÃO/LETRAS	LILIAN ALMEIDA DE OLIVEIRA LIMA
OFICINA DE ESCRITA CRIATIVA: FAZENDO LEITURAS E ENTRETECENDO ESCRITAS	EDUCAÇÃO/LETRAS	EVILA FERREIRA DE OLIVEIRA
PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA ACADÊMICA	EDUCAÇÃO/LETRAS	ROBSON BATISTA DE LIMA
HISTÓRIA EM QUADRINHOS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	EDUCAÇÃO/LETRAS	OBDALIA SANTANA FERRAZ SILVA
MULTILETRAMENTOS, TECNOLOGIAS E DOCÊNCIA NA CIBERCULTURA	EDUCAÇÃO/LETRAS	OBDÁLIA SANTANA FERRAZ SILVA

ANEXO 03 - QUANTITATIVO DE PROJETOS/RELATÓRIOS POR ÁREA DE EXTENSÃO/ÁREA DO CONHECIMENTO

PROJETOS DE CURSOS DE EXTENSÃO

2012

Área temática de Extensão	EDUCAÇÃO					COMUNICAÇÃO		TOTAL
Área do conhecimento	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO/ LETRAS	EDUCAÇÃO/ LINGUÍSTICA	EDUCAÇÃO/ HISTÓRIA	EDUCAÇÃO/ ARTES	COMUNICAÇÃO	COMUNICAÇÃO/ ARTES	
PROJETOS	--	--	05	02	--	03	--	10
RELATÓRIOS	--	--	--	01	--	--	--	01

2013

Área temática de Extensão	EDUCAÇÃO					COMUNICAÇÃO		TOTAL
Área do conhecimento	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO/ LETRAS	EDUCAÇÃO/ LINGUÍSTICA	EDUCAÇÃO/ HISTÓRIA	EDUCAÇÃO/ ARTES	COMUNICAÇÃO	COMUNICAÇÃO/ ARTES	
PROJETOS	02	05	06	--	--	--	--	13
RELATÓRIOS	02	04	05	--	--	--	--	11

2014

Área temática de Extensão	EDUCAÇÃO					COMUNICAÇÃO		TOTAL
Área do conhecimento	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO/ LETRAS	EDUCAÇÃO/ LINGUÍSTICA	EDUCAÇÃO/ HISTÓRIA	EDUCAÇÃO/ ARTES	COMUNICAÇÃO	COMUNICAÇÃO/ ARTES	
PROJETOS	03	02	08	--	--	--	--	13
RELATÓRIOS	01	--	08	--	--	--	--	09

2015

Área temática de Extensão	EDUCAÇÃO					COMUNICAÇÃO		TOTAL
Área do conhecimento	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO/ LETRAS	EDUCAÇÃO/ LINGUÍSTICA	EDUCAÇÃO/ HISTÓRIA	EDUCAÇÃO/ ARTES	COMUNICAÇÃO	COMUNICAÇÃO/ ARTES	
PROJETOS	01	04	07	--	--	--	--	12
RELATÓRIOS	01	01	05	--	--	--	--	07

2016

Área temática de Extensão	EDUCAÇÃO					COMUNICAÇÃO		TOTAL
Área do conhecimento	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO/ LETRAS	EDUCAÇÃO/ LINGÜÍSTICA	EDUCAÇÃO/ HISTÓRIA	EDUCAÇÃO/ ARTES	COMUNICAÇÃO	COMUNICAÇÃO/ ARTES	
PROJETOS	05	01	03	04	--	01	--	14
RELATÓRIOS	01	--	03	01	--	01	--	06

2017

Área temática de Extensão	EDUCAÇÃO					COMUNICAÇÃO		TOTAL
Área do conhecimento	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO/ LETRAS	EDUCAÇÃO/ LINGÜÍSTICA	EDUCAÇÃO/ HISTÓRIA	EDUCAÇÃO/ ARTES	COMUNICAÇÃO	COMUNICAÇÃO/ ARTES	
PROJETOS	04	05	06	02	--	02	--	19
RELATÓRIOS	02	02	03	01	--	02	--	10

2018

Área temática de Extensão	EDUCAÇÃO					COMUNICAÇÃO		TOTAL
Área do conhecimento	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO/ LETRAS	EDUCAÇÃO/ LINGÜÍSTICA	EDUCAÇÃO/ HISTÓRIA	EDUCAÇÃO/ ARTES	COMUNICAÇÃO	COMUNICAÇÃO/ ARTES	
PROJETOS	01	02	03	--	--	--	--	06
RELATÓRIOS	--	--	--	--	--	--	--	02

TABELA - QUANTITATIVO DE PROJETOS/RELATÓRIOS POR ÁREA DE EXTENSÃO/ÁREA DO CONHECIMENTO

PROJETOS DE EXTENSÃO

2012

Área temática de Extensão	EDUCAÇÃO					COMUNICAÇÃO		TECNOLOGIA E PRODUÇÃO	TOTAL
Área do conhecimento	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO/ LETRAS	EDUCAÇÃO/ LINGÜÍSTICA	EDUCAÇÃO/ HISTÓRIA	EDUCAÇÃO/ ARTES	COMUNICAÇÃO	COMUNICAÇÃO/ ARTES	TECNOLOGIA E PRODUÇÃO	
PROJETOS	01	02	01	02	--	08	--	--	14
RELATÓRIOS	--	--	--	--	--	03	--	--	03

2013

Área temática de Extensão	EDUCAÇÃO					COMUNICAÇÃO		TECNOLOGIA E PRODUÇÃO	
Área do conhecimento	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO/ LETRAS	EDUCAÇÃO/ LINGUÍSTICA	EDUCAÇÃO/ HISTÓRIA	EDUCAÇÃO/ ARTES	COMUNICAÇÃO	COMUNICAÇÃO/ ARTES	TECNOLOGIA E PRODUÇÃO	TOTAL
PROJETOS	01	--	01	04	--	07	03	--	16
RELATÓRIOS	--	--	--	01	--	02	02	--	05

2014

Área temática de Extensão	EDUCAÇÃO					COMUNICAÇÃO		TECNOLOGIA E PRODUÇÃO	
Área do conhecimento	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO/ LETRAS	EDUCAÇÃO/ LINGUÍSTICA	EDUCAÇÃO/ HISTÓRIA	EDUCAÇÃO/ ARTES	COMUNICAÇÃO	COMUNICAÇÃO/ ARTES	TECNOLOGIA E PRODUÇÃO	TOTAL
PROJETOS	01	--	--	02	--	07	02	--	12
RELATÓRIOS	--	--	--	--	--	02	01	--	03

2015

Área temática de Extensão	EDUCAÇÃO					COMUNICAÇÃO		TECNOLOGIA E PRODUÇÃO	
Área do conhecimento	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO/ LETRAS	EDUCAÇÃO/ LINGUÍSTICA	EDUCAÇÃO/ HISTÓRIA	EDUCAÇÃO/ ARTES	COMUNICAÇÃO	COMUNICAÇÃO/ ARTES	TECNOLOGIA E PRODUÇÃO	TOTAL
PROJETOS	02	02	01	07	01	08	01	--	22
RELATÓRIOS	--	01	--	--	01	01	--	--	03

2016

Área temática de Extensão	EDUCAÇÃO					COMUNICAÇÃO		TECNOLOGIA E PRODUÇÃO	
Área do conhecimento	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO/ LETRAS	EDUCAÇÃO/ LINGUÍSTICA	EDUCAÇÃO/ HISTÓRIA	EDUCAÇÃO/ ARTES	COMUNICAÇÃO	COMUNICAÇÃO/ ARTES	TECNOLOGIA E PRODUÇÃO	TOTAL
PROJETOS	03	03	03	06	01	05	01	--	21
RELATÓRIOS	--	01	--	--	--	01	--	--	02

2017

Área temática de Extensão	EDUCAÇÃO					COMUNICAÇÃO		TECNOLOGIA E PRODUÇÃO	
---------------------------	----------	--	--	--	--	-------------	--	-----------------------	--

Área do conhecimento	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO/ LETRAS	EDUCAÇÃO/ LINGUÍSTICA	EDUCAÇÃO/ HISTÓRIA	EDUCAÇÃO/ ARTES	COMUNICAÇÃO	COMUNICAÇÃO/ ARTES	TECNOLOGIA E PRODUÇÃO	TOTAL
PROJETOS	04	04	02	05	--	05	01	01	22
RELATÓRIOS	02	02	01	05	--	02	01	01	14

2018

Área temática de Extensão	EDUCAÇÃO					COMUNICAÇÃO		TECNOLOGIA E PRODUÇÃO	TOTAL
Área do conhecimento	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO/ LETRAS	EDUCAÇÃO/ LINGUÍSTICA	EDUCAÇÃO/ HISTÓRIA	EDUCAÇÃO/ ARTES	COMUNICAÇÃO	COMUNICAÇÃO/ ARTES	TECNOLOGIA E PRODUÇÃO	TOTAL
PROJETOS	04	10	02	07	01	05	02	--	31
RELATÓRIOS	02	05	02	05	01	02	02	--	19

ANEXO 04 - NORMATIZAÇÃO DO NÚCLEO DE PESQUISA E EXTENSÃO (NUPE)

– Versão 2020

DA RESPONSABILIDADE DOS COORDENADORES DE PROJETOS DE CURSOS DE EXTENSÃO

- 01) Todos os projetos com natureza de extensão devem estar devidamente cadastrados no Sistema Integrado de Planejamento (SIP), disponível em: <https://www.sip.uneb.br/>;
- 02) Só poderão ser submetidos à Comissão Avaliadora os projetos que estiverem atualizados no SIP e sem nenhum tipo de pendência burocrática no NUPE;
- 03) Os projetos de extensão serão analisados pela Comissão de Avaliação após seu cadastramento no SIP. Os membros da comissão terão sete dias para entrega dos pareceres. Vale sublinhar que os projetos só serão certificados pelo NUPE mediante aprovação da comissão supracitada e do Conselho Departamental;
- 04) Os projetos só serão contemplados com recurso financeiro departamental se forem cadastrados antes do prazo de priorização estipulado pelo SIP e sem nenhum tipo de pendência burocrática no NUPE. Em uma situação excepcional, o departamento poderá antecipar os prazos para lançamento e priorização.
- 05) Só receberão apoio financeiro os projetos que estiverem atualizados no SIP e aprovados pelo Colegiado do NUPE com base nos baremas I e II (ver anexos).
- 06) Ao preencher o item “despesas”, existente no SIP, os (as) coordenadores(as) devem estar atentos ao valor máximo estipulado para cada modalidade de projeto: curso de extensão até R\$ 2.000,00, projeto de extensão e de pesquisa até R\$ 3.000,00, projeto para realização de evento até R\$ 5.000,00.
- 07) Em casos do proponente submeter o projeto a editais internos da UNEB, o mesmo deverá cadastrá-lo novamente no SIP, criando uma segunda versão com as adequações necessárias.
- 08) O proponente do projeto será o responsável pela montagem dos processos²⁵ referentes à solicitação de passagens aéreas e terrestres, hospedagens, pró-labores, alimentação,

²⁵ Em caso de dúvidas, entrar em contato com o NUPE e/ou Coordenações do Administrativo e do Financeiro.

material de consumo etc. Importa frisar que na montagem desses processos devem constar documento como memorando, preenchimento de formulários, código dos produtos encontrado no comprasnet, layout dos materiais de consumo e outros.

- 09) Os proponentes que tiverem seus projetos priorizados pelo DEDC/CAMPUS XIV deverão montar os seus processos de hospedagem, passagens aéreas e terrestres, material de consumo dentre outros, obedecendo aos prazos estabelecidos no anexo III.
- 10) Com a implantação do Sistema Eletrônico de Informações (SEI!), o proponente deverá entregar ao Protocolo um arquivo com todos os documentos necessários digitalizados para abertura do processo.
- 11) Os projetos de curso de extensão, que não precisarão de recurso financeiro e/ou impressão de material gráfico, devem estar cadastrados no SIP, com todos os itens devidamente preenchidos, até 40 dias antes da sua data de execução;
- 12) Os (as) coordenadores(as) interessados(as) em concorrer ao Edital de Monitoria de Extensão devem visitar o site da PROEX (consultar orientações em: http://www.uneb.br/proex/files/2017/01/Edital-011_2017-Aviso-016_2017-Bolsas-de-Projeto-e-Monitoria-de-Extens%C3%A3o-2017-PROEX.pdf) e ler, atentamente, o fluxograma de procedimentos do NUPE;
- 13) Nos casos de complementação de carga-horária com atividades extensionistas os colegiados devem instruir os(as) professores(as) quanto aos procedimentos legais, com base na Normatização do NUPE;
- 14) A solicitação das salas de Pesquisa e Extensão (localizadas no NUPE), assim como a reserva de aparelhos eletrônicos (microfone, caixa de som, data show, notebook, dentre outros), devem ser feitas diretamente no NUPE, com 10 dias antes da data de reunião e/ou atividades dos grupos;
- 15) Os relatórios devem ser entregues pelos(as) respectivos(as) coordenadores(as) com 45 dias após o término do período de execução sinalizado no SIP. Caso eles não sejam entregues dentro do prazo estabelecido, os projetos não poderão ser certificados pelo NUPE até que o depósito do documento seja realizado.
- 16) O NUPE disponibilizará, caso seja necessária, o modelo de ficha de inscrição para os projetos de curso de extensão. Caso os(as) coordenadores(as) dos projetos queiram utilizar o seu próprio modelo de ficha de inscrição, deverão elaborá-lo e entregá-lo ao NUPE 15 dias antes da data de abertura das inscrições para o público em geral;

- 17) O NUPE disponibilizará o modelo de lista de presença para os projetos de curso de extensão. Caso os(as) coordenadores(as) dos projetos queiram utilizar o seu próprio modelo, deverão responsabilizar-se pela elaboração do documento;
- 18) O NUPE disponibilizará o modelo de certificado (personalizado) para os projetos de curso de extensão. Caso os(as) coordenadores(as) dos projetos queiram utilizar o seu próprio modelo, deverão responsabilizar-se pela elaboração do documento. Este deve ser encaminhado para NUPE para a inserção das assinaturas de diretor(a), coordenador(a) do NUPE e coordenador(a) dos grupos;
- 19) A arte de todo o material gráfico (folder, banner, cartaz etc.) será elaborada pela coordenação de cada projeto, sendo que o proponente pode contar com o auxílio da ASCOM do campus. Cumpre frisar que o coordenador do projeto deve procurar esse setor com no mínimo 15 dias a fim de que a sua demanda seja atendida. As solicitações de impressão em folha A4 podem ser feitas pelo próprio departamento via impressão corporativa.
- 20) O NUPE certificará as ações do curso de extensão com base nas listas de presença dos participantes devidamente preenchidas (assinaturas por extenso e legíveis). Esses documentos, que ficarão sob a responsabilidade do proponente, devem ser entregues, com antecedência, ao NUPE. O setor terá 15 dias para emissão e entrega dos certificados
- 21) Os (as) palestrantes e/ou artistas convidados(as) pelo curso de extensão só receberão certificados no término da sua participação mediante pedido feito pelo(a) coordenador(a), com o prazo mínimo de uma semana antes da realização da atividade.

DA RESPONSABILIDADE DOS COORDENADORES DE PROJETOS DE EXTENSÃO

- 01) Todos os projetos com natureza de extensão devem estar devidamente cadastrados no Sistema Integrado de Pesquisa (SIP), disponível em: <https://www.sip.uneb.br/>;
- 02) Só poderão ser submetidos à Comissão de Avaliação os projetos que estiverem atualizados no SIP e sem nenhum tipo de pendência burocrática no NUPE;
- 03) Os projetos só serão contemplados com recurso financeiro departamental se forem cadastrados antes do prazo de priorização estipulado pelo SIP;
- 04) Os professores afastados para Pós-doutorado só poderão submeter seus projetos para priorização se estiverem vinculados como docente a de algum Programa de Pós-graduação *Stricto sensu*;

- 05) Os professores afastados para mestrado, doutorado e licença prêmio não poderão submeter seus projetos para priorização;
- 06) Só receberão apoio financeiro os projetos que estiverem atualizados no SIP e sem nenhum tipo de pendência burocrática no NUPE;
- 07) Ao preencher o item “despesas”, existente no SIP, os (as) coordenadores(as) devem estar atentos ao valor máximo estipulado para cada modalidade de projeto: curso de extensão até R\$ 3.000,00, projeto de extensão e de pesquisa até R\$ 5.000,00, projeto para realização de evento até R\$ 10.000,00;
- 08) Os projetos de extensão, que precisarão de recurso financeiro e/ou impressão de material gráfico, devem estar cadastrados no SIP, com todos os itens devidamente preenchidos, até 90 dias antes da sua data de execução;
- 09) Os projetos de extensão, que não precisarão de recurso financeiro e/ou impressão de material gráfico, devem estar cadastrados no SIP, com todos os itens devidamente preenchidos, até 40 dias antes da sua data de execução;
- 10) Os projetos de extensão serão analisados pela Comissão de Avaliadora do NUPE após seu cadastramento no SIP. Os membros da comissão terão sete dias para entrega dos pareceres. Vale sublinhar que os projetos só serão certificados pelo NUPE mediante aprovação da comissão supracitada e do Conselho Departamental;
- 11) Os (as) coordenadores(as) interessados(as) em concorrer ao Edital de Monitoria de Extensão devem visitar o site da PROEX (consultar orientações em: http://www.uneb.br/proex/files/2017/01/Edital-011_2017-Aviso-016_2017-Bolsas-de-Projeto-e-Monitoria-de-Extens%C3%A3o-2017-PROEX.pdf) e ler, atentamente, o fluxograma de procedimentos do NUPE;
- 12) Nos casos de complementação de carga-horária com atividades extensionistas os professores devem cadastrar um projeto de extensão no SIP. Vale frisar que o mesmo só poderá ser executado após parecer da Comissão Avaliadora do NUPE;
- 13) A solicitação das salas de Pesquisa e Extensão (localizadas no NUPE), assim como a reserva de aparelhos eletrônicos (microfone, caixa de som, data show, notebook, dentre outros), devem ser feitas diretamente no NUPE, com 10 dias antes do início da execução do projeto;
- 14) Os relatórios devem ser entregues pelos(as) respectivos(as) coordenadores(as) com 45 dias após o término do período de execução sinalizado no SIP. Caso eles não sejam entregues dentro do prazo estabelecido, os projetos não poderão ser aprovados nem certificados pelo NUPE;

- 15) O NUPE disponibilizará, caso seja necessária, o modelo de ficha de inscrição para projetos de extensão. Caso os(as) coordenadores(as) dos projetos de extensão queiram utilizar o seu próprio modelo de ficha de inscrição, deverão elaborá-lo e entregá-lo ao NUPE 15 dias antes da data de abertura das inscrições para o público em geral;
- 16) O NUPE disponibilizará o modelo de lista de presença para os projetos de extensão. Caso os(as) coordenadores(as) dos projetos de extensão queiram utilizar o seu próprio modelo, deverão responsabilizar-se pela elaboração do documento;
- 17) O NUPE disponibilizará o modelo de certificado (personalizado) para os projetos de extensão. Caso os(as) coordenadores(as) dos projetos de extensão queiram utilizar o seu próprio modelo, deverão responsabilizar-se pela elaboração do documento. Este deve ser encaminhado para NUPE para a inserção das assinaturas de diretor(a), coordenador(a) do NUPE e coordenador(a) do projeto de extensão;
- 18) A arte de todo o material gráfico (folder, banner, cartaz etc) será elaborada pela coordenação de cada projeto. As solicitações de impressão devem ser feitas, via ofício, para o NUPE com, no mínimo, 30 dias antes do início do projeto.
- 19) As solicitações de hospedagem, passagens aéreas e terrestres devem ser feitas com, no mínimo, 30 dias antes do início do projeto. Cumpre frisar que os pró-labores devem ser solicitados com, no mínimo, 60 dias antes da execução do projeto.
- 20) Os (as) palestrantes e/ou artistas convidados(as) pelo projeto de extensão só receberão certificados no término da sua participação mediante pedido feito pelo(a) coordenador(a), com o prazo mínimo de uma semana antes da realização da atividade.
- 21) Os certificados para oficinas, minicursos e comunicações só serão entregues durante a realização do evento mediante pedido feito pelo(a) coordenador(a), com o prazo mínimo de uma semana antes da realização da atividade executada. Cumpre frisar que deve constar no documento de solicitação uma lista com os nomes de todos(as) os(as) participantes dos respectivos trabalhos.

DA RESPONSABILIDADE DOS COORDENADORES DE PROJETOS DE PESQUISA

- 01) Todos os projetos com natureza de pesquisa devem estar devidamente cadastrados no Sistema Integrado de Planejamento (SIP), disponível em: <https://www.sip.uneb.br/>;
- 02) Os projetos só serão contemplados com recurso financeiro departamental se forem cadastrados antes do prazo de priorização estipulado pelo SIP;

- 03) Só receberão apoio financeiro os projetos que estiverem atualizados no SIP e sem nenhum tipo de pendência burocrática no NUPE;
- 04) Ao preencher o item “despesas”, existente no SIP, os (as) coordenadores(as) devem estar atentos ao valor máximo estipulado para cada modalidade de projeto: curso de extensão até R\$ 3.000,00, projeto de extensão e de pesquisa até R\$ 5.000,00, projeto para realização de evento até R\$ 10.000,00;
- 05) Os projetos de pesquisa, que precisarão de recurso financeiro e/ou impressão de material gráfico, devem estar cadastrados no SIP, com todos os itens devidamente preenchidos, até 90 dias antes da sua data de execução;
- 06) Os projetos de pesquisa, que não precisarão de recurso financeiro e/ou impressão de material gráfico, devem estar cadastrados no SIP, com todos os itens devidamente preenchidos, até 40 dias antes da sua data de execução;
- 07) Os projetos de pesquisa serão avaliados pela comissão científica após seu cadastramento no SIP. Os membros da comissão terão sete dias para entrega dos pareceres. Vale sublinhar que os projetos só serão certificados pelo NUPE mediante aprovação da comissão supracitada e do Conselho Departamental;
- 08) Importa sublinhar que, para análise e priorização dos recursos, o(a) pesquisador(a) deve estar devidamente cadastrado no CNPq (consultar orientações em: <http://www.ppg.uneb.br/grupo-de-pesquisa/>);
- 09) Os(as) pesquisadores(as) interessados(as) em concorrer ao Edital de Iniciação Científica devem ler atentamente o fluxograma de procedimentos do NUPE;
- 10) Nos casos de complementação de carga-horária com atividades de pesquisa, os colegiados devem instruir os(as) professores(as) quanto aos procedimentos legais, com base na Normatização do NUPE;
- 11) A solicitação das salas de Pesquisa e Extensão (localizadas no NUPE), assim como a reserva de aparelhos eletrônicos (microfone, caixa de som, data show, notebook, dentre outros), devem ser feitas diretamente no NUPE, com 10 dias antes do início da execução do projeto;
- 12) Os relatórios devem ser entregues pelos(as) respectivos(as) coordenadores(as) com 45 dias após o término do período de execução sinalizado no SIP. Caso eles não sejam entregues dentro do prazo estabelecido, os projetos não poderão ser aprovados nem certificados pelo NUPE;
- 13) O NUPE disponibilizará, caso seja necessária, o modelo de ficha de inscrição para projetos de pesquisa. Caso os(as) coordenadores(as) dos projetos de pesquisa queiram utilizar o

- seu próprio modelo de ficha de inscrição, deverão elaborá-lo e entregá-lo ao NUPE 15 dias antes da data de abertura das inscrições para o público em geral;
- 14) O NUPE disponibilizará o modelo de lista de presença para os projetos de pesquisa. Caso os(as) coordenadores(as) dos projetos de pesquisa queiram utilizar o seu próprio modelo, deverão responsabilizar-se pela elaboração do documento;
 - 15) O NUPE disponibilizará o modelo de certificado (personalizado) para os projetos de pesquisa. Caso os(as) coordenadores(as) dos projetos de pesquisa queiram utilizar o seu próprio modelo, deverão responsabilizar-se pela elaboração do documento. Este deve ser encaminhado para NUPE para a inserção das assinaturas de diretor(a), coordenador(a) do NUPE e coordenador(a) do projeto de pesquisa;
 - 16) A arte de todo o material gráfico (folder, banner, cartaz etc) será elaborada pela coordenação de cada projeto. As solicitações de impressão devem ser feitas, via ofício, para o NUPE com, no mínimo, 30 dias antes do início do projeto.
 - 17) As solicitações de hospedagem, passagens aéreas e terrestres devem ser feitas com, no mínimo, 30 dias antes do início do projeto. Cumpre frisar que os pró-labores devem ser solicitados com, no mínimo, 60 dias antes da execução do projeto.
 - 18) O NUPE certificará as ações dos projetos de pesquisa com base nas listas de presença dos participantes devidamente preenchidas (assinaturas por extenso e legíveis). Esses documentos, que ficarão sob a responsabilidade do proponente, devem ser entregues, com antecedência, ao NUPE. O setor terá 15 dias para emissão e entrega dos certificados;
 - 19) Os (as) palestrantes e/ou artistas convidados(as) pelo projeto de Pesquisa só receberão certificados no término da sua participação mediante pedido feito pelo(a) coordenador(a), com o prazo mínimo de uma semana antes da realização da atividade.

DA RESPONSABILIDADE DOS(AS) COORDENADORES(AS) DO GRUPO DE PESQUISA

- 01) Todos os grupos de pesquisa devem estar devidamente cadastrados no Sistema Integrado de Planejamento (SIP), disponível em: <https://www.sip.uneb.br/>;
- 02) Os grupos de pesquisa só serão contemplados com recurso financeiro departamental se forem cadastrados antes do prazo de priorização estipulado pelo SIP;
- 03) Só receberão apoio financeiro os grupos de pesquisa que estiverem atualizados no SIP e sem nenhum tipo de pendência burocrática no NUPE;

- 04) Ao preencher o item “despesas”, existente no SIP, os (as) coordenadores(as) devem estar atentos ao valor máximo estipulado para a modalidade grupo de pesquisa: até R\$ 5.000,00. Com realização de evento: até R\$ 10.000,00;
- 05) Os grupos de pesquisa, que precisarão de recurso financeiro e/ou impressão de material gráfico, devem estar cadastrados no SIP, com todos os itens devidamente preenchidos, até 90 dias antes da sua data de execução;
- 06) Os grupos de pesquisa, que não precisarão de recurso financeiro e/ou impressão de material gráfico, devem estar cadastrados no SIP, com todos os itens devidamente preenchidos, até 40 dias antes da sua data de execução;
- 07) Os grupos de pesquisa serão avaliados pela comissão científica após seu cadastramento no SIP. Os membros da comissão terão sete dias para entrega dos pareceres. Vale sublinhar que os grupos só serão certificados pelo NUPE mediante aprovação da comissão supracitada e do Conselho Departamental;
- 08) Importa sublinhar que, para análise e priorização dos recursos, o(a) pesquisador(a) deve estar devidamente cadastrado no CNPq (consultar orientações em: <http://www.ppg.uneb.br/grupo-de-pesquisa/>);
- 09) Nos casos de complementação de carga-horária com atividades de pesquisa, os colegiados devem instruir os(as) professores(as) quanto aos procedimentos legais, com base na Normatização do NUPE;
- 10) A solicitação das salas de Pesquisa e Extensão (localizadas no NUPE), assim como a reserva de aparelhos eletrônicos (microfone, caixa de som, data show, notebook, dentre outros), devem ser feitas diretamente no NUPE, com 10 dias antes da data de reunião e/ou atividades dos grupos;
- 11) Os relatórios devem ser entregues pelos(as) respectivos(as) coordenadores(as) com 45 dias após o término do período de execução sinalizado no SIP. Caso eles não sejam entregues dentro do prazo estabelecido, as atividades realizadas pelos grupos de pesquisa não poderão ser aprovados nem certificados pelo NUPE;
- 12) O NUPE disponibilizará, caso seja necessária, o modelo de ficha de inscrição para os grupos de pesquisa. Caso os grupos queiram utilizar o seu próprio modelo de ficha de inscrição, deverão elaborá-lo e entregá-lo ao NUPE 15 dias antes da data de abertura das inscrições para o público em geral;
- 13) O NUPE disponibilizará o modelo de lista de presença para os grupos de pesquisa. Caso os grupos queiram utilizar o seu próprio modelo, deverão responsabilizar-se pela elaboração do documento;

- 14) O NUPE disponibilizará o modelo de certificado (personalizado) para os grupos de pesquisa. Caso os grupos queiram utilizar o seu próprio modelo, deverão responsabilizar-se pela elaboração do documento. Este deve ser encaminhado para NUPE para a inserção das assinaturas de diretor(a), coordenador(a) do NUPE e coordenador(a) dos grupos;
- 15) A arte de todo o material gráfico (folder, banner, cartaz etc) será elaborada pela coordenação de cada grupo. As solicitações de impressão devem ser feitas, via ofício, para o NUPE com, no mínimo, 30 dias antes do início das atividades realizadas pelos grupos;
- 16) As solicitações de hospedagem, passagens aéreas e terrestres devem ser feitas com, no mínimo, 30 dias antes do início do projeto. Cumpre frisar que os pró-labores devem ser solicitados com, no mínimo, 60 dias antes da execução das atividades;
- 17) O NUPE certificará as ações dos grupos de pesquisa com base nas listas de presença dos participantes devidamente preenchidas (assinaturas por extenso e legíveis). Esses documentos, que ficarão sob a responsabilidade do proponente, devem ser entregues, com antecedência, ao NUPE. O setor terá 15 dias para emissão e entrega dos certificados;
- 18) Os (as) palestrantes e/ou artistas convidados(as) pelos grupos de pesquisa só receberão certificados no término da sua participação mediante pedido feito pelo(a) coordenador(a), com o prazo mínimo de uma semana antes da realização da atividade.